FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 723

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O secretário-geral da O. N. U. estuda cuidadosamente o convite para ir a Angola e Moçambique

NOVA YORK, 10 — Um informador do secretário-geral da O. N. U. afirmou, a noite passada, que U Thant estava a estudar cuidadosamente o convite que lhe foi feito pelo Governo português para visitar Angola e Moçambique.

Tem sido hábito de U Thant aceitar «em princípio» os convites que lhe são endereçados por todos os Governos membros da O. N. U., e vários desses convites continuam ainda pendentes. Fontes bem informadas disseram, porém, que U Thant poderia considerar o convite português como um caso especial, em virtude das implicações políticas.

U Thant tem marcadas visitas á Tunísia, Argélia, Marrocos, Guiné e Ghana, na primeira quinzena de Fevereiro.

As referidas fontes acrescentaram que, em vez de ir ele próprio a Angola e Moçambique, U Thant poderia sugerir que um representante pessoal efectuasse a visita, em seu nome.

Este ano, Godfrey Amachree, da Nigéria, subsecretário para as questões de curadorias, visitou Lisboa, onde travou conversações com entidades portuguesas, embora U Thant fosse convidado para ir ele próprio áquela capital. Sublinhou-se, porém, que o seu representante seria, também, bem acolhido. — (R.).

A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 10. — Ao recomeçar, ontem, no Conselho de Segurança, o debate sobre os territórios ultramarinos portugueses, o primeiro orador foi o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, que, em nome do seu Governo, convidou o secretário-geral U Thant a visitar Angola, a fim de verificar com os seus próprios olhos até que ponto são fal-

(Continua na 16.ª página)

Foram sabotados 61 aviões a jacto numa base norte-americana

BASE AÉREA DE WILLIAMS (Arizona), 10. — Sessenta e um aviões a jacto destinados a treino foram sabotados nesta base.

A sabotagem foi descoberta graças a uma inspecção de rotina efectuada a um dos aparelhos antes de levantar voo.

Os sabotadores cortaram, nos 61 aviões, o fio eléctrico principal que acciona o trem de aterragem.

Foram imediatamente canceladas as ordens de voo nos aparelhos sabotados, que são «T-38», que deverão ser submetidos a nova inspecção rigorosa. — (F. P.).

A França devia apoiar o plebiscito fiscalizado pedido pelos Goeses

— escreve Henri Benazet

PARIS, 10 — A propósito da recente reunião de goeses de todo o Mundo efectuada em Paris, o jornalista Henri Benazet publica hoje no «Aurore» um artigo que intitula «Justiça para Goa» e no qual afirma:

«O pandita Nehru violou deliberadamente todas as promessas que fez no dia seguinte á da pseudo-libertação. Detentor de poderes ilimitados, o governador militar de Goa reina como senhor absoluto. As confiscações e espoliações sucedem-se em ritmo veloz para edificação de quartéis e campos de treino, para transformar o porto de Mormugão na principal base naval da Índia e o campo de aviação de Danbolim numa poderosa base aérea. Foram estes os principais objectivos da conquista.

«Como pode desculpar-se da agressão falando de recuperação e de unidade nacional quando os Goeses diferem tanto dos Indianos sob todos os aspectos?»

«Aos Goeses nenhuma provação tem sido poupada» — prossegue Henri Benazet.

«É-lhes imposto o inglês como língua oficial quando a língua que falam é o português ou o concanim, um dialecto local. Por outro lado, os fanáticos hindus profanam as igrejas. Quanto á situação

(Continua na 16.ª página)

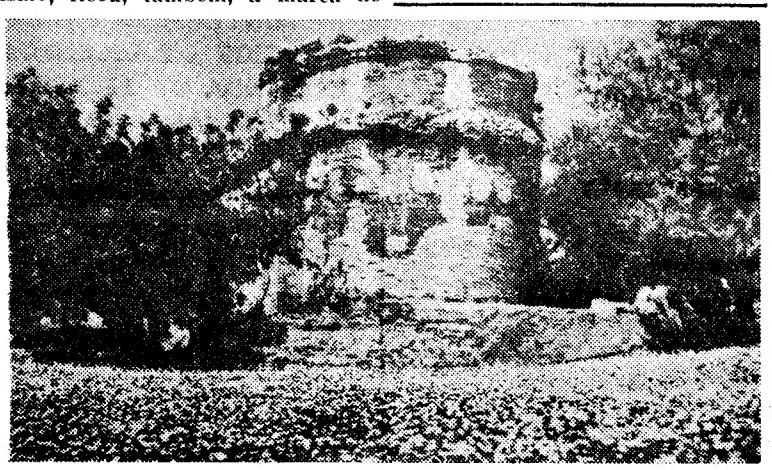
Fantasias e realidades do Algarve — 9

«Quem compreende a alma das ruínas» romanas de Ossonoba?

por CÉSAR DOS SANTOS

Nestas luminosas terras de face morena sob alvo turbante, na faixa meridional do retalho português, que foi parcela maravilhosa do dilatado império muçulmano, onde culminaram nos máximos esplendores os requintes do seu espírito em manifestações de arte e cultura, nestas terras formosas, de cálido sensualismo, ficou, também, a marca de outros invasores, que o antecederam. Por aqui passaram, em remotas eras, povos que criaram e expandiram civilizações, entre eles, sem falar de celtas, gregos, cartagineses, godos, e, além de outros, os fenícios, os romanos e os árabes. E, se de todos eles, embora a diluir-se no caldeamento das raças, foi subsistindo apenas um resíduo psíquico no substrato das sucessivas gerações, perduram de alguns os sinais da sua existência tangível. Estes são principalmente dos romanos, enquanto os árabes, cujo domínio por estas paragens se prolongou por cinco séculos, enraizando-se profundamente no Gharb, onde foi mais duradoura a sua permanência do que no resto do território tornado português, aqueles dos árabes que vieram do Yemen, com as lindas agarenas, e se estabeleceram no Chenchir ou Al-fa-

(Continua na 10.ª página)



O templo, que se julga ser consagrado a Vénus, constitui o quadro mais imponente e impressionante das ruínas romanas de Ossonoba

O embaixador da Espanha, com o Chefe do Estado e sua esposa, o núncio apostólico e os ministros da Marinha e do Ultramar, antes do almoço no palácio da Embaixada

Almoço em honra do Chefe do Estado na Embaixada de Espanha

O embaixador de Espanha em Lisboa, sr. prof. D. José Ibañez Martin, e sua esposa, sr.ª condessa de Marin, ofereceram hoje, no Palácio de Palhavã, um almoço em honra do Chefe do Estado e de sua esposa.

O almoço, que teve carácter íntimo, reuniu trinta e dois convivas, entre os quais se contavam, além dos membros das Casas Civil e Militar da Presidência da Republica e do pessoal superior da Embaixada, o núncio apostólico em Lisboa, ministros da Defesa, da Marinha e do Ultramar, e o antigo ministro do Ultramar sr. almirante Lopes Alves.

O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa, acompanhados de sua filha sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, chegaram ao Palácio de Palhavã cerca das 13 e 30, sendo recebidos pelos srs. condes de Marin, que se encontravam rodeados do pessoal superior da Embaixada.

Na sala vermelha, onde foram servidos os aperitivos, o sr. Presidente da Republica recebeu, depois, os cumprimentos do núncio apostólici, dos membros do Governo e dos outros convidados que se faziam acompanhar de suas esposas. Estava também presente a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, ausente em Nova York.

O almoço, que principiou cerca das 14 horas, decorreu no salão de gala. Presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, que tinha á direita a sr.ª embaixatriz de Espanha, o ministro da Defesa, a sr.ª D. Maria

(Continua na 16.ª página)

Foi descoberta uma conspiração no Brasil?

RIO DE JANEIRO, 10 — Os serviços de segurança teriam descoberto uma conspiração contra o Governo — diz o jornal «Ultima Hora», órgão do Paritdo Trabalhista, partido do presidente João Goulart.

Entre os «conspiradores» o jornal cita o dr. Julio Mesquita, filho do director e proprietário do grande jornal conservador «O Estado», assim como oficiais superiores, entre os quais o ex-chefe da Polícia do Rio de Janeiro, coronel Ardovino Barbosa.

O «Ultima Hora» é o unico jornal a falar desta conspiração, que as autoridades se recusam a confirmar ou desmentir. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

OS KENNEDY DEIXARAM A CASA BRANCA — John Kennedy Junior, de 3 anos de idade, o filho mais novo do presidente assassinado — quando chegava á sua nova residência, em Washington, depois de ter abandonado, em companhia da mãe e da irmã, a Casa Branca

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de CASCAIS

NOVA VEREAÇÃO
do concelho de Oeiras

O Conselho Municipal de Oeiras, reunido sob a presidência do sr. arquitecto Costa Macedo, presidente da Câmara Municipal, elegeu por unanimidade, a seguinte vereação para o quadriénio de 1964-1967: João dos Santos Matos (Amadora), dr. Mário de Castro Arez, (Paço de Arcos), eng.º Francisco Moreira Aranha (Oeiras), dr. António do Valle-Domingues (Carnaxide), Manuel Leitão (Amadora) e eng. Henrique Pádua de Carvalho (Carnaxide).

Foram ainda eleitos vereadores substitutos: D. António de Lancastre (Lousã) (Paço de Arcos), engº Eduardo Abranches de Magalhães (Amadora), eng. José Diogo Sampaio Orey (Carnaxide), dr. Manuel Correia Leite (Oeiras), Miguel Sá da Bandeira (Carnaxide) e dr. Olivio José Alves Pereira da Silva (Barcarena).

Os novos eleitos prestarão juramento na reunião de amanhã.

CAMPEONATO DE BRIDGE

A inscrição para o Campeonato de Bridge que o Club de Golf do Estoril promove no próximo sábado, encerra-se hoje naquele clube.

Encontram-se inscritos 30 pares, o que faz prever grande entusiasmo pelo Campeonato e esperar um excelente sucesso.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Espionagem em Hong-Kong» e «As pernas de Dolores» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Processo sensacional» e «Com jeito vai, mestre!» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 horas: «Hatari» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «A volta do gorila» e «Sindbad, o marinheiro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 horas: «E tudo o vento levou» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (T. 260391)

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Marginal (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Movimento consular

Os srs. Jean Cordier, Albrecht von Meister, Francisco d'Assis Pantoja e Arlindo Barbosa da Cunha, foram nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-consules de Portugal nas cidades de Arcachon, Frankfurt, Itajubá e Rio de Janeiro.

Diversas actividades
do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Prevendo-se o alargamento da colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil com a Direcção dos Serviços de Geologia e Minas de Angola, relativamente aos problemas de prospecção geofísica e de retenção de águas naquela província, deslocou-se a Luanda o eng.º M. Gonçalves Ferreira, chefe do Serviço, que visitará, ainda, Sá da Bandeira e regiões vizinhas. A missão deste técnico daquele departamento oficial, deverá ter a duração de duas semanas.

Também o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng. Manuel Rocha, acompanhado dos engenheiros Peres Rodrigues, chefe da Divisão de Fundações e Túneis do Serviço de Barragens, e Gonçalves Barros, do mesmo Serviço, se deslocaram a Espanha, a fim de observar, «in loco», as possibilidades de construção da barragem de Santa Eulália, naquele País. Trata-se, assim, de um novo estudo solicitado pela Espanha ao nosso organismo de investigação dos problemas de engenharia civil, o que atesta o elevado prestígio do Laboratório na colaboração técnica internacional.

UMA LÁPIDA DE HOMENAGEM
ao prof. Egas Moniz

Na sexta-feira, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, é inaugurada, na avenida de acesso á entrada principal do Hospital de Santa Maria, uma lápida toponímica de homenagem á memória do cientista prof. Egas Moniz, prémio Nobel da Medicina.

Na cerimónia, discursarão os srs. general França Borges e prof. Eduardo Carneiro de Araujo Coelho.

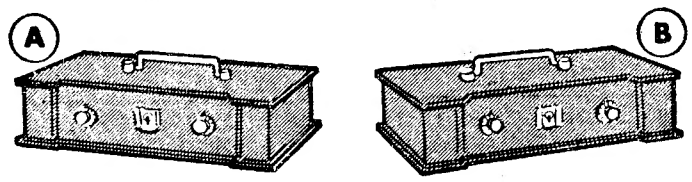
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

12.ª SESSÃO 14/12/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva
calafeta hermèticamente portas e janelas
Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !
tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo
Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll
calafeta as janelas

A. M. ALMEIDA, LDA.

POR MOTIVO DE SE REALIZAR AMANHÃ A FESTA DOS FILHOS DO SEU PESSOAL, ENCONTRAM-SE ENCERRADOS TODOS OS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIOS, STANDS, LOJA DE VENDA DE PEÇAS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS, A PARTIR DAS 12,30 H.

7 8 9 6 5 0 4 2 1 3

NOVA SOMADORA CALCULADORA "TEN KEY" DA BURROUGHS

Mais rápida, silenciosa e de alta precisão

Este modelo ultra-moderno de "Ten Key" é o resultado de 75 anos de experiência no campo de pesquisas, desenho e fabrico de máquinas de contabilidade. A BURROUGHS foi a pioneira na construção de Somadoras, e desde aí tem contribuido sempre para o aperfeiçoamento destas máquinas de grande utilidade comercial. Hoje há mais máquinas de somar BURROUGHS em serviço, em mais países, que de qualquer outra marca.

APOIADO PELO SERVIÇO MECÂNICO E PELA GARANTIA BURROUGHS

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Norman Dixon
deixa a função de «maitre»
do Grupo Experimental de Ballet

Há algum tempo já que se falava nos círculos baléticos da possível substituição de Norman Dixon, no cargo de «maître» do Grupo Experimental de Ballet, mantido pelo Centro Português de Bailado, graças ao auxílio da Fundação Gulbenkian.

Essa substituição é agora confirmada, pois Norman Dixon já recebeu da direcção do Centro Português de Bailado confirmação de que este gostaria de entregar a outra pessoa a função de mestre de dança do agrupamento.

Deste modo, foi convidada para dirigir o Grupo Experimental de Ballet a bailarina inglesa Anne Heaton, que foi há cerca de dez anos primeira bailarina do Royal Ballet e se tem dedicado ultimamente, em Londres, ao ensino da dança. Aquela artista inglesa deve chegar a Lisboa na quinta-feira, para fazer um estágio experimental de três meses, durante o qual colaborará com Norman Dixon, para deste modo se garantir a continuidade de trabalho, sem a qual o grupo passaria por uma desnecessária fase de estagnação.

A acção de Norman no Grupo Experimental

E' vulgar em todos os países e em todos os agrupamentos baléticos a mudança periódica dos mestres de dança, pois desse modo se lhes garante uma actualidade e actualização de processos que tem de andar alheada da rotina ou dos hábitos feitos. E' assim que a substituição de Norman Dixon não se reveste de qualquer tonalidade especial, conhecida como é a acção que desenvolveu durante três anos á frente do Grupo Experimental de Ballet que, por muito paradoxal que pareça, é a mais evidente corporização do Centro Português de Bailado.

Norman Dixon apareceu em Lisboa, pela primeira vez, em 1958, para dançar em S. Carlos num dos espectáculos de Margarida de Abreu. E' ainda esta professora de dança que o convida a voltar a Portugal, em 1960, para montar o bailado «Preciosa»

Regressado a Londres recebe ali, nesse mesmo ano, convite para dirigir em Lisboa o Curso Especial para Bailarinos, primeira iniciativa do então recentemente formado Centro Português de Bailado.

Apenas com dez bailarinos, embora dos mais talentosos e entusiastas do pequeno escol português dessa arte, Norman Dixon foi o verdadeiro criador do Grupo Experimental de Ballet.

Como professor, que fez o que soube e não foi pouco, para corrigir e tentar dar um estilo e uma noção de companhia profissional ao seu Grupo, Norman Dixon foi cem por cento um profissional. Como coreógrafo ficam no repertório do Grupo Experimental alguns bailados — como a «Homenagem a Florbela» — que atestam o seu talento e qualidade.

Um grupo de bailado vive da renovação dos quadros e dos processos, sempre na procura do que melhor possa servir o desenvolvimento do bailado no nosso País.

Por isso a saída de Norman Dixon do G. E. B. e a vinda da nova professora inglesa não podem deixar de ser olhadas com a maior simpatia e os votos de que realmente atinjam os fins que se propõem.

Anne Heaton em «Cofélia»

António Calvário
é coroado esta noite «Rei da Rádio - 1963» no Pavilhão dos Desportos

É esta noite, finalmente, que se faz no Pavilhão dos Desportos, com início ás 21 e 45, o festival de coroação do «Rei da Rádio-1963», título conquistado por António Calvário, em disputa com outros grandes nomes da nossa rádio, organizado pela revista «Plateia» e pela P. A. C.

O espectáculo que constituirá uma verdadeira festa de consagração ao popular cançonetista, tem a valorizá-lo a presença de todos os outros concorrentes, aos quais serão atribuidos os prémios conquistados. João Maria Tudela e Artur Garcia que conquistaram, respectivamente, o 2.º e o 3.º lugares, vão receber as insígnias de príncipes da canção portuguesa.

Um filme sul-africano
em rodagem em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — Começaram nesta cidade as filmagens de uma película sul-africana cujos principais papeis são desempenhados por François du Rand, um antigo caçador profissional, e Betsie Prinsloo.

As filmagens foram iniciadas em Lourenço Marques porque o argumento exige que o personagem principal encontre a sua companheira num país estrangeiro, dando-se a aproximação entre os dois por ambos falarem o «afrikander».

François du Rand declarou aos jornalistas que o cenário natural da praia da Polana não podia ter sido mais bem escolhido. A maior parte das filmagens decorrerá depois na Rodésia, em caçadas. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Beatriz Ferreira, uma nova voz do fado que aparece no teatro de revista, vai interpretar em «Elas são o espectáculo» os numeros: «Gosto do fado» e «Fado in blue». Entretanto, a estreia no Variedades prevê-se para o fim da próxima semana.

- As actrizes Carmen Dolores, Adelina Campos, Maria José, Gina Santos, Catarina Avelar, Ivone Moura, Maria Olguim, Beatriz de Almeida, Madalena Sotto, Constança Navarro e Maria Eugénia e os actores Jaime Santos, Paulo Renato, José de Castro, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Augusto Figueiredo, Canto e Castro, Morais e Castro, Andrade e Silva, Rui Furtado, Virgilio Macieira, Oscar Acursio, Alberto Ghira e Manuel Lereno, são os intérpretes do novo folhetim «Direito á Vida», original de Alice Ogando que Rádio Clube Português, começa a transmitir amanhã, no programa «Matinée teatral». O folhetim tem direcção artística do actor Jaime Santos, sonorização e montagem de Fernando Santos e Ribas Martins.

NO D. MARIA II
Sobe à cena dentro de dias «O Braço da Justiça»

É, finalmente, no dia 19, que se estreia, no Teatro Nacional D. Maria II, o primeiro original português da temporada. O facto constitui, sempre, um acontecimento a destacar, muito mais quando o original a apresentar possui as condições de interesse daquele que o publico vai ver. Trata-se de uma comédia de Joaquim Paço d'Arcos, escritor de méritos reconhecidos até além fronteiras, onde a sua obra se encontra traduzida e largamente divulgada. A peça, que possui um interessante sabor moderno e confronta problemas que são de uma perfeita actualidade, intitula-se «O Braço da Justiça» e foi encenada por Varela Silva, com um conhecimento e um sentido verdadeiramente de assinalar.

NO AVENIDA
«O Gato» diverte o mais sisudo

Quatro meses depois da sua estreia, no palco do Saldanha, «O Ga-

(Continua na 6.ª página)

Cafés... Cafés...
A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfacto e paladar.

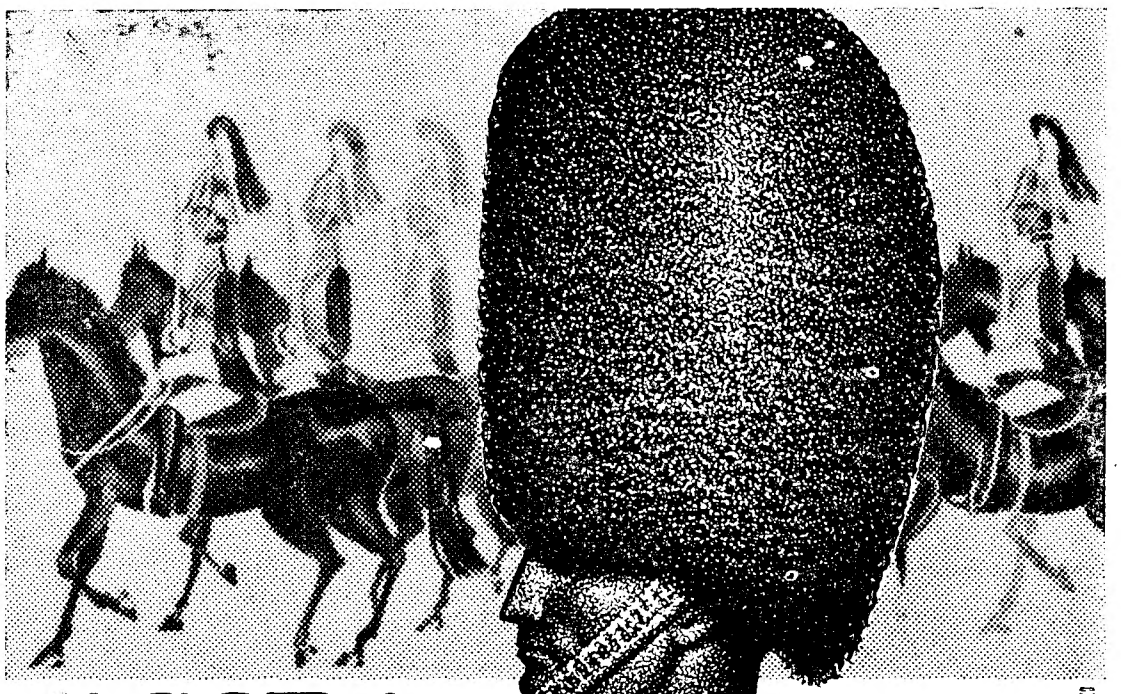
Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja)—Lisboa-5

HOTEL DO IMPÉRIO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Cozinha Francesa
e
especialidades Portuguesas
Parque anexo para estacionamento
Rua Rodrigues Sampaio, 17
LISBOA — Telef. 49144



AGORA
voos diários
LISBOA
LONDRES
JACTOS
Caravela
e
Comet 4B
Consulte o seu Agente ou
TAP
BEA
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

ORGANIZAÇÃO
C. SANTOS

POR MOTIVO DE SE REALIZAR AMANHÃ A FESTA DOS FILHOS DO PESSOAL DA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS, ENCONTRAM-SE ENCERRADOS TODOS OS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIOS, STANDS, LOJAS DE VENDA DE PEÇAS E OFICINAS, A PARTIR DAS 12,30 H.

PORTO
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
Distribuição ao domicílio, no estrangeiro, de vinhos de origem para PRESENTES DE NATAL
Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefs.: 21086 e 32299

A MAIS SURPREENDENTE CRIAÇÃO DE MARISOL, AGORA JÁ NA ADOLESCÊNCIA, MAS COM A MESMA GRAÇA, SIMPATIA E ARTE DE SEMPRE AO SOM DO NOVO RITMO «BOSSA NOVA»

CANÇÕES DE ALGUERÓ NUM FILME PARA A MOCIDADE!

ESTREIA 5.ª-FEIRA AVIS E ODEON

MARISOL no RIO

EASTMANCOLOR

MAIORES 12 ANOS

CAMILO BARROSO e o duo internacional HERMANAS BENAVENTE no irresistível quadro «Os Campistas» da REVISTA POPULAR

O' PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

com AIDA BAPTISTA IRENE CRUZ — EMÍLIO CORREIA e RIBEIRINHO

MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

20th CENTURY FOX

8.ª SEMANA

OS GRANDES MOMENTOS DE UM GRANDE ESPECTÁCULO:

- A Batalha de Farsália
- A Guerra de Alexandria
- A Entrada de Cleópatra em Roma
- O Assassínio de César
- O Banquete de Cleópatra
- A Batalha de Accio
- A Morte de Cleópatra

NO

MONUMENTAL

Às 15 e às 21 horas

MAIORES DE 17 ANOS

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

COM

RICHARD BURTON (MARCO ANTÓNIO) · REX HARRISON (JÚLIO CESAR)

PAMELA BROWN / GEORGE COLE / HUME CRONYN / CESARE DANOVA / KENNETH HAIGH / RODDY McDOWALL

PRODUÇÃO DE WALTER WANGER / REALIZAÇÃO DE JOSEPH L. MANKIEWICZ / ARGUMENTO DE JOSEPH L. MANKIEWICZ, RANALD MacDOUGALL e SIDNEY BUCHMAN / MÚSICA DE ALEX NORTH / COR. DE LUXE

em TODD-AO

TABELA DE PREÇOS | Tardes — Dias úteis ..... 15$00 - 20$00 - 25$00 - 30$00 | Noites e tardes de sábados, domingos e feriados 20$00 - 25$00 - 30$00 - 35$00

UM RIGOROSO EXCLUSIVO QUE NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

UM HOMEM ENTRE DUAS MULHERES SOB A AMEAÇA DUM MANÍACO!

com KERWIN MATHEWS · NADIA GRAY e DONALD HOUSTON · LILIANE BROUSSE

Argum. e Prod. de JIMMY SANGSTER · Realiz. de MICHAEL CARRERAS

Uma prod. HAMMER FILM Megascope

É UM FILME COLUMBIA

MAIORES DE 17 ANOS

5.ª Feira no POLITEANA

COLISEU

Emp Ricardo Covões. Herds.

HOJE, AS 21,30 (MAIORES DE 12 ANOS)

O SUPERESPECTÁCULO DAS MARAVILHAS

CIRCO

GRANDE COMPANHIA

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA À TARDE ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

ULTIMA SEMANA

SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE, 21.45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

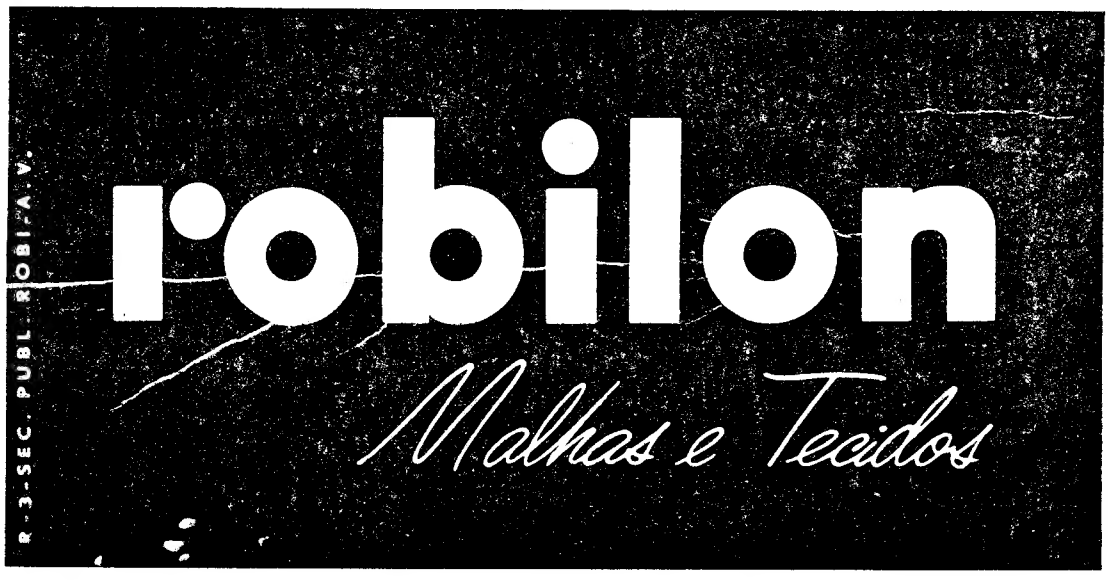
TARTUFO

imortal comédia de MOLIÈRE

Uma deslumbrante realização teatral

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



NO TEATRO

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

A REVISTA QUE VENCEU!

SPINA

GIUSEPPE BASTOS

APRESENTA

A REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM!

O QUE É BOM É P'RA SE VER

GRAÇA! FANTASIA! CRÍTICA! LINDAS MULHERES!

Helena Tavares

UM EXCEPCIONAL ELENCO, com os populares actores cómicos SALVADOR, CARLOS COELHO e SPINA, a grande revelação MARIA DULCE, a atracção nacional HELENA TAVARES, HELENA VIEIRA e a insinuante artista brasileira WILMA PALMER

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 2.45 da tarde (p. red) e 9 da noite
2.ª SEMANA DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARÁBIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn** e **Peter O'Toole** (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 425..

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
Uma nova e febricitante aventura do incomparável Zorro.
AS 3 ESPADAS DE ZORRO
com **Guy Stockwell — Mikaela** e **António Prieto**

MONUMENTAL — Telefone 555131

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 8.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO com a comédia favorita das mulheres
O DIA DOS NAMORADOS
com **Tony Leblanc** e **Conchita Velasco**
Uma história que desvenda o que as mulheres fazem para «caçar» um marido.
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
AS TRÊS VERDADES
com **Leslie Caron** e **Charles Aznavour**
Um filme sublime que nos conta as verdades proibidas da vida.

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 (M. 12 anos)
O empolgante filme de aventuras
PODER DIABÓLICO
com **Audie Murphy — John Saxon**

ROYAL — Telefone 865037

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA

MONUMENTAL
Telefone 555133
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
ÊXITO FENOMENAL DE

HUMBERTO MADEIRA
EM
CRIADAS DE ALTA RODA
Um feliz motivo para rir durante 2 horas, com **LEÓNIA MENDES ★ YOLA ★ ISABEL DE CASTRO ★ CARLOS DUARTE ★ BREYNER ★ RODOLFO NEVES**
O TRIUNFO DA GARGALHADA AO ALCANCE DOS MAIORES DE **12 ANOS**

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme que não esquece...
O ECLIPSE
de **Michelangelo Antonioni**
com **Monica Vitti** e **Alain Delon**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma realização de **Paulo Rocha**
OS VERDES ANOS
com **Isabel Ruth** e **Ruy Gomes**

SÃO JORGE — Telefs 54153/54

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O excepcional filme
O HOMEM DE ALCATRAZ
magistral interpretação de BURT LANCASTER

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.15 e 21.45 (Adultos)
O grande êxito de gargalhada do momento!
OS 4 MONGES
Aldo Fabrizi, Peppino de Fillippo, Macário e **Nino Taranto** em
Um vendaval de boa disposição, no ambiente calmo de um convento.

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um extraordinário filme de «suspense»
UM HOMEM EM FUGA
com **Laurence Harvey** e **Lee Remick**
...cometera um crime e não podia evadir-se das garras da sua esposa infiel... Porquê?
Cinemascope — Tecnicolor — Adultos

AVIS — Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Jean Paul Belmondo, Christine Kauffmann e **Beatrice Altariba**
na obra-prima de mestre **Jean Becker**
LA ROCCA
Um filme do mais absorvente interesse!

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme fora de série
OS VERDES ANOS
com **Isabel Ruth** e **Ruy Gomes**

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)
O SÉTIMO SELO
SE TE MEXES, MATO-TE

L I S — Telefone 48560

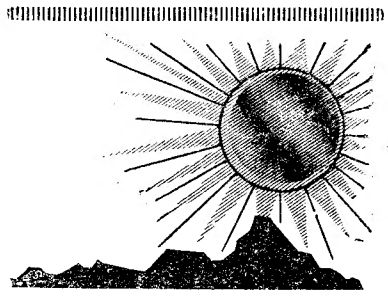
As 21 horas (M. 12 anos)
A TABERNA DO IRLANDÊS
UM GENERAL E MEIO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)
O MUNDO EM CHAMAS
GANGSTERS EM PARIS

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatory e Claudia Cardinale



pausa no trabalho com LUSOS

o cigarro popular

LUSOS
CIGARROS
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

no fim de cada tarefa recompense o seu esforço com a excelente «mistura» deste cigarro

24 cigarros
2$70 + $50 I. c.

SONARTE - licínio

IDA e VOLTA à MADEIRA por 1.368$70
Informe-se no seu Agente de Viagens sobre esta tarifa especial, válida em certos dias de Dezembro e Janeiro, para
VIAGENS DE IDA e VOLTA à MADEIRA PELOS JACTOS DA TAP

De ontem para hoje

OS QUE TRANSGRIDEM

É uma dor de alma o que se passa nas nossas estradas que são os verdadeiros caminhos para a morte. A contribuição delas para os cemitérios causa calafrios e não é uma crispação de nervos que o homem consciente do perigo que corre pega hoje no volante para se meter por aí fora arriscando-se a que venha de lá um carro fora de mão, outro com o condutor adormecido, este a ultrapassá-lo numa curva ou aquele a meter-se por todo o lado, como bicha de rabiar. É uma dor de alma. É, e há que pôr termo a toda essa onda de sangue e dor. Verdade seja que as nossas estradas não têm, algumas, a largueza indispensável á circulação ancha de veículos largos como os que ora aparecem. Mas a causa principal dos desastres que nos colocam na primeira fila de acidentes de viação em toda a Europa, é a falta de cuidado com que se conduz em Portugal. A P. V. T. entra a fundo na repressão, mas tem de ser implacável e sem contemplações para aqueles que julgam que podem estar imunizados da acção disciplinar. Só em Novembro foram efectuadas 87 prisões de automobilistas e apreendidas 755 cartas de condução por infracção ao Código da Estrada. Foram os seguintes os motivos dessas repressões. Prisões: por conduzirem sem carta de condução, 50; por conduzirem tendo a carta apreendida, 12; por furto de automóveis ou velocípedes, 1; por acidente grave, com culpas, 14; por não prestarem assistência aos sinistrados, quer fossem ou não os autores dos acidentes, 2; por conduzirem em estado de embriaguez, 2; e por desobediência ás indicações da Polícia, 6. Cartas apreendidas: por terem dado causa a acidentes (manobra perigosa), 146; por conduzirem em estado de embriaguez, 2; por manobras perigosas, excesso de velocidade e encandeamentos, 182; por outras causas, 425. Totalizaram 7283 as prevenções e 6501 as autuações.

EXPLOSÃO DE MORTE

Na fábrica da firma Eobal, em Alcobaça, procedia-se á soldagem de um depósito de recuperação de água quente. Mas de repente, devido a uma fuga de gás, verificou-se uma explosão enorme. Morto o sr. Claudio do Nascimento Lameiras, de 22 anos, casado com a sr.ª D. Lezíria S. José. Feridos, embora sem gravidade, os srs. Avelino Pereira Delgado, de 27 anos, casado, e António Valeriano, de 23 anos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general José Esquível, prof. dr. João Baptista de Araujo, dr. António Aires e capitão José Luís dos Santos Romão; prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, e José Simões.

PARA O SEU POSTO

A fim de assumir o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas, na provincia de Angola, seguiu a noite passada para Luanda, por via aérea, o sr. general Andrade e Silva, antigo director do Instituto de Altos Estudos Militares.

O FIM

Sofria de doença nervosa há tempos. Estivera mesmo hospitalizado por esse motivo o sr. Manuel Alcobia, de 58 anos. Morava na Quinta da Gandarela, em Carnaxide. Ontem, não havia meio de aparecer para o almoço e a mulher foi procurá-lo á quinta de que era rendeiro e hortelão. Viu o boné do marido junto de um poço e gritou. Veio gente e os bombeiros de Carnaxide fizeram descer ao fundo, com um cinto de salvação, o sr. João Elias Monteiro. Foi retirado o cadáver que recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

to» passou a morar no Teatro Avenida onde, todas as noites, a partir das 21 e 45, recepciona todos os neurasténicos, tristonhos, macambuzios e desiludidos da vida. Um grande cartaz de estrelas de primeira grandeza lá está para divertir toda a gente: Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira.

NO VARIEDADES

Estreia-se ainda esta semana «Elas são o espectáculo»

Sob a direcção artística de José Viana, o mais completo, moderno e popular dos nossos artistas, reabre, definitivamente, esta semana, o Teatro Variedades, onde despretensiosamente, uma nova empresa vai apresentar um espectáculo de alegria e bom gosto, destinado a divertir o publico.

São autores da nova revista «Elas são o espectáculo», Aníbal Nazaré, de revista; e Beatriz Ferreira, que a quem se devem alguns dos maiores êxitos do género e José Viana. Como seus compositores, ao lado da companhia, estreiam-se dois nomes, sobejamente conhecidos como pianistas e compositores modernos: Mário Teixeira e Fernando Potier.

Do cartaz, verdadeiramente inédito e sensacional, fazem parte: Maria José, um talento e uma simpatia, que em boa hora, regressa ao teatro ligeiro; Carmen Apolo, grande vedeta espanhola e cançonetista distinta, cuja voz maravilhosa lembra as das incomparáveis La Goya e Raquel Meller, na suas melhores «tonadillas»; Costa Ferreira, actor, encenador e dramaturgo, que neste para si novo género de teatro vai, uma vez mais demonstrar o seu indiscutível valor; Max, um nome que é uma verdadeira legenda de popularidade e alegria; Carlos Nascimento, «Rei da Rádio de Angola», que se apresenta pela primeira vez como actor, no continente; Elsa Vilar, com a sua voz tão característica, se vai consagrar como a melhor e mais moderna intérprete do fado, da inspiração e do saber do maestro, entre outros, alguns dos valores do novo espectáculo.

Actualidades mundiais

● Sophie Desmarets em «O amor complicado»

PARIS, 10—Sophie Desmarets vai criar «O amor complicado» — título provisório da nova peça de Barillet e Gredy para o qual já foi contratada. Fala-se de Jean Poiret para o papel masculino.

O entrecho: para não ficar «preso», um homem declara-se já casado e com filhos. Acaba por resolver-se a casar, mas a jovem, então, recusa aceitá-lo. — (A. N. I.).

● A juventude de Churchill no cinema

NOVA YORK, 10—A juventude de «sir» Winston Churchill vai ser levada para o cinema, num filme que se baseia nos trabalhos autobiográficos do velho estadista britânico «My early life» e «The world crisis».

Carl Foreman, produtor e director do filme, revelou que o período da vida de Churchill abrangido pelo argumento é o dos tempos de escola, o seu serviço militar, a sua carreira de jornalista, a sua entrada na vida política e o período da primeira guerra mundial até 1922.

Anuncia ainda Foreman que serão três actores para apresentar a evolução ao longo desse período de tempo e que as filmagens se efectuarão no próprio local onde decorre a acção — na Inglaterra, na India e na África. — (A. N. I.).

● Cultura e cinema em Roma

ROMA, 10 — As actividades do Centro Universitário Cultural Cinematográfico desta capital foram inauguradas, este ano, com uma retrospectiva dos «mestres» do riso: Chaplin, Buster Keaton e Max Linder.

Segue-se um ciclo dedicado ao poeta e cineasta Jean Cocteau e que consistirá da projecção dos filmes: «O sangue de um poeta», «O regresso eterno», «A bela e a fera» e o «Testamento de Orfeu». — (A. N. I.).

● Vitória de um compositor inglês

MILÃO, 10—Wilfred Josephs, um compositor britanico, ganhou um prémio de três milhões de liras (138 contos) atribuido por esta cidade para uma musica sinfónica, ao qual concorrera com muitos outros competidores.

O prémio fora estabelecido pelo Município de Milão e pelo Teatro de Opera La Scala.

Josephs participou com um «requiem» de 45 minutos para barítono, duplo coro e orquestra, com o pseudónimo de «homem mistério». O texto para o solista e coro está escrito em inglês e hebraico.

Participaram, também, no concurso 40 outras obras.

No concurso internacional, aberto a compositores com menos de 40 anos, participaram musicos da Grã-Bretanha, Checoslováquia, Finlandia, França, Alemanha, Grécia, Suíça, Estados Unidos e Itália. — (R.).

● Jovens actores argentinos

BARCELONA, 10 — Vai retirar-se dos palcos espanhóis e regressar á Argentina, onde conta formar uma «companhia de actores jovens», a actriz argentina Lola Membrives.

Segundo declarou, Lola Membrives conta estar em Buenos Aires ainda antes do Natal. — (A. N. I.).

● Ópera em Milão

MILÃO, 10 — O Scala de Milão inaugurou a sua temporada lírica de Inverno com a apresentação de duas óperas de Mascagni — a «Cavalleria rusticana» e o «Amigo Fritz». — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O presidente» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Até á vista Riviera» e «Totó procura paz» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «O professor distraído» e «Oeste selvagem» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O processo Nina B» e «Férias em Ischia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

TEATRO (ADULTOS)

AVENIDA

Telefone 327273

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta

UM MUNDO DE CONFUSÃO E DE FELICIDADE:

O GATO

com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

Costinha

A CATARATA ALEGRE QUE ARRASTA O RISO HÁ 15 SEMANAS!

É tão fácil com um intercomunicador CENTRUM

Centrum electronic

LEOPOLD SHIROI

Lisboa: Rua Marquês Sá da Bandeira, 14-A

Porto: Rua de Santo António, 176-1.º

V salão de artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F.I.L. (à Junqueira)

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

HOJE PENÚLTIMO DIA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

FICARÁ HABILITADO, COM O SEU BILHETE DE ENTRADA, A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

HOJE — HOJE — HOJE

Brindes especiais oferecidos a todos os visitantes do salão pela firma

CAMILO ALVES

POR SORTEIO A REALIZAR NO CINEMA DO SALÃO ÀS 23.30 H.

50 artísticas caixas com produtos CAMILO ALVES

MAGNÍFICAS PRENDAS DE NATAL, QUE FORMARÃO 25 INTERESSANTES E ÚTEIS PRÉMIOS

A SORTEAR COM A SEGUINTE CONSTITUIÇÃO:

1 — GARRAFA DE UM LITRO DE AZEITE EXTRA-ESPECIAL
1 — GARRAFA DE VINAGRE
1 — GARRAFA DE UM LITRO DE VINHO TINTO
1 — GARRAFA DE UM LITRO DE VINHO BRANCO

e mais duas garrafas de vinho de qualquer das suas seguintes marcas, todas premiadas com a medalha de ouro no último Concurso Nacional dos Vinhos Engarrafados

BUCELAS — BUCELAS VELHO — BUCELAS RESERVA — BUCELAS GARRAFEIRA — GARRAFEIRA TINTO CAMILO ALVES — ROMEIRA E MONTE SERVES

Até ás 23 horas, continua a distribuição de balões e cartões no Stand de Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, que dá direito ao sorteio de um magnífico prémio.

Hoje, no Stand da LUCIGEL, LDA., distribuição de cartões aos srs. visitantes, que dão direito ao sorteio de um ferro eléctrico RILI.

A firma Olavo Cruz, Ld.ª, distribui diàriamente uma máquina de barbear da categorizada marca REMINGTON, a atribuir, por sorteio, a todos os senhores visitantes que, no «stand» Remington, experimentem esta famosa máquina. A cada um deles é distribuída uma senha numerada e cerca das 20 e 30 será efectuado o respectivo sorteio

VS

TEATRO VASCO SANTANA

TELEFONE 76 86 09

ÀS 20.45 e 22.45

NUNCA TANTOS RIRAM TANTO COM TÃO POUCOS

BADARÓ COMANDA O ÊXITO DE GARGALHADA DA FANTASIA MUSICAL

E' FOGO NOVO ADULTOS

CADA ATRACÇÃO É UM ESPECTÁCULO

PETERS SISTERS

TONY DE MATOS

BALLET BILL BERGMAN

CLARISSE BELO ● MLLE. AYLINE

ORQ. JOSÉ MESQUITA

O público soube escolher

o seu programa de todos os domingos

Passatempo PAC

DOMINGO, 15 DE DEZEMBRO DAS 11 ÀS 13 H. — Para maiores de 12 anos

no EDEN-TEATRO

COLABORAÇAO DAS MELHORES FIRMAS E MARCAS

PASTA DENTÍFRICA
CHLORODONT
FARINHA PREDILECTA
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
LANALGO E CASA FERREIRA

SENSACIONAL REAPARIÇÃO
Vítor Gomes
e os seus «Gatos Negros»

CAFÉ CHAVE D'OURO
CHOCOLATES FAVORITA
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
TINTAS MAGICOTE
PANCHITO E CIREL

MARIA JOSÉ DA GUIA

LUIS HORTA

PAULA RIBAS

CASIMIRO CHAGAS

LUÍSA NEVES

Grande Orquestra PAC, sob a direcção de:
VICTOR BONJOUR

GUITARRISTAS
Adelino dos Santos
E
Júlio Gomes

DINA CARDOSO
uma artista portuguesa há muito no Brasil

LOCUTORES
Francisco Armando
E
Artur Alves

MARTINHO DA SILVA

VISADO PELA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

BILHETES À VENDA NO EDEN-TEATRO A 5$00 E 10$00

O MOMENTO DO FADO É PATROCINADO PELA **CIREL**
CONSORCIO INDUSTRIAL DE REFRIGERANTES PORTUGUESES, LDA.

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60	TEIXEIRA, LOPES & NEVES	Rua Nova do Almada, 1 a 9
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	MELODIA	Rua do Carmo, 23
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
		GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90

Hoje no Pavilhão dos Desportos, às 21.45 h, Grande Festival de Coroação e Consagração de ANTÓNIO CALVÁRIO — Rei da Rádio Portuguesa

BILHETES À VENDA — **P.ª MAIORES DE 12 ANOS**

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 20 (parte 4), que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 11, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Weather	— Tempo (clima)
It's nice weather today	— Está bom tempo
In New York the weather is hot in the summer and cold in the winter	— Em Nova York o tempo é quente no Verão e frio no Inverno
Sunny	— Soalheiro
It is sunny today	— Está sol hoje
Cloudy	— Enevoado
It is cloudy today	— (O dia) está enevoado
Windy	— Ventoso
It is windy today	— (O dia) está ventoso
To rain	— Chover
It is raining today	— Está a chover hoje
A rainy day	— Um dia chuvoso
Outdoors	— Fora (da porta)
In the house	— Em casa
Indoors	— Dentro
You never listen to me	— Nunca me ouves
You never take my advice	— Nunca aceitas o meu conselho

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

Na margem direita do Guadalquivir, em frente de Sevilha monumental, aparece uma nova cidade, traçada segundo os mais modernos requisitos urbanísticos

Sevilha monumental

fica mais perto de Lisboa devido a uma nova linha aérea inaugurada pela Aviaco

por CARLOS MACHADO

A intensificação do turismo é hoje uma preocupação de quase todos os países, sabido que se trata de uma actividade industrial das mais rentáveis, capaz de influenciar poderosamente o progresso económico de vastas regiões. Pode mesmo dizer-se que alguns países da Europa encontraram nas actividades turísticas, quando bem delineadas, uma boa parte do seu desenvolvimento, propiciador de outros horizontes, em diferenciados sectores.

Assim se poderá compreender o interesse por todos os problemas que, de algum modo, se prendem com o turismo, e a atenção ponderada que requer o seu estudo e a sua rápida solução. De entre eles, como se sabe, importa atender os múltiplos aspectos que se relacionam com as comunicações, que se requerem rápidas e cómodas, pois só é possível contar-se com um grande afluxo de turistas a uma determinada zona, por mais bela que possa ser, se for possível demandá-la com presteza e eficiência.

Quer isto dizer, portanto, que, sem bons transportes não podemos pensar seriamente na montagem de uma verdadeira indústria de turismo, percebendo-se então melhor quantos esforços os povos têm de realizar, para dotarem as suas regiões com as infra-estruturas necessárias, principalmente no sector das comunicações, se, na realidade, estão interessados no fomento turístico.

A posição de Espanha

Encontra-se nestas circunstâncias o país vizinho, que, por intermédio de uma política acertada, servida por iniciativas constantes, tem sabido montar uma formidável indústria de turismo, num racional aproveitamento de toda a sua monumentalidade, que um clima magnífico muito benéficia, bem como um litoral extenso, polvilhado de boas praias, sempre tão do agrado dos veraneantes.

Assim, e a pouco e pouco, conseguiu a Espanha alcandorar-se ao

(Continua na 19.ª página)

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Seis famílias numerosas

(das 72 premiadas em todo o País) foram recebidas esta tarde pelo Presidente da República

Como sucede todos os anos, a Obra das Mães pela Educação Nacional, distribui, por motivo da celebração da «Semana da Mãe», quatro prémios em cada um dos dezoito distritos, ás famílias mais numerosas e de melhor comportamento moral. Seis dessas famílias — uma de Braga, outra do concelho de Mafra e quatro de Lisboa — são esta tarde recebidas pelo Chefe do Estado, no Palácio de Belém.

Apresentará as famílias ao sr. Presidente da Republica a sr.ª D. Alice Anjos Pinto Leite Olivais, vice-presidente daquela organização, em representação da presidente, sr.ª condessa de Penha Garcia, ausente por se encontrar de luto recente.

As famílias que comparecem á recepção do Chefe do Estado são as seguintes:

● 1.º Prémio

Uma família de Braga, assim constituída:
Nome do pai — José Mendes.
Nome da mãe — Maria Ferreira.
Profissão do pai — Jornaleiro.
Numero de filhos do casal — 17, vivos 16.
Freguesia de Ronfe — Lourinha.

● 2.º Prémio («Condessa de Rilvas»)

Uma família do concelho de Mafra, assim constituída:
Nome do pai — Alfredo Cardoso.
Nome da mãe — Hortelinda Domingos da Conceição.
Profissão do pai — Jornaleiro.
Numero de filhos do casal — 17, vivos 14.
Concelho de Mafra.
Freguesia de Milharado — Póvoa da Galega.

● 3.º Prémio («Pinto de Magalhães»)

Uma família de Lisboa, assim constituída:
Nome do pai — Marçal Fernando Calais Rosalis.
Nome da mãe — Carolina Rodrigues da Costa Rosalis.
Profissão do pai — Servente no Hospital de Santa Maria.
Numero de filhos do casal — 15, vivos 14.
Concelho de Loures.
Freguesia de Odivelas.
Bairro da Memória — Rua D, n.º 12-1.º Dt.º.

4.º Prémio

Uma família de Lisboa, assim constituída:
Nome do pai — António Baptista Garcia.
Nome da mãe — Maria Augusta da Silva Garcia.
Profissão do pai — trabalhador.
Numero de filhos do casal — 14, vivos 9.
Concelho de Lisboa.
Freguesia da Graça.
Rua da Oliveirinha, 52-r/c.

● 5.º Prémio

Uma família de Lisboa, assim constituída:
Nome do pai — Joaquim Maria.
Nome da mãe — Mariete dos Prazeres Silva.
Profissão do pai — Cerâmico.
Numero de filhos do casal — 11, vivos 11.
Concelho de Lisboa.
Freguesia de S. Domingos de Benfica.
Estrada da Luz, H M.

● 6.º Prémio

Uma família de Lisboa, assim constituída:
Nome do pai — Mário Pontes Salvador.
Nome da mãe — Delfina da Graça Pontes.
Profissão do pai — Sapateiro.
Numero de filhos do casal — 8, vivos 8.
Concelho de Lisboa.
Freguesia da Lapa.
Calçada das Necessidades, 46 — r/c., F.

*

Além da vice-presidente da Obra das Mães, vão a Belém as sr.as dr.ª Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; D. Maria dos Milagres Sá e Melo Cardoso, secretária-geral da Obra das Mães; D. Mafalda de Castro Vaz Pinto, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria Camila Carneiro Pacheco, D. Margarida Hintz Ribeiro Cunha da Silveira e D. Isabel Gomes da Costa, da direcção da Obra das Mães.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Seis milhões de «votos de passam todos os dias na qua pela estação dos C.T.T. do Te

Uma vez mais e a exemplo dos anos anteriores, a Administração-Geral dos C. T. T. solicita agora ao publico a observância de determinadas regras destinadas a tornar mais rápido e o mais eficiente possível o serviço de expedição de correio na quadra do Natal: 1) As correspondências relativas a votos de boas-festas (circulares, cartões, impressos, calendários, agendas, etc.) devem ser expedidas o mais cedo possível, caso contrário, correm o risco de entrega demorada; 2) A expedição de grandes quantidades de correspondência deve ser feita em maços separados, consoante os seguintes destinos principais: Lisboa-Porto, Província, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro. Quando a expedição for efectuada em Lisboa ou no Porto deve recorrer-se aos 3.º sectores das respetivas estações centrais de correio, nos dias uteis das 9 ás 18 horas; e 3) Não devem usar-se grandes sobrescritos que correm o risco de amarrotamento ou de inutilização. As revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc., devem ser acondicionados em canudos de cartão, com os endereços colados.

O movimento de correspondência que passa, diariamente, pela Central dos Correios, no Terreiro do Paço, em Lisboa, quer para recepção como para expedição, é, mesmo em épocas normais, deveras volumoso e atinge proporções grandiosas que se cifram, em numeros redondos, em 1 milhão de unidades (cartas, postais, cartões, jornais, impressos, etc.).

Ora, sendo certo que no período festivo do Natal e do Ano Novo o afluxo de correspondência sofre um acréscimo notável, ocorre perguntar, a propósito: — Qual o movimento do ano passado?

A resposta obtivemo-la, hoje mesmo, nos serviços dos C. T. T., no Terreiro do Paço: «No *período crítico* desta quadra o movimento de correspondência, nesta estação central, por onde passa a grande parte da correspondência do País, sobe aí a 6 vezes mais daquela normal. Temos, assim, 6 milhões de unidades de correspondência de boas-festas, nesse *período crítico* (que vai, em regra, de 12 de Dezembro a 8 de Janeiro).

Foi esta, aliás, a média registada no ultimo ano.

O funcionário que nos elucida, acrescenta:

— E já agora pedimos-lhe que se faça eco junto dos leitores do «Diário de Lisboa» da conveniência que há, para o publico e para os serviços, em que o *período crítico* se torne mais lato, que comece mais cedo, para que esses 6 milhões de unidades de correspondência natalícia sejam enviados mais cedo, de forma a que os C. T. T. possam entregá-la aos destinatários na altura desejada.

Dois mil contos de cartões de boas-festas

E prossegue:

— A propósito ocorre até referir que em vários países as Administrações dos Correios não garantem ao publico a entrega aos destinatários, dentro da quadra festiva, da correspondência que não seja depositada até o dia 18 de Dezembro. Contudo, em Portugal, os C. T. T. não impõem tal limite e procuram entregar tal correspondência sem qualquer limitação.

— O aumento do volume de correspondência durante esta quadra acarreta, necessáriamente, a necessidade de reforço de pessoal, não é assim?

— Absolutamente. No nosso caso, o caso da estação central, onde existem 2500 funcionários, estabelecemos, normalmente, um reforço de 400 pessoas, aproximadamente, o que vem a dar um aumento de cerca de 2 %.

— E essas pessoas são funcionárias dos C. T. T., ou contratadas eventualmente, para esse período?

— São funcionárias dos Correios, pois não parece justificado contratar umas centenas de pessoas para um trabalho que não chega a demorar um mês. Optou-se pela solução de reforçar os serviços com pessoal em períodos de trabalho extraordinário, mas procurando evitar a suspensão das folgas semanais. Aliás, o plano anual de licenças é estabelecido de forma a não haver férias e licenças durante esta época do ano. Os funcionários trabalham, portanto, nesta altura, na sua máxima força.

— E qual o encargo financeiro que advém daí para os C. T. T.?

— Umas boas centenas de contos...

Uma outra questão que se levantará, naturalmente, também ao leitor será a de procurar saber quanto se gasta em boas-festas, com este gesto tradicional de amizade e gentileza repetido sempre junto de amigos e de conhecidos.

Pois bem, tendo em conta os numeros referidos acima, e calculando em $10 o preço médio de um sobrescrito para cartões de visita, poderemos dar uma verba de 600 contos só para esses sobrescritos.

Quanto aos cartões que são um pouco mais caros, poderemos ins-

A Torre e Espada

foi concedida ao general Holbeche Fino

Foi hoje publicada no «Diário do Governo», com a assinatura do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, a concessão da comenda da Ordem Militar da Torre e Espada ao general Francisco Holbeche Fino, que passa á reserva, atingido pelo limite de idade, e que cessa por isso as funções de comandante-chefe das Forças Armadas de Angola.

O diploma sublinha que o agraciado revelou «mais uma vez, elevado espírito de missão e dedicação á causa nacional».

Foram também publicadas hoje na folha oficial as portarias de exoneração do general Holbeche Fino e de nomeação do general Andrade e Silva para o substituir no comando das Forças Armadas de Angola.

PPCA 38 42
NOVO NÚMERO DO TELEFO
INSTITUTO PASTEUR DE
2.ª Circular, Cabo Ruivo, Lote 9, Lis

e boas-festas» uadra do Natal erreiro do Paço

crever setecentos e tal contos nesse capítulo.

Para selos a verba será de uns mil contos. Tudo somado teremos, assim, dois mil e tal contos gastos com seis milhões de cartões de boas-festas.

A este total há ainda a juntar, os cartões coloridos e cromos artísticos, as cartas e os autógrafos, estes editados pelos próprios C. T. T.

No entanto, a procura dos autógrafos parece ter baixado, ou pelo menos, não acusa a subida que se verifica nos outros sectores. No ultimo ano terão, assim, sido adquiridos uns 50 000 contra 40 000 em 1955.

Quanto ás cartas, elas são preferidas para a correspondência que vem e vai para o exterior — Ultramar, Brasil, Venezuela e outros países onde labutam portugueses.

Nesta altura há sempre cartas para os entes queridos que a distancia não faz esquecer. São os votos de boas-festas, sublinhados pela doce amargura da saudade.

Um grupo de energúmenos estragou mais de 20 carros

ÉVORA, 10.—Só de manhã é que os seus proprietários deram por ela, quando se preparavam para utilizar os seus automóveis, dando conta do caso á P. S. P. Mais de vinte carros ficaram danificados, não escapando um unico de todos quantos se encontravam estacionados no Largo de Cogulos, nesta cidade. Faróis, farolins, capta-focos, antenas, limpa-pára-brisas, pára-choques e outros acessórios exteriores dos veículos foram arrancados ou partidos. Pensa-se que o grupo de energumenos responsáveis por tal vandalismo actuou durante a madrugada. Neste momento, a P. S. P. procura identificar os autores da proeza.

Já, por diversas ocasiões, se registaram nesta cidade furtos de automóveis, mas é a primeira vez que se verifica um acto destes, com o intuito apenas de danificar os veículos estacionados na rua.

PROVAS PARA PROFESSOR

extraordinário de Cirurgia na Faculdade de Medicina

Começou a prestar provas para professor extraordinário de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa o dr. Candido da Silva. O juri é presidido pelo reitor da Universidade de Lisboa e composto pelos catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, dois de Coimbra — profs. Bártolo Pereira e Serra de Oliveira; e quatro do Porto — profs. Sousa Pereira, Fernando Magano, Alvaro Rodrigues e Monteiro Bastos.

As provas, que começaram com a apreciação do «curriculum vitae» do candidato, prosseguem amanhã, ás 11 e 30, na aula magna daquela Faculdade, com uma lição tirada á sorte.

261
ONE DO
LISBOA
isboa 6

O grupo durante a sua actuação

A POESIA DE FERNANDO PESSOA

FOI O TEMA DO 2.º ENCONTRO DOS AMIGOS DO «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL»

Adiada no dia 23, por desejar o «Diário de Lisboa» associar-se ao luto pelo assassínio do presidente John Kennedy, realizou-se há dias a segunda sessão cultural desta época organizada pelo «Diário de Lisboa-Juvenil» e dedicada aos seus colaboradores, amigos ou simples leitores.

Tratou-se, verdadeiramente, de um «encontro com a Poesia», dado que apenas de poesia se falou e tratou nas duas horas de convívio.

A abrir, a sr.ª dr.ª Maria Aliete Galhoz proferiu algumas palavras sobre Fernando Pessoa, de quem traçou uma rápida biografia, e cuja obra analisou, detendo-se, particularmente, na espinhosa questão dos heterónimos. Estes representariam um excesso de arrumação de um indivíduo que era excessivamente desarrumado. Há, no entanto, uma substancia íntima e comum a todos, proveniente de uma pessoa que vivia só e tinha de seu todo o tempo. Uma vez criados, por força do seu imenso potencial poético, assiste-se, em Fernando Pessoa, a uma adaptação ás características de cada um desses heterónimos, de cada uma dessas personagens, características que a dr.ª Maria Aliete Galhoz determinou através de um quadro extremamente preciso e lucido.

Seguidamente, foram recitados inumeros poemas de Alberto Caeiro, Alvaro de Campos, Ricardo Reis e Fernando Pessoa ele-mesmo, de maneira a abarcar as facetas mais representativas do grande poeta. Esteve presente, no recital, o «Grupo Fernando Pessoa», de que é director João de Ávila, e de que também fazem parte os actores Isabel Ruth, Manuela de Freitas, Norberto Barroca e João Perry.

Assistiu-se, finalmente, a um animado colóquio, em que participaram a dr.ª Maria Aliete Galhoz e os colaboradores e amigos do «Juvenil». Os problemas debatidos integraram-se numa zona extremamente vasta e que foram desde a problemática de Pessoa até á problemática da poesia e de Arte, em geral. Fernando Pessoa como prosador (foi salientada a importancia artística do «Livro do desassossego», de Bernardo Soares); o seu racionalismo, o seu pendor para o ocultismo; Fernando Pessoa poeta ou filósofo? (mais poeta do que filósofo na opinião da dr.ª Maria Aliete Galhoz); seus fundamentos ideológicos; obra condenada a «desaparecer? («Sim, na medida em que todas as obras de arte podem estar condenadas a desaparecer; todas se inserem num determinado ciclo, correndo, com ele, os mesmos riscos. No entanto, a obra de Fernando Pessoa vai durar, pela alta comunicação a nós que a enriquece»); o problema nodal do conteudo e da forma; o específico na poesia («A verdade mais funda da poesia é a sua força subterranea...»); a objectividade e a subjectividade. Sugeriu-se a criação da «Casa de Fernando Pessoa», um museu fernandino onde estivessem reunidos e defendidos de mil e uma contingências, os manuscritos, os documentos, as recordações do grande poeta. A dr.ª Maria Aliete Galhoz opinou que talvez fosse ainda cedo para uma tarefa dessa envergadura, dado que a figura do poeta se apresenta ainda num contexto de relações afectivas e familiares que não pode deixar de ser tomado em consideração.

Os jovens, que acorreram em elevado numero a este «Encontro com a Poesia», premiaram com justos e quentes aplausos a presença da dr. Maria Aliete Galhoz e dos componentes do «Grupo Fernando Pessoa».

A CHEIA DO TEJO

Está restabelecido o trânsito na E. N. 118, entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo.

Por motivo de chuvas, está o trânsito interrompido na E. N. 365, na ponte de Celeiro, Santarém.

OS PRÉMIOS NOBEL

FORAM HOJE ENTREGUES NUM ACTO EM LOUVOR DA PAZ E DA CIÊNCIA

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 10 — Como em todos os anos nesta data — aniversário da morte do grande cientista e humanista Alfred Nobel — a capital sueca voltou hoje a ser motivo das atenções mundiais.

Personalidades ilustres e repórteres do Mundo inteiro tiveram o seu lugar de encontro no majestoso Palácio dos Concertos de Estocolmo, onde esta tarde se realizou a impressionante cerimónia da entrega dos prémios Novel de 1963. Um dos actos mais sumptuosos dos tempos modernos e, ao mesmo tempo, dos mais significativos, pelas suas intenções de distinguir alguns daqueles que mais fizeram pelo progresso das ciências, da fisiologia e da literatura.

Simultaneamente, efectuava-se em Oslo a entrega do prémio Nobel da Paz, ao cientista norte-americano Linus Pauling. Por um desejo expressado por Alfred Nobel, desde que a Suécia e a Noruega formavam uma unica comunidade, a escolha da distinção da paz cabe ao Parlamento norueguês.

O rei desrespeita o protocolo...

Duas mil pessoas enchiam o palácio, ornamentado de veludos «grenat», tapeçarias azuis e douradas e plantas verdes de grande porte. Estava presente a «fina flor» da vida cultural, artística, científica, política e mundana da Suécia, incluindo todo o Governo, o corpo diplomático e muitos dos anteriores premiados Nobel.

Na primeira fila de poltronas, como é tradição, sentou-se a família real. Mas, também como é tradicio-

(Continua na 10.ª página)

Os rotários de Lisboa

visitaram na Azambuja a linha de montagem da Ford

À reunião do Rotary Clube de Lisboa de hoje presidiu o sr. eng.º Sérgio Medeiros, secretariado pelo sr. dr. Carlos Estorninho. O protocolo esteve a cargo do sr. Venceslau Sarmento.

Depois de o sr. dr. Carlos Estorninho anunciar que a próxima reunião plenária da Secção Portuguesa do «Comité» Franco-Português se realiza em Leiria, nos próximos dias 28 e 29 do corrente, o presidente lembrou que faz hoje precisamente 15 anos que foi assinada a «Declaração Universal dos Direitos do Homem», em Paris. A propósito, recordou os seus art.os 25 e 26, que se referem, respectivamente, ao direito que deveriam ter todas as pessoas a um nível de vida decente para si e sua família e ao direito á educação.

Seguidamente, foi dada a palavra ao rotário sr. Guilherme Nadal, presidente da Ford Lusitana, que, a propósito da visita á Fábrica de Montagem Ford, em Azambuja, prestou esclarecimentos sobre a laboração e instalações. Esclareceu que a fábrica, quando em plena laboração, produzirá vinte carros por dia de oito horas, na base de 5 dias por semana, ou seja cinco mil veículos por ano. Frisou o aspecto humano do empreendimento e informou com grande satisfação que as equipas de especialistas portugueses, num total de 60 operários e 20 engenheiros e técnicos, enviados para estagiar em outras fábricas Ford europeias durante seis meses, estão a dar insofismáveis provas da capacidade da mão-de-obra nacional.

Os rotários seguiram, depois da reunião, em dois autocarros, para a fábrica de Azambuja, para uma visita guiada, sob a orientação do rotário sr. Joseph Roda, director gerente da Ford Lusitana e daquela unidade industrial.

Após a visita, que deixou a todos óptimas impressões, foi servido um beberete numa estalagem do percurso.

Reunião Rotária em Almada

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua reunião semanal, sob a presidência do sr. professor Ricardo José de Almeida Junior. Os convidados foram apresentados pelos srs. arq. Maurício de Vasconcelos e Fernando Sobral José.

Não tendo havido palestrante designado, a reunião foi de franco companheirismo, apreciando-se alguns problemas de índole rotária, designadamente os respeitantes ás actividades características da quadra do Natal.

OS TRABALHOS

da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para 1964.

A sessão abriu cerca das 16 horas e, depois de lido o expediente, foi concedida a palavra ao sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, que se referiu á recente inauguração do monumento a D. Carlos de Bragança, no largo fronteiro ao Palácio da Ajuda.

Estão inscritos, para intervir no debate sobre a referida proposta de lei, os srs. conselheiro Armando Candido, dos Açores; Alfredo de Brito, do Porto; e dr. Santos Bessa, de Coimbra.

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas. 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

A amizade luso-brasileira

evocada pelo dr. Donatello Grieco

Está a despertar o maior interesse a conferência que o ministro conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Donatello Grieco, vai proferir, no próximo sábado, ás 21 e 30, no salão nobre do Grupo «Os Carlos», subordinada ao tema: «A amizade luso-brasileira». A apresentação do ilustre conferencista será feita pelo comodoro sr. dr. Carlos Henriques, presidente daquela associação filantrópica. Entre outras individualidades, estará presente o sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Portugal.

O ano académico

da Sociedade de Ciências Veterinárias será inaugurado pelo ministro da Economia

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias promove, no próximo dia 13, pelas 21 e 30, a habitual sessão solene de abertura das actividades referentes ao ano académico, que se inicia agora, a que presidirá o ministro da Economia.

Serão distribuídos prémios aos alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária que mais se distinguiram no ano lectivo findo e usará da palavra o sr. dr. Fernando Estrella e Silva, médico-veterinário, que vai proferir uma conferência subordinada a um tema de grande interesse e oportunidade, e a que sugestivamente, pôs o título de «O médico-veterinário na plenitude económica da Nação».

Tratando-se de um dos mais ilustres médicos- veterinários do País, a conferência do dr. Fernando Estrella e Silva, cujos trabalhos científicos lhe têm merecido justos galardões em Portugal e além-fronteiras, está a despertar o mais vivo interesse e é aguardada com grande expectativa.

A sessão efectua-se nos salões daquela sociedade.

NOVOS JUIZES

do Supremo Tribunal e da Relação

Foi publicada no «Diário do Governo» a nomeação dos desembargadores Manuel Simões de Carvalho, João da Silva Caldeira e Fernando de Lucena e Vasconcelos como juizes do Supremo Tribunal de Justiça; Armando de Mendonça Pais, Daniel Jaime Ferreira e Valdemiro Ferreira Lopes, como juizes da Relação do Porto; e António Furtado dos Santos, Eduardo Arala Chaves, Francisco José Bruto da Costa e António Simões de Oliveira, como juizes da Relação de Lisboa.

— Foi nomeado presidente do Tribunal Criminal de Lisboa o sr. dr. António de Almeida Moura.

Dr. Manuel José Homem de Mello

Em serviço profissional, partiu hoje para Paris, Bruxelas e Milão o sr. dr. Manuel José Homem de Mello, nosso prezado colaborador, que permanecerá alguns dias no estrangeiro.

ACABA DE SAIR A
5.ª Edição da
ARTE NAVAL MODERNA
por
R. CASTRO E SILVA
À venda nas livrarias
DEPOSITÁRIO:
Editorial de Marinha
R. Vale de Pereira, 6-2.º
LISBOA

Fantasias e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

ghar, deixaram aqui qualquer coisa da sua alma para sempre enleada ao «mimoso torrão de doidas fantasias». Sente-se nas insistentes sugestões do ambiente e plasticiza-se nas expressões comunicativas da paisagem envolvente, do mesmo modo que a ancestralidade mourisca se revela, pelo «vinco moral e no sangue», no carácter, nos usos e nos costumes da sua gente, abismada em fabulosas miragens, em sonhos de lendárias fantasmagorias, tocadas de suave melancolia poética.

Vestígios materiais mais abundantes e perduráveis são, realmente, dos romanos, dos quais se podem apontar, resumiada a enumeração de um breve inventário: «termas, mosaicos, colunas, cipos, lápidas funerárias, pinturas murais a fresco, as ruínas de uma grande cidade em Milreu (Ossonoba), uns restos de um circo do século II, em Torre de Ares, perto de Tavira

Desenfreada ganância no negócio de terrenos compromete o progresso de São Brás de Alportel

(ruínas de Balsa)»; e, ainda: um castro em ruínas, que ficava no sítio da Senhora da Rocha (Armação de Pêra), as belas pontes de Silves e Tavira, as vias lajeadas, ou estradas que iam todas dar a Roma, etc.

Esplendores e misérias de uma cidade romana

Num dos mais belos trechos da colorida paisagem algarvia, com as suas várzeas, os pomares, os campos de exuberantes verduras, tudo aberto em luminosos sorrisos, numa tela soberba que tem por fundo a larga pincelada de azul profundo do mar, á beira da estrada Faro-São Brás de Alportel, na que do cruzamento, no Couro da Burra, com a de Santa Bárbara de Nexe, sobe para a linda aldeia de Estói — de onde se pode contemplar soberbo panorama da voluptuosa alvura, levemente rosada, quando florescem as amendoeiras —; aí, antes de se chegar a meio da subida, ficam, pouco além, acessíveis por tosco caminho, as célebres ruínas de Milreu, «sede, segundo opinam os entendidos, da antiga *Ossonoba*», as mais importantes do Algarve e entre as primeiras estações arqueológicas do País, consideradas monumento nacional.

Cidade famosa e imponente, estância de luxo e prazeres requintados, o burgo romano de Ossonoba, «desde o século I A. D., sede episcopal, era capital da Céltica, que correspondia, pouco mais ou menos, ao actual Algarve e estava em plena florescência (segundo o geógrafo árabe Rasis, era das mais belas cidades do seu tempo) quando, no princípio do século VIII, os Moiros a teriam tomado e destruído (?). Outros, talvez com mais fundamento — assinala-se no «Guia de Portugal» —, atribuem a sua ruína a um terramoto». Em 1876, Estácio da Veiga, pôs a descoberto a «famosa catedral de Ossonoba, que já no século III, e em pleno domínio romano, enviava os seus bispos aos concílios de Espanha». Descobriu, igualmente, o notável arqueólogo «um opulento edifício balnear, com 51 compartimentos, casas de habitação, oficinas, arruamentos, canalizações, e, nas alturas do cerro de Guelhim, o cemitério pagão, «inteiramente separado dos monumentos e jazigos cristãos que torneavam o majestoso templo de ordem corintia, nos seus dois claustros circundantes, até invadirem o âmago da própria catedral».

Vêem-se, hoje, no conjunto das ruínas de Milreu, as piscinas onde se conservam mosaicos em policromia ainda viva nos desenhos que dão ideia de feitos com pedrinhas róseas, brancas ou azul-acinzentado e adornam e pavimentam outros compartimentos, colunas de mármore, as esboroadas paredes de um templo (talvez erguido em louvor a Vénus), ainda restos de pintura a *fresco*, etc.

— «Quem compreende a alma das ruínas?» — interroga-se o poeta Emiliano da Costa, lá do seu poiso nas alturas de Estói, e comenta, amargurado: — «Se o turismo aqui passa, em debandada, rolando para as praias e para as termas»... E' pena que assim seja, mas poupamo-nos, também, á humilhação de um espectáculo confrangedor para o visitante.

São possíveis barbarismos e delapidações

Melhor se entende o valor dessas ruínas e o aliciante em que poderiam tornar-se entre as maiores e mais sugestivas atracções do turismo algarvio, através da descrição do erudito investigador Santos Rocha:

«Há muitos compartimentos ou tinas de diferentes formas: quadradas, redondas, semicirculares. São forradas de mosaicos (peixes, desenhos geométricos, etc.), e desce-se para lá por escadas também forradas de mosaicos. Alguns dos seus compartimentos têm junto a uma das paredes um poialzinho quadrado, como de assento. Há uma rua extensa, de 4 a 5 passos de largo. Por todo o local se encontram pedaços de mármore, fustes e bases de colunas, tijolos de diferentes feitios, fragmentos de *opus signinum*, pias. Na parte superior das termas há um poço fundo, antigo; e, á entrada das mesmas, uma edificação de tijolo (a que Estácio da Veiga chamava basílica). Quando as piscinas estavam todas vestidas de mosaico, hoje na máxima parte bàrbaramente destruído, deviam produzir aspecto muito agradável».

Foram feitas, a par de investigações e estudos posteriores, mais amplas escavações, e dizem que, inventariado e classificado tudo aquilo, e entregue ás estâncias superiores, se aguardam anunciadas providências para preservação e restauros indispensáveis, mas, principalmente, meios de protecção eficazes a um resguardo contra o tempo e a repetição de vandalismos apontados e delapidações, por parte de visitantes ou de qualquer assaltante que pode cair a certas horas, impunemente, sobre as solitárias e silenciosas ruínas. Estas estão junto de uma fazenda, com o *monte*, as instalações agrícolas e suas dependências, incluindo recintos

Impõe-se a eficiente defesa da estação arqueológica do Milreu, das melhores do País

para os veículos rústicos e recolha de gado, tudo isso acotovelando os muros ou calcando chão venerável com as relíquias de uma civilização milenária. Agora, foram transaccionadas aquelas terras, e lá andavam, há pouco, veículos motorizados a revolverem-nas, removendo calhaus, para torná-las aráveis.

«Quem compreende a alma das ruinas?»

Há um guarda, um pobre homem idoso, alquebrado, com exígua remuneração camarária, que não pode ali estar dia e noite. Sempre presta uns vagos informes e evita ultrajes e rapinagens por parte de visitantes tentados a arrancar pedaços de mosaicos policromos. Estes, aliás, como os pavimentos se vão esboroando, andam por debaixo dos pés — e toda a gente que lá vai, naturalmente, tentada a fazê-lo, pode trazer *pedrinhas romanas*, ou outras recordações. Fàcilmente se verificará a autenticidade destas afirmações, cujas provas abundam e aumentam constantemente.

Não é só este o risco de destruições irreparáveis. Tudo aquilo, sujeito como está ás injúrias do tempo e dos homens, num lamentável abandono, sofre desgastes e perdas que se poderiam e deveriam, quanto antes, suster. Vê-se, por exemplo, uma das já raras pinturas a *fresco* (distingue-se, ainda, pelo menos, um peixe entre os pormenores do desenho) num resto de muro, junto do templo, que as raízes de uma alfarrobeira fenderam e vão esfacelando. Pode-se saltar para os muros e fazer soltarem-se pedras, andar por cima dos mosaicos, que se vão desagregando e desfazendo-se, ou fazer ali quanto nos dor na real gana. Os garotos, então, cometem as suas diabruras; e podemos surpreendê-los, ás vezes, pelo menos, na atitude brejeira dos bambinos que vertem águas para as taças dos lagos decorativos. Até no velho e melancólico palacete setecentista, que, entre jardins e pomares, com larga vista sobre um panorama maravilhoso, constitui um dos atractivos em Estói, até nesse palácio, entre peças de arte e valiosos elementos decorativos, há «nos jardins trabalhos em mosaicos romanos provenientes de Milreu»...

As ruínas de Milreu!... Fica a gente, com íntima tristeza, numa perturbadora inquietação, a pensar, como o poeta emocionado por «visões longínquas»: — *Quem compreende a alma das ruinas?*

Especulação com terrenos em São Brás

Voltando á estrada para São Brás de Alportel, vamos lavar a alma de melancolias e esquecer a decepcionante surpresa no regaço de verduras reluzentes, onde «numa das mais encantadoras regiões do Algarve», se recosta a vila, que chegou a ser a aldeia mais populosa do País, despida de atractivos de arte ou monumentais, mas rodeada de paisagem tão cheia de beleza que, por magia da luz e da cor, «a certas horas do dia, atinge o deslumbramento». Com o seu privilegiado clima sanatorial (no sítio magnífico de Almargem foi implantado o Sanatório Vasconcelos Porto, para tratamento de ferroviários), é bem uma zona ideal para revigoramento da saúde pela terapêutica hipocrática das *águas, dos ares e dos lugares*. Do alto onde se situa a pousada turística abarca-se um panorama surpreendente, e ficam-nos os olhos nesses refúgios arrabaldinos, que o inspirado lirismo de Bernardo de Passos enternecidamente exaltou. Tem o poeta o seu monumento no centro da vila natal, e para ali converge o movimento, com os seus cafés, já ao jeito moderno, e uma acolhedora pensão.

Quem quer que seja pode trazer «pedrinhas romanas» e outras recordações da cidade de Ossonoba

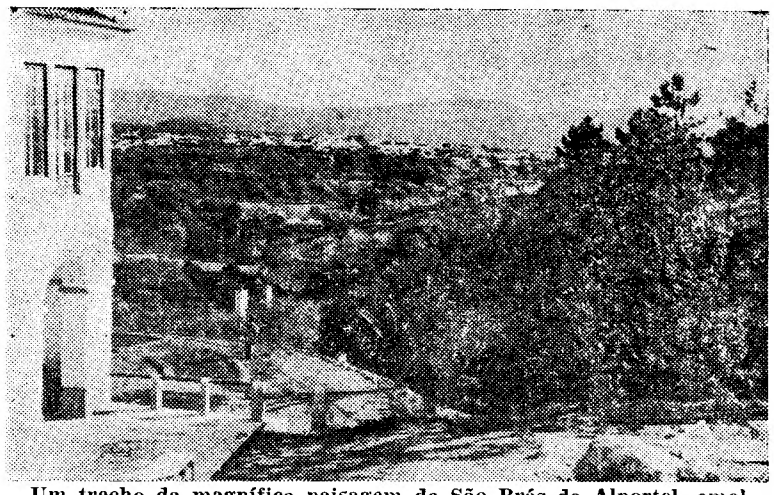
Pólo de atracção da zona turística do Sotavento, onde vão estanciar muitos estrangeiros, sente-se que, esta bonita terra, impelida no caminho do progresso inovador, aspira ao melhor aproveitamento dos seus valores e robustecimento da sua economia. Tem visto rasgarem-se novas e amplas artérias, as quais, principalmente a avenida, aguardam modernas construções, ao mesmo tempo que se pretende a rápida solução de problemas vitais, abastecimento de águas, rede de esgotos, construção de um mercado, além de outros melhoramentos. Mas, ao mesmo tempo que se fala no desenvolvimento do turismo, em alindar a terra e valorizá-la para atrair os visitantes, aqui também a «quimera do oiro» e estranhas influências opressoras tolhem o passo ao espírito de iniciativa e aos anseios de empreendimentos construtivos.

Diz um são-brasense amigo da sua terra, F. Clara Neves: — «A ganância desenfreada dos proprietários dos terrenos que descobriram um rico filão, não tem fronteiras morais. Escandalosamente e sem vergonha, pedem autênticas fortunas por cada metro quadrado de terreno! O imposto de trabalho para esta qualidade de gente amantíssima do progresso da sua terra, terá o mesmo quantitativo de qualquer modesto empregado? As contribuições destes terrenos privilegiados, não incidirão sob o valor pretendido pelos seus proprietários? Ou será que têm a mesma taxa como se se tratasse dumas jeiras de charneca?».

Assim, a vila não progride, não se expande, nem se renova ao ritmo das exigências actuais para corresponder aos anseios dos seus habitantes, que justamente aspiram ao engrandecimento da sua terra e a uma vida melhor e gostariam de contribuir para maior fama e prestígio do turismo algarvio — sem que daí lhes surgissem ainda mais complicados problemas.

Entre as actividades produtivas com que São Brás contribui para a prosperidade colectiva, inclui-se o seu centro corticeiro, também em aguda crise. Entretanto, abrem-se em afastadas regiões grandes unidades industriais corticeiras — e o Algarve continua esquecido no plano de apetrechamento industrial do País.

CÉSAR DOS SANTOS



Um trecho da magnífica paisagem de São Brás de Alportel, emoldurada de várzeas e pomares, que são «milagres» de tenacidade da gente rústica, e com soberbos e dilatados panoramas

A entrega dos Prémios Nobel

(Continuação da página central)

nal, esta é a unica cerimónia em que o soberano não entra em ultimo lugar. Em homenagem aos laureados, concede-lhes essa honra. Ao lado do rei Gustavo VI Adopfo encontrava-se a rainha Luisa, o príncipe Bertil, a princesa Sibylla, o príncipe herdeiro Carlos Gustavo e as belas princesas Desirée e Margarida.

Os premiados deram entrada no estrado solenemente, ao som de trombetas, com toda a assistência erguida, e tomaram lugar nos vastos cadeirões colocados de frente para os convidados, entre os quais se viam, também na primeira fila, os familiares dos distinguidos.

O momento da entrega dos prémios

Como sempre acontece, o premiado em literatura foi aquele que suscitou a maior curiosidade. O poeta helénico Giorgos Seferis, figura distinta de diplomata de carreira, profundamente emocionado, ter-se-á sentido transportado, nesses momentos empolgantes, ao cenário grandioso e espiritualizado da sua Grécia antiga e gloriosa, que ele canta com tanta paixão nos seus versos.

Após os laureados terem ocupado a sua posição no estrado, agora ao som de uma composição de Söderman, o presidente da Fundação Nobel, prof. Arne Tiselius (também ele premiado em 1948), pronunciou o clássico discurso de abertura, recordando a figura do generoso doador sueco, afirmando: «O Festival Nobel é a unica manifestação nacional e internacional que consagra os ideais que Alfred Nobel procurou realizar».

Como físico notável, o orador expandiu-se em considerações sobre o desenvolvimento espantoso dessa ciência nos nossos dias, revelando que a Organização Europeia para Investigações de Física Nuclear projecta concluir entre 1973 e 1975 um novo acelerador «proton» que custará 12 milhões de contos por ano e empregará cerca de 2500 físicos e 1500 engenheiros. Terminou por citar uma frase do falecido presidente Kennedy em louvor da ciência como estimuladora da moral.

Depois, entre a execução de peças musicais de Lars-Erik Larsson, Rosenberg e Stenhammar, pela Orquestra Filarmónica de Estocolmo, foi feito o elogio dos premiados: os norte-americanos Eugen Wigner e Maria Goeppert-Mayer e o alemão J. Hans Jensen, em Física; o alemão Karl Ziegler e o italiano Giulio Natta, em Química; e os ingleses Andrew F. Huxley, irmão do famoso escritor Aldous Huxley, recentemente falecido, e Alan Hodgkin, e o australiano «sir» John C. Eccles, em Medicina.

Seferis comovido

A todos o rei entregou os respectivos diplomas, as medalhas de ouro e os cheques no valor de 1510 contos portugueses por cada prémio, enquanto voltaram a soar as trompetas.

O momento supremo da cerimónia foi quando, depois do secretário-geral da Academia, Anders Osterling, ter traçado o seu louvor, o poeta Giogos Seferis desceu até junto do soberano sueco para receber a consagração mundial (aliás muito discutida) «pela sua obra notável de lirismo patriótico, inspirada no mundo da cultura helénica».

Seferis, que passou por tantos momentos emocionantes ao longo da sua vida intensamente vivida, não conseguiu ocultar a sua comoção. Nos seus olhos irromperam algumas lágrimas.

Com o hino nacional sueco, cantado em coro pela assistência, encerrou-se esta esplendorosa cerimónia da entrega dos prémios Nobel de 1963 — um acto que perpetuou, mais uma vez, os ideais de paz e de progresso da Humanidade, pelos quais se bateu nos ultimos tempos de vida o inventor da mortífera dinamite.

CÉSAR FAUSTINO

As restantes cerimónias

Depois da sessão no Palácio dos Concertos, efectua-se o clássico banquete de homenagem aos premiados, no deslumbrante salão dourado da Camara Municipal de Estocolmo, e ao qual voltará a estar presente o rei, acompanhado da rainha e dos restantes membros da família real, o Governo, o corpo diplomático, etc.

Os estudantes da Universidade, com as suas fardas características, terão então oportunidade de contactar com os laureados. Destes, só Giorgos Seferis terá permissão para discursar. E o momento em que o premiado Nobel de literatura profere a palestra que sempre desperta a maior expectativa.

Amanhã, no Palácio Real, Gustavo VI Adolfo oferece, por sua vez um banquete em honra dos distinguidos Nobel.

A COMISSÃO

nomeada para estudar a reorganização da indústria de moagem

Foram nomeados para fazer parte da comissão que vai proceder ao estudo da reorganização da industria de moagem de ramas de cereais e sua articulação com a de moagem com peneiração, os srs. dr. Alberto Ribeiro Queirós, presidente; engenheiros-agrónomos Fernando da Costa e Pedro Belo; Joaquim Pedro de Faria, Sérgio Dias de Freitas Machado, José Manuel Narciso Farinha, dr. Sebastião Pereira Barroso, major Mário Jorge Ribeiro de Almeida Vergas Rocha, dr. Luís Tomé, Albino Soares Carneiro, António Cabrita Moniz Barreto e José Estêvão Cordovil.

O bazar anual do corpo diplomático

Todos os anos, os apreciadores de coisas raras, vindas de todo o Mundo, têm a oportunidade de as adquirir, por preços baixos, no bazar anual que o corpo diplomático acreditado em Lisboa organiza. Este ano, a comissão organizadora tem á sua frente a esposa do Ministro dos Negócios Estrangeiros, efectuando-se amanhã o certame, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

As raridades, que serão expostas para venda, provêm de quase todos os países do Mundo, recolhidas pelas respectivas embaixadas.

Assim, podem admirar-se, neste bazar, as peças oriundas dos mais longíquos lugares, os bolos e doces de cada região, num «bar» que funciona sempre no recinto da exposição, e onde os visitantes poderão lanchar.

Mas, o que desta organização ressalta como nota de ternura humana é o seu significado de solidariedade, dado a todas as senhoras sem família que vieram de vários países. Para elas, foi criado um verdadeiro lar, amparado pelas respectivas embaixadas, e onde se sentem como em sua casa. Para esse lar vai o produto desta venda de Natal, que se não assemelha a nenhuma outra, dadas as origens dos objectos que nela são apresentados.

Este ano, uma parte dos lucros da venda irá ajudar os trabalhos da Cruz Vermelha Portuguesa, na sua acção de protecção ás famílias dos militares em combate. Por todos estes motivos, o bazar das Belas-Artes, que se realiza num dia apenas, é uma fonte de interesse para quem compra e um motivo de satisfação humana para quem dá e nele colabora

Um diálogo entre Cuba e os E. U. A.?

As inclinações ideológicas de Lee Oswald, o homem acusado de ter morto o presidente Kennedy, são susceptíveis de fazer com que a morte do estadista exacerbe ainda mais a hostilidade existente nos E. U. A. relativamente a Cuba.

Elementos da extrema-direita manifestaram-se já publicamente imputando o crime aos castristas e pedindo a invasão da ilha. O próprio Partido Republicano divulgou uma declaração em que se afirmava: «Se, realmente, foi o ódio que moveu o assassino, esse ódio foi alimentado pelos ensinamentos do comunismo... O trágico acontecimento deveria fortalecer o pensamento e o coração de todos os americanos contra a ignóbil e perversa doutrina...».

Assim, as dificuldades criadas a Cuba poderão vir a agravar-se em consequência da supressão criminosa do presidente democrático. Portanto, o desaparecimento deste não parece beneficiar o regime castrista.

Tal conclusão seria confirmada por revelações feitas pelo jornalista francês Jean Daniel, que estava em Cuba quando o presidente foi morto. O jornalista visitara Washington e avistara-se com Kennedy pouco antes da ida a Havana. Em Cuba, falou com Fidel Castro acerca da conversa que tivera com Kennedy. Ora, Jean Daniel sustenta, presentemente, que o carácter das entrevistas lhe estavam a conferir o papel de intermediário entre os dois estadistas. Tanto Kennedy como Fidel Castro desejariam encontrar um meio de fazer sair o problema cubano do beco em que se encontra.

Na verdade, um diálogo Washington-Havana através de um jornalista não seria de todo impossível. Há precedentes, como o de Adjubei, genro de Kruchtchev, em viagens que fez á capital norte-americana e a Roma.

Tomando em consideração as afirmações de Jean Daniel, o assassínio do presidente verificou-se, pois, em ocasião inoportuna para Cuba, quando se esboçava um diálogo entre Kennedy e Fidel Castro.

Se o novo presidente, Lyndon Johnson, levar por diante a sua anunciada determinação de continuar a política de Kennedy, é possível que vejamos (e talvez em breve) concretizar-se o diálogo E. U. A.-Cuba para solucionar os diferendos entre os dois países.

A concretização do diálogo pode, no entanto, ser adiada por um agravamento, para os Estados Unidos, da situação em toda a América Latina.

O F.B.I. ignora ainda o paradeiro do filho de Frank Sinatra

Robert Kennedy garantiu ao actor que tudo seria feito para tentar descobrir o jovem raptado

STATELINE, 10. — Os agentes do F. B. I. que prenderam, ontem á noite, seis bandidos perto do Lago Tahoe, continuam a ignorar o paradeiro de Frank Sinatra Junior, raptado anteontem.

Dois dos presos eram acusados de terem assaltado um banco e foi este o motivo da detenção.

Os dois suspeitos de assaltantes de bancos foram identificados como sendo Joseph James Sorce, de 23 anos, e Thomas Patrick Keating. Eram procurados por ligação com um roubo de 8500 dólares de um banco em Sherman Oaks, na Califórnia, no mês passado.

Os outros quatro homens são acusados de esconderem Sorce e Keating.

Os seis bandidos encontravam-se num chalé perto de Strawberry Lodge, a uns 30 quilómetros do Lago Tahoe, onde Frank Sinatra Junior foi raptado quando se preparava para um espectáculo, no Casino local.

O trompetista John Foss, que assistiu ao rapto, foi convocado pelo F. B. I. para uma acareação com os «gangsters». O resultado foi aparentemente negativo, tendo então a Polícia anunciado que os presos deveriam responder por assalto á mão armada, e não rapto.

FRANK SINATRA ESPERA UM PEDIDO DE RESGATE

Por outro lado, durante todo o dia de ontem, a Polícia de transito da Califórnia levou a cabo uma rusga em regra a todos os carros que circulavam na região do Lago Tahoe.

Indicam de outra fonte que o ministro da Justiça, Robert Kennedy, telefonou de Washington a Frank Sinatra, garantindo-lhe que seriam postos em acção todos os recursos da Justiça para descobrir a situação do seu filho.

Frank Sinatra pai chegou a Stateline e pediu a Tino Barzie, director da orquestra com quem o filho trabalhava, que se conservasse ali para o caso dos raptores quererem entrar em contacto com ele para o pagamento do resgate. — (F. P. e R.).

Antigo SS condenado

MOSCOVO, 10. — A Tass informa que o antigo capitão dos Waffen SS, Igor Rechetnikov foi condenado pelo tribunal de Pskov, á pena máxima. O réu comandou um destacamento SS, chamado «alcateia de lobos» que organizou muitas expedições punitivas nas imediações de Leninegrado e, mais tarde, nas regiões florestais da Bielo-Russia e, por ultimo, na Hungria e na Jugoslávia — (F. P.).

A seca matou 200 crianças no distrito de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 10. — Uma grave epidemia de febre tifóide poderá grassar nesta cidade, caso não abrande a seca que matou, desde Setembro, 200 crianças no distrito de Guanabara (área do Rio de Janeiro).

Este aviso foi feito pela Associação Médica do distrito, enquanto a temperatura aumenta, devido a uma vaga de calor sem precedentes. Secam depósitos de água e morrem crianças na média de seis por dia, em consequência da falta de água.

Jornais desta cidade publicam fotografias de longas «bichas» de mães, tendo nos braços bebés desmaiados, á porta de hospitais.

Donas de casas de apartamentos luxuosos na famosa praia de Copacabana e de barracas dos «bairros da lata» da cidade fazem «bicha» junto das bombas de incêndio, nas ruas, que abastecem de água centenas de famílias. Têm-se visto diplomatas a armazenar água nas banheiras das suas residências.

Centenas de pessoas desfilaram ontem defronte de um reservatório de gua num dos bairros do Rio de Janeiro, gritando: «Queremos água». — (R.).

«MÁQUINA DE SONO»

TOULOUSE (França), 10. — Roberto Lasserre, um inventor desta cidade, tenciona pôr á venda uma «máquina de sono», experimentada, com êxito, em diversas clínicas francesas.

O aparelho tem um pequeno «écran» como o dos receptores de Televisão, no qual se projecta um círculo luminoso que estende e se contrai ao ritmo da respiração, adormecendo rápidamente as pessoas que fixarem nele a atenção.

Lasserre diz que a sua máquina elimina as insónias e cura as doenças provocadas por nervosismo, pois exerce um efeito tranquilizante e hipnótico. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Rapto em Itália

MILÃO, 10. — Três jovens italianos foram presos sob a acusação de terem raptado o filho de um industrial milanês, Geórgio Ratti. O pequeno Paolo Ratti tem 8 anos e encontra-se já salvo. — (R.).

● Novo foguetão americano

CAPE KENNEDY, 10. — A Marinha norte-americana experimentou ontem, com êxito, o seu mais potente míssil, o «Polaris A-3», que atingiu o alvo a 2.400 km. de distancia, no Atlantico. — (A. N. I.).

● Ainda o crime de Dallas

WASHINGTON, 10. — O Departamento da Justiça enviou o relatório do F. B. I. sobre o assassínio do presidente Kennedy á comissão especial presidencial, constituída para averiguar todos os aspectos do crime. — (R.).

A perseguição aos adversários do «apartheid»

NOVA YORK, 10. — Trinta e oito países africanos, asiáticos e sul-americanos apresentaram á comissão política especial da Assembleia Geral da O. N. U. uma moção pedindo ao secretário-geral «para procurar as vias e os meios de prestar assistência, por intermédio das instituições internacionais competentes, ás famílias de todas as pessoas perseguidas na Republica Sul-Africana, devido á sua oposição á política de «apartheid». — (F. P.)

Foi libertado um dos reféns em poder dos mineiros

OTTAWA, 10. — Paul Martin, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, anunciou ontem á tarde, na Camara dos Comuns que um dos reféns canadianos em poder dos mineiros da Bolívia havia sido libertado. Trata-se de Robert Morrison, geólogo adido a uma missão técnica da O. N. U.

O ministro indicou que o embaixador do Canadá no Peru iria a La Paz para tentar prestar auxílio aos outros três subditos canadianos que ainda se encontram em poder dos mineiros. — (F. P.).

O EXÉRCITO BOLIVIANO PODERÁ INTERVIR

LA PAZ, 10. — «O Governo é impedido de agir com firmeza (em Catavi) relativamente a uma insurreição cujos métodos e objectivos são nitidamente de carácter extremista e antinacional, considerando a situação dos técnicos detidos pelos mineiros» — diz o ministro-secretário da Presidência da Republica em resposta ás esposas dos mesmos técnicos que pediram ao chefe do Estado para não recorrer ás forças do Exército, a fim de evitar represálias.

O ministro-secretário acrescenta que o Governo se empenha em conseguir a libertação dos reféns e a garantia de que não serão maltratados, mas não pode prometer que o Exército deixará de entrar em acção. — (F. P.).

Chu En Lai pretenderia uma nova Bandung sem a presença russa

PARIS, 10 — No proximo dia 14, Chu En Lai inaugurará, no Cairo, o périplo africano. Visitará igualmente a Argélia, o Mali, a Guiné, o Ghana e a Somália.

O primeiro-ministro chinês será acompanhado pelo marechal Shen-Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros, que irá, entretanto, ao Quénia, onde representará o Governo de Pequim na festa da proclamação da independência deste novo Estado africano.

A finalidade essencial da digressão africana de Chu En Lai seria uma demonstração de «não isolamento» do seu país que - independentemente das suas atitudes ideológicas extremistas e abstraindo da hostilidade implacável relativamente á Índia — prossegue uma actividade política assaz maleável.

Depois de acusar a União Soviética, numa longa série de textos polémicos, de não privar do seu auxílio os Governos nacionalistas anticomunistas, a China parece querer fazer reviver o «espírito de Bandung». Estende a mão sem ideias preconcebidas a todos os Governos prontos a reconhecerem e a manterem com Pequim relações políticas, económicas e culturais normais, na base dos cinco princípios da coexistência proclamados em 1955.

Atribui-se, de resto, a Chu En Lai, o propósito de levar os dirigentes dos países africanos visitados, a perfilharem a ideia de nova conferência, á maneira de Bandung, que se reuniria sob o duplo patrocínio da China e da Indonésia, com exclusão da U.R.S.S. Recentemente o Paquistão aderiu a este projecto, a que Nehru e Tito opõem o contraprojecto de uma conferência de todos os países neutralistas e da qual a China deveria ser provávelmente excluída. — (F. P.)

NACIONAL RÁDIO, LDA. LISBOA

E

Soc. de Rep. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L: PORTO

PROGRESS

Comunicam que foram nomeados representantes e importadores exclusivos para Portugal Continental, Ilhas Adjacentes, Cabo Verde e Guiné da afamada aparelhagem electrodoméstica e industrial:

ASPIRADORES, ENCERADORAS, MÁQUINAS DE COZINHA, ETC., PRODUZIDA PELA FÁBRICA:

PROGRESS VERKAUF G. M. B. H.

STUTTGART — BOTNANG

PROGRESS VERKAUF G. M. B. H.

STUTTGART — BOTNANG

Fabricantes de aparelhagem electrodoméstica e industrial:

ASPIRADORES, ENCERADORAS, MÁQUINAS DE COZINHA, ETC.

PROGRESS

Comunica que nomeou suas representantes e importadoras exclusivas, para Portugal Continental, Ilhas Adjacentes, Cabo Verde e Guiné, as firmas:

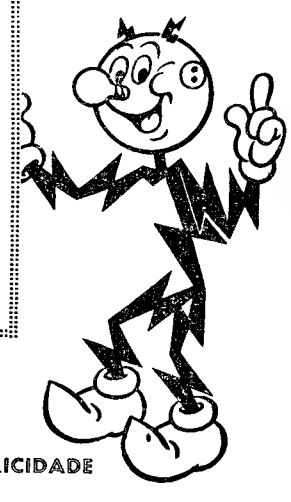
NACIONAL RÁDIO, LDA. — Lisboa

SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S. A. R. L. — Porto

---

Dê prendas a electricidade

APARELHOS ELÉCTRICOS PARA USOS DOMÉSTICOS



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 — RUA DA BOAVISTA 39

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A morte comanda o cangaço» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Os prazeres da cidade» e «Aventura em Marselha» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Bonecas de carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M. A. D. (Telefone 931690)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel. 934023)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

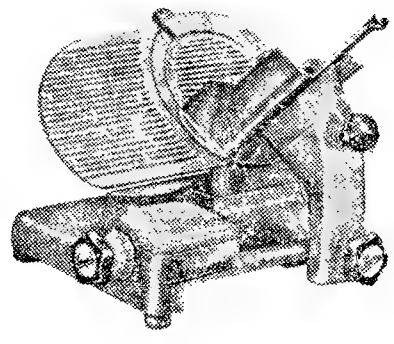
COLARES — *Colares* — Abreja — (Telef. 299088).

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Rua Pinheiro Chagas, 1-C · Telef. 733111 (4 linhas) · LISBOA

AUTOMÓVEL CITROEN

CI — 64 — 98

FURTADO pede-se o favor de indicar paradeiro para A. M. F. — Rua Direita, 68 — SANTARÉM

DÃO-SE ALVÍSSARAS

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

FABRICO PLOCKER

ARMAZÉNS DO MINHO

BRINDES DE NATAL

Camisas de «tricot nylon» 2 colarinhos	60$00
Guarda-sóis p./homem	27$50
Gabardinas em «nylon» c/ forro	400$00

R. José Duro, 25-29 e 31 (Alvalade)

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Apeadeiro de Arronches

A partir de 15 de Dezembro passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de Arronches, situado ao km 233 da linha de Leste, entre as estações de Assumar e Santa Eulália, os comboios n.os 2321, 2322, 2323, 2336, 2381, 2620 e 2621.

As automotoras n.os 2311 e 2324 também ali efectuarão paragem, mas apenas quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

DESPORTOS

Grande procura de bilhetes

para o Belenenses-Roma

a disputar amanhã

O jogo Belenenses-Roma, a contar para a Taça das Cidades com Feiras e marcado para amanhã, está a despertar visível interesse nos meios futebolísticos da capital e o facto reflecte-se na venda dos bilhetes que continuam a ser procurados em bom ritmo, a dar a entender que o Estádio do Restelo registará uma enchente o que, aliás, o próprio encontro justifica, plenamente.

A equipa italiana chegou ontem a Lisboa e, esta manhã, os seus jogadores estiveram no Restelo a fim de serem massajados regressando ao hotel onde permanecerão, em rigoroso repouso, até á hora do desafio.

Os belenenses também se limitaram ao mínimo indispensável conservando-se no Lar do Restelo.

A constituição dos «onzes» ainda não foi anunciada com carácter definitivo visto haver problemas a resolver.

Os «azuis», devido á impossibilidade de Peres, magoado em Coimbra, apresentarão no seu lugar, possívelmente Abdul.

O Roma, segundo declarações do treinador Miró, deverá apenas, em relação ao jogo da primeira «mão», substituir Orlando e Manfredini.

Ficou assente, entretanto, no caso de vir a ser necessário, que o jogo de desempate terá lugar em Roma ou em Lisboa, de acordo o que o sorteio para o efeito decidir.

O árbitro espanhol José Echevarria é esperado hoje

Na Feira Internacional o banquete de confraternização

Associando-se ao acontecimento, a direcção da Feira Internacional de Lisboa reunirá, após o desafio, num banquete de confraternização, a realizar no seu restaurante, os dirigentes e jogadores do Roma e do Belenenses.

O F. C. Porto está concentrado em Vale de Gatos

Com dois jogos consecutivos na Outra Banda, o do Barreiro (já disputado) e o do Seixal (aprazado para domingo), o F. C. Porto ficou concentrado em Vale de Gatos, onde esta manhã, efectuou um treino no campo de futebol privativo da instalação hoteleira do Muxito.

A selecção militar continua a preparar-se

Amanhã, á tarde, no Estádio Nacional efectuar-se-á novo treino da selecção militar de futebol.

Bernardo da Velha e o Sporting

O jogador Bernardo da Velha, que está em litígio com o Sporting, foi notificado para comparecer no dia 18, pelas 18 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Futebol «a fim de assistir á audiência preparatória a que se referem os artigos 508.º e seguintes do Código de Processo Civil, ordenada na Acção de Condenação que propôs contra o Sporting Clube de Portugal na Comissão de Primeira Instancia que funciona junto da F. P. F.».

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

DEZ JOGADORES de um clube inglês da 1.ª Divisão

pediram a transferência por não quererem ser tratados como «meninos de escola»

BIRMINGHAM, 10. — Dez jogadores do clube da primeira divisão, West Bromwich Albion, causaram sensação nos círculos do futebol inglês, ao pedirem, em conjunto, a transferência, por desinteligências com Jimmy Hacan, treinador da equipa.

Os futebolistas em causa, entre os quais se contam alguns internacionais, e cujo valor total é superior a 250 000 libras (20 000 000 escudos) queixam-se de serem tratados como «meninos de escola» pelo treinador que acusam de «falta de imaginação».

Os dissidentes são: Don Howe, Graham Williams, Ray Potter, Doug Fraser, Terry Simpson, Stan Jones, Clive Clark, Bobby Hope, John Kaye e Ronne Fenton. — (F. P.).

Prosseguiu o Curso sobre Gestão

e Organização de Transportes

Os trabalhos de hoje do curso sobre Gestão e Organização de Transportes, organizado pelo Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, e dirigido pelo sr. eng.º Peypoux, foram dedicados ao estudo da «Conservação do Equipamento».

Os assuntos tratados versaram em especial: A posição do Serviço de Conservação, as suas ligações com o Serviço de Exploração, os meios de acção do Serviço de Conservação, meios de «contrôle» e de avaliação das despesas de conservação, elaboração de um orçamento de conservação, foram alguns dos pontos sobre os quais incidiram as lições.

O orador repetirá amanhã as lições sobre o mesmo tema na delegação do Porto do Grémio dos Industriais de Automóveis.

O curso prossegue amanhã em Lisboa, com sessões sobre «Gestão e Organização Administrativa das Empresas de Transportes», orientadas pelo sr. eng.º Arnaud, especialista na matéria.

UM COMBOIO da linha de Sintra

avariou-se dentro do tunel do Rossio

Esta manhã, quando a afluência de passageiros e o movimento de comboios na linha de Sintra era maior, um comboio teve uma avaria mecanica dentro do tunel do Rossio, o que trouxe contratempos e atrasos a muita gente.

Nesta linha e áquela hora, os comboios fazem-se, por vezes, de 4 em 4 minutos, pelo que se podem avaliar os transtornos que a referida interrupção ocasionou, pois só pouco depois das 11 e 30 o transito foi normalizado.

Muitos dos passageiros fizeram o trajecto a pé, dentro do tunel. Na direcção da Companhia, onde procurámos alguns informes, disseram-nos não haver nada a acrescentar.

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida a Ordem do Infante ao escritor belga Pierre Goemaere e a sua esposa, Suzanne Goemaere.

Sporting e Benfica

não rescindirão os contratos

com os seus actuais treinadores

Na semana que precede o «grande jogo» do futebol português, os presidentes das direcções do Sporting e do Benfica trataram de esclarecer as massas associativas na parte respeitante ás respectivas secções de futebol.

Ontem, na Televisão, o sr. brigadeiro Sá Viana Rebelo, em entrevista especial, foi categórico ao afirmar que no clube «leonino» não haverá «chicotada psicológica», isto é, mudança de treinador, não obstante reconhecer que os resultados registados no decorrer do campeonato haviam desgostado dirigentes, sócios e jogadores.

O presidente do Sporting, ao fazer a declaração, esclareceu que, pessoalmente, discorda de modificações que afectem a orientação superior.

Por sua vez, o sr. dr. Fezas Vital, numa declaração especial, referiu-se ao que se passa nos «encarnados».

— Não se encarou a hipótese da rescisão do contrato entre o Benfica e o treinador Lajos Czeizler e, por conseguinte, não haverá modificações. De resto, as mesmas carecem de motivos suficientemente válidos.

Dentro desta ordem de ideias, os dois populares clubes, que no domingo se enfrentam, em jogo a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, pensam apenas na tarefa que os espera, mantendo a serenidade de espírito que as circunstâncias justificam e exigem.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Finalmente campeonatos a tempo e horas

No ano lectivo transacto, focámos nas colunas do «Diário de Lisboa» o facto dos campeonatos regionais universitários terem tido o seu início tàrdiamente (começaram nos ultimos dias de Janeiro) o que prejudicou extraordinàriamente o seu normal desenvolvimento e o interesse dos mesmos. Foram uns campeonatos realizados á lufa-lufa, e nos quais andou arredio o verdadeiro espírito que rodeia a sua efectivação.

Esta época o Conselho Desportivo Universitário (C. D. U.), organismo que de acordo com a direcção do C. D. U. L. organiza as provas regionais, principiou a trabalhar mais cedo. A sua presidência pertence á Faculdade de Ciências sendo secretariado pela Faculdade de Letras.

A escolha de Ciências para a presidência do C. D. U. afigura-se nos inteiramente justa devido aos esforços desenvolvidos no ultimo triénio em prol do desporto universitário. O início dos campeonatos, este ano, reflecte, aliás, a sua influência. Tudo a tempo e horas.

Pena é que as instalaçõec sejam exíguas para o ror de provas existestes. Recintos cobertos apenas os dos ginásios do Instituto Superior Técnico e de Ciências e mesmo esses condicionados na utilização por parte dos sócios das respectivas associações. Para o futebol e râguebi também o Estádio Universitário é insuficiente para as prementes necessidades.

Se nos lembrarmos que com as provas universitárias se disputam, concomitantemente, as federadas, teremos de concluir que os mentores dos referidos recintos operam verdadeiros «milagres» para satisfazer aos associados, a todos os universitários lisboetas e aos desportistas federados. E é evidente que enquanto cada uma das escolas não tiver o seu ginásio próprio é impossível fazer campeonatos com «cabeça, tronco e membros».

Mas não é só este o mal de que enfermam os campeonatos universitários. Há mais. O facto do desporto e educação física aos níveis primário e secundário, estarem absolutamente em ponto morto contribui em larga escala para o atraso do desporto universitário e para a falta de categoria do mesmo.

Apesar disso, sempre é melhor haver qualquer manifestação do género do que não existir nenhuma. Deste modo, estão de parabéns os organizadores das provas desta época pelo seu antecipado início.

Futebol e andebol de sete foram as competições que iniciaram já, os seus trabalhos. Após os primeiros jogos, Academia Militar, em futebol, e Ciências e Técnico, em handebol parecem ser as mais apetrechadas para conquistar os respectivos títulos de campeão.

Os resultados apurados até á data foram:

Futebol — Ciências, 1-Direito, 3; Letras, 4-Veterinária, 3; A. Militar 7-Técnico, 0; Letras, 2-Económicas, 2; A. Militar, 6-Veterinária, 0.

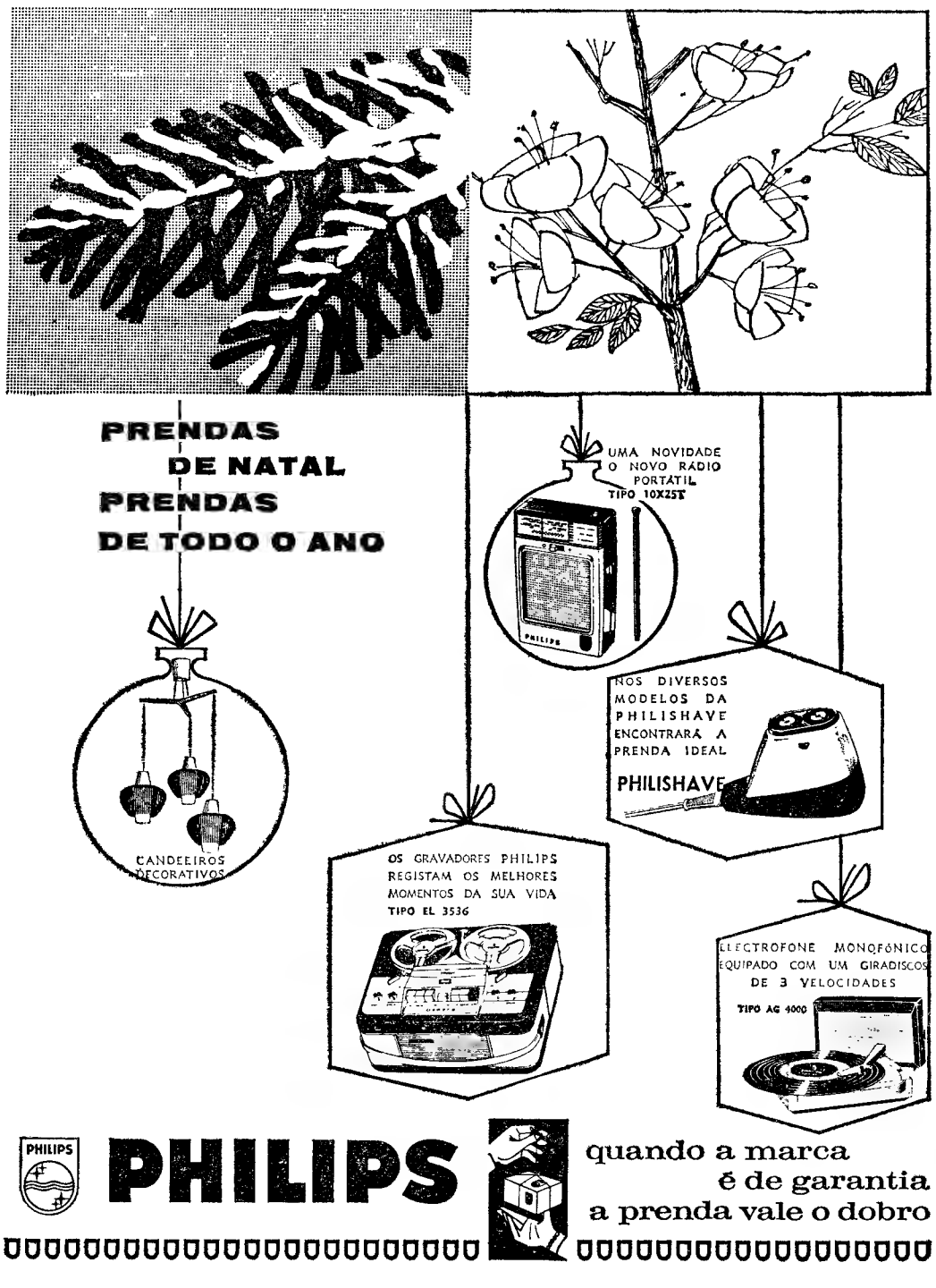
Handebol — A. Militar 24-Medicina, 19; Ciências, 24-I.N.E.F., 20; I.N.E.F., 18-Económicas, 13; Técnico, 19-Ciências, 18; A. Militar, v.-Direito, f. c.; Letras-Direito· foram aplicadas faltas de comparência ás duas escolas.

Dos encontros de futebol marcados para o ultimo fim de semana nenhum se efectuou em consequência da impraticabilidade dos campos.

A competição de ténis de mesa principia esta semana.

VÍTOR HUGO

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS



Uma das cenas hoje filmadas

Terminaram hoje

do «Crime da Aldeia Velha» as filmagens dos interiores

No estudio 1 da Tobis Portuguesa, o realizador Manuel Guimarães terminou hoje as filmagens de interiores da sua nova película «O Crime da Aldeia Velha», adaptada, como se sabe, da peça homónima de Bernardo Santareno. Quatro planos no «décor» da casa da Rita (Alma Flora), da cena 12. A Rita não acredita que Joana goste do filho (Mário Pereira).

À câmara, o operador francês Luc Mirot, que foi já o director da fotografia dos «Verdes Anos». Sob a luz dos projectores, Mário Pereira e Alma Flora apuram a cena.

— Motor! Acção — grita o realizador.

São as ultimas filmagens no estudio. Amanhã vao filmar-se alguns planos no terreno do estudio, junto ao «décor» em construção — réplica em estafe de uma rua de Monsanto — para aproveitar a intervenção do actor brasileiro Luís Tito (o padre velho), que vai partir em breve para o seu país.

Depois de amanhã, a equipa vai filmar algumas cenas a Vila Velha de Ródão e, a seguir, estará alguns dias em Monsanto, enquanto se não termina o «décor», que deve ficar pronto dentro de dez dias. Trata-se do maior cenário construído na Tobis para filmes portugueses: dezenas de casas (fachadas e telhados), uma capela, etc.

«Belarmino» ficou hoje concluido

Quando saíamos do estudio, cruzámos com o operador Augusto Cabrita, director da fotografia do filme «Belarmino», de Fernando Lopes. Deu-nos a notícia, radiante:

— Terminámos agora mesmo os ultimos planos!

A equipa de Fernando Lopes trabalhara toda a noite, filmando algumas cenas num «cabaret» e episódios nas ruas de Lisboa, de noite e de manhãzinha. O ultimo foi filmado cerca das 10 horas da manhã.

«Belarmino», biografia de um campeão de boxe frustrado pelo meio em que se criou e viveu, entra na fase da montagem, devendo ficar concluído em Janeiro próximo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de prata com o nome gravado de António Arteiheiro; um cheque em nome de Acácio Alves da Gaina; um bivaque; uma carteira com documentos em nome de Felismino Moreira; uma agenda com fotografias; o bilhete de identidade de António da Costa Garção; um livrete de circulação n.º 666, em nome de José Cerdeira; um porta-moedas com alfinete de fantasia; um boné de criança; um tampão para roda de automóvel; dois aros para roda de automóvel; um par de luvas; luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um chapéu-de-chuva; uma sombrinha; um livro de Botanica; uma gola de pele; uma pasta com várias apólices de seguro; uma bolsa de cabedal; um porta-moedas com dinheiro; um embrulho com placas de bronze; uma mala de viagem; um dicionário; um rolo de papel, e um porta-moedas com dinheiro

DIÁRIO escolar

Semana de Recepção aos Novos Alunos do Instituto Superior de Agronomia

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia começou hoje a comemorar a Semana de Recepção aos Novos Alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

Para inaugurar os festejos houve esta tarde, com começo ás 16 e 30, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, uma sessão solene.

Amanhã haverá uma tarde desportiva, seguida de jantar, nas instalações académicas.

As festas prosseguem na sexta-feira, ás 16 e 30, com uma sessão de cinema na Sala de Actos do I. S. A., e terminam no sábado, de tarde, com uma festa na Associação Académica.

Confraternização dos Finalistas da Faculdade de Direito

Efectua-se amanhã, no Hotel Florida, um jantar de confraternização promovido pelos finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, no qual participam, também, os mestres daquele estabelecimento. Devem reunir-se ali cerca de oitenta convivas.

Cursos de formação social e corporativa

Encerra-se na próxima sexta-feira, de manhã, no Instituto de Formação Social e Corporativa, em Sintra, mais um curso geral promovido por aquele organismo do Ministério das Corporações. As cerimónias serão presididas pelo sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos: de um anónimo, 100 escudos; do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Industria, 50 escudos, e do Grupo Desportivo Horácio Alves, Lda., 20 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

A primeira extracção do concurso «Lendas de Portugal» organizado pelo «Século»

Na sala de lotaria da Santa Casa da Misericórdia efectuou-se ontem, no meio de verdadeiro interesse do publico, a extracção dos prémios a conferir ás cadernetas do concurso organizado pelo nosso prezado colega o «Século», sob o título de «Lendas de Portugal».

Ao todo há 5096 prémios, dos quais 3726 indicados pelas esferas e 1370 indicados pelas terminações de senhas.

A extracção atraiu a curiosidade e o interesse de muito publico, pois os concorrentes foram muitos milhares. Não é de admirar pois que a sala se tenha enchido por completo, vivendo um dos seus grandes dias, como se se tratasse das grandes extracções da lotaria de Natal ou Santo António. Como representante de o «Século» estava o secretário da administração sr. Eduardo de Figueiredo, ao lado do representante da autoridade distrital do representante da Santa Casa da Misericórdia.

O represeintante do jornal, depois de feita a conferência das bolas, manifestou o seu reconhecimento ao provedor-adjunto em exercício pelas facilidades concedidas. E entrou-se então no girar das esferas e nas surpresas do sorteio.

Um concorrente recebeu uma mobília, outro um frigorífico, outro ainda uma máquina de costura, este uma televisão e aquele guarda da P. S. P. recebe também um frigorífico. Mas a surpresa que todos esperavam com uma pontinha de esperança de que fosse para eles, foi quando saiu o prémio n.º 6 — um automóvel «Austin» para a senha n. 53 857 que calhou, afinal, ao sr. António Joaquim Gomes, de Assumar.

E a extracção continuou com milhares de prémios para os concorrentes de «Lendas de Portugal», constituindo grande êxito essa iniciativa do jornal o «Século».

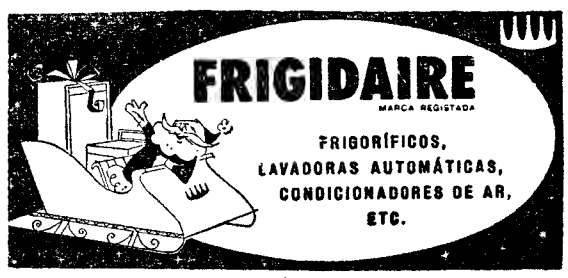
FRANCINE BENOIT fala sobre música no Instituto Italiano

A nossa prezada colaboradora D. Francine Benoit, distinta musicóloga, professora e crítico musical, que há muitos anos exerce no nosso País uma meritória acção no campo da pedagogia e da crítica, profere amanhã, ás 19 horas, no Instituto Italiano, na Rua do Salitre, uma conferência sobre «A musica italiana de 1300 a 1600».

Aquela conferência, que será ilustrada com gravações das obras citadas, integra-se no ciclo que o Instituto Italiano organizou este ano para estudo de vários temas musicais, que têm sido estudados por algumas das personalidades mais em evidência no nosso meio musical. A entrada é livre.

SOCIEDADE de Espeleologia

Comemorando o seu 15.º aniversário, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia promove amanhã, ás 18 e 30, no Secretariado Nacional da Informação, uma sessão de cinema, com o seguinte programa: «Actualidades portuguesas», «Parque Nacional da Gorongosa», «Grutas pré-históricas» e «O Sexto Continente».



FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

V.ª de Manuel de Almeida Landeiroto
Rua Paiva Coelho, 82-84
Tel. 2218628 — SEIXAL

O PORTO PELO TELEFONE

Afundou-se uma traineira mas salvaram-se os tripulantes

PORTO, 10 — A traineira «Galileia», da Empresa de Pesca Santa Rita, de Matosinhos, quando pescava a noite passada, a 60 braças a noroeste de Leixões, afundou-se, depois de abrir água. Supõe-se que o seu afundamento tenha sido motivado pelo peso excessivo do peixe recolhido nas redes, num total de uns três mil cabazes.

Perto daquela embarcação encontrava-se a traineira «Felicidade Rosa» que imediatamente prestou os socorros á traineira sinistrada, recolhendo para bordo a sua tripulação de 42 homens, bem como o mestre sr. José Fortunato.

Foi ainda possível salvar as redes, os apetrechos da pesca e os haveres da tripulação e grande numero de pescado. Por volta das 7 e 35, a «Galileia» afundava-se totalmente. Os náufragos chegaram depois a Leixões, a bordo da «Felicidade Rosa».

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário iniciou-se hoje o julgamento do gerente comercial sr. Artur Cardoso dos Santos Oliveira, de 33 anos, casado, morador em Oliveira do Douro, Gaia, há meses preso. É acusado de pertencer ao Partido Comunista Português, como funcionário.

Preside o desembargador José Manuel da Cunha Ferreira, estando a acusação publica a cargo do ajudante do procurador-geral da Republica, e a defesa a cargo do dr. Montalvão Machado. O réu nega a acusação. Pela acusação depuseram 2 agentes da P. I. D. E. e, pela defesa, 10 testemunhas que abonaram o bom comportamento do réu.

A audiência foi suspensa, sendo marcada a leitura da sentença para o fim da tarde.

Posse da nova vereação do Porto

Na sala das sessões dos Paços do Concelho, efectuou-se, esta manhã, o acto de posse da nova vereação do Município portuense. Foi conferida pelo dr. Lopes Dias que representava o governador civil. Os elementos da nova vereação prestaram depois juramento.

Lida a acta da sessão anterior, procedeu-se á eleição do novo procurador á Junta de Província, cargo para que foi eleito o dr. Fernando Matos.

O presidente do Município saudou os novos vereadores e marcou para o dia 2 de Janeiro, a nova sessão para serem eleitos os representantes nos conselhos administrativos dos serviços municipalizados.

Funeral de um velho bombeiro

Efectuou-se esta tarde, com grande concorrência, o funeral do comandante José de Brito, dos Bombeiros Voluntários do Porto. Incorporaram-se muitas viaturas de várias corporações do País, estando presentes os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, com a quarta secção.

Os responsos foram rezados na capela de Agramonte.

Chegou morto ao hospital

Deu entrada no Hospital de Santo António onde faleceu, momentos depois, um homem cuja identidade se ignora. O corpo foi removido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pantera negra» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta no «Defiant» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O emprego» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «O destino de um bravo» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O senhor X» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos).
ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Lazarello» (12 anos).

CHEGARAM tropas à Guiné

BISSAU, 10 — Chegou a Bissau um navio com tropas vindas da Metrópole.

Os militares desfilaram pela Avenida Marginal e passaram em continência defronte da tribuna onde se encontravam o brigadeiro Louro de Sousa, comandante militar da província e outras altas autoridades, seguindo depois para os aquartelamentos que lhes foram destinados. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Rodrigues

Faleceu na cidade de Setubal, com 91 anos, a senhora D. Maria Augusta Rodrigues, viuva do comendador Vitorino Moreira Rodrigues. Senhora bondosa e de fino trato, era mãe do sr. Eugénio Moreira Rodrigues e das sr.as D. Eugénia Rosa Rodrigues Neto, D. Teodelinda Rodrigues Gomes Pinto, D. Berta Augusta Rodrigues Piteira e dr.ª D. Robertina Rodrigues Revez.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da residência, Rua Joaquim Brandão, 19, 1.º, para jazigo de família no cemitério local.

D. Eugénia de Avelar Freire Torres

Faleceu a sr.ª D. Eugénia de Avelar Freire Torres, de 80 anos, natural de Salvaterra de Magos, proprietária, viuva do sr. eng.º António Torres.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 7 e 30 horas do dia 11, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

SETÚBAL

MARIA AUGUSTA RODRIGUES

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Eugénio Moreira Rodrigues e mulher, Eugénia Rodrigues Neto, filhas e netos, Teodelinda Rodrigues Gomes Pinto, filhos e netos, Berta Augusta Rodrigues Piteira, marido, filhos e netos, Robertina Rodrigues Revez, marido e filho, participam que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença a sua querida e chorada Mãe, Sogra e Avó e que o seu funeral se realiza quarta-feira, dia 11, pelas 12 horas, da sua residência, Rua Joaquim Brandão, n.º 19, 1.º, para jazigo de família no cemitério local.

P. N. A. M.

LISBOA

MARIA AUGUSTA RODRIGUES

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS VITORINO MOREIRA RODRIGUES participam o falecimento da viuva do fundador desta Firma, accionista da mesma, e Mãe do seu estimado Director, sr. Eugénio Moreira Rodrigues, e que o seu funeral se realizará na quarta-feira, dia 11, pelas 12 horas, da sua residência em Setubal, Rua Joaquim Brandão, n.º 19, 1.º, para jazigo de Família, no cemitério local.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Dezembro de 1933 publicava:

«Inauguram-se hoje, na Biblioteca da Faculdade de Medicina, o I Salão Médico. O local foi o melhor que se pôde arranjar dentro do edifício. Os trabalhos expostos, dos mais variados, ascendem a quatrocentos e cinquenta, divididos, no catálogo, em parte artística e cientifica. A galeria tem um alto interesse, tendo concorrido mestres e discípulos, de Lisboa e Porto, com trabalhos próprios ou curiosas recordações, bem como artistas que têm trabalhado o «assunto médico». Há de tudo: pintura, fotografia, caricatura, desenho, escultura, preparações anatómicas, objectos de madeira, «gouaches», etc. Não é uma exposição fechada, de ambiente restrito: interessa tanto os da profissão, como o grande publico, que há-de gostar de ver o «museu de horrores» saciando assim a sua paixão necrófila».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança, 18 e 15: A verdade é só uma (Radio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: A guitarra espanhola; 20: A Orquestra Roger Roger, em melodias de Charles Trenet; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiario — Comentario — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Girândola»; 22 e 25: Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Musica de dança: 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Canções de Ricardo Strauss, pela soprano Susanne Danco; 18 e 16: Ciclo Brahms: «Quarteto em si bemol maior, op. 67» (Brahms), pelo Quarteto de Cordas Amadeus; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «O Castelo do Barba-Azul», ópera em um acto (Bela Bartok); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla de Faure, por Marguerite Long; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto grosso, op. 6, n.º 3» (Haendel); «Rondó» (Haydn); 20 e 45: «Fete Carrillo pour orchestre» (Barbier); 21: Teatro dos nossos dias; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Musica portuguesa: «Suite Antiga» (Carlos Seixas-Artur Santos); «Embalo» (Manuel de Faria); «Sobreposição» (Jorge Peixinho); «Três danças portuguesas» (Lopes Graça); 23 e 35: Um recital, pelo pianista Cláudio Arrau, realizado este ano no Festival de Schwitzingen; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

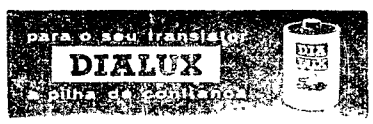
RÁDIO CLUBE — Às 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Uma tarde em...; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura: 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta de Acção Social; 20 e 5: Desenhos animados; 20 e 30: «Angulo Recto»; 20 e 50: «Onde a ciência começa»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: «7.ª Arte» — «A Cidadela»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «4.ª-Feira á Tarde»; 20 e 5: Desenhos Animados; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: «Culinária»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 21 e 55: Transmissão dos Estudios do Porto: «Cantares do Minho»; 22 e 20: «Ribalta» — Noite de Teatro: «O Roubo do Colar», original de Figueiredo de Barros, com Manuel Lereno, E'vira Velez, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Luís Cercoeira, Gonzaga Natércia e Fernanda Coimbra; 23 e 35: Crónica da Cidade; 23 e 50: Telejornal; 21: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — Às 11 e 19 (3,47 m); 23 e 50 (3,39 m).
Dia 11 — A's 12 e 10 (3,53 m).
Dia 12 — Às 0 e 42 (3,52 m); 13 horas (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — Às 4 e 50 (1,74 m); 17 e 27 (1,55 m).
Dia 11 — A's 5 e 43 (1,65 m); 18 e 9 (1,18 m).
Dia 12 — Às 6 e 25 (1,53 m); 18 e 45 (1,40 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30 — «O mercador de Veneza».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODÉON — «O dia dos namorados».
CONDES — «As 3 espadas de Zorro».
LYS — «A taberna do irlandês».
JARDIM CINEMA — «Os mosqueteiros do mar».
OLIMPIA — «O homem que não era ninguém».
PROMOTORA — «A comédia do Mundo».
RESTELO — «Poder diabólico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tartufo».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — Às 21 e 45: «O gato».
CAPITOLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «O que é bom é para se ver».
VASCO SANTANA — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «É fogo novo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O eclipse».
S. LUIZ — «Os verdes anos».
S. JORGE — «O homem de Alcatraz».
EDEN — «As 3 verdades».
ROMA — «Os quatro monges».
MONUMENTAL — «Cleopatra».
POLITEAMA — «Um homem em fuga».
ALVALADE — «Os verdes anos»
AVIS — «La Rocca».
CHIADO TERRASSE — «O sétimo selo».
CAMPOLIDE — «Vamos dançar o *twist*».
ROYAL — «Os milionários da Filadélfia».
IDEAL — «O mundo em chamas».
ARCO-IRIS — «Uma rapariga chamada Tamiko».

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Nogueira** R de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.** Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — **Libia**, Av. de Igreja 4-B-C (711681) ✻ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✻ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	634$00	637$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	780$00	780$00	782$00
Centenário 4 % 1940...	1.816$00	1.816$00	1.817$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.006$00	1.005$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.006$00	1.005$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	1.220$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.320$00	1.315$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	232$00	235$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	973$00	970$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	992$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	90$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	94$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	975$00	983$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	960$00	960$00	970$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.375$00	1.590$00
Espírito Santo	—	7.200$00	—
Lisboa & Açores	—	1.940$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.084$00
Agricultura	—	52$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	515$00	525$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	620$00	610$00	630$00
Boror	—	105$00	115$00
Cabinda	—	—	15$00
Cadá	—	1.000$00	1.100$00
Colonial do Buzi.....	—	55$00	59$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	—
Incomati	—	—	940$00
Moçambique	—	30$50	34$00
Zambézia	—	40$00	44$00
Diamantes	416$00	415$00	416$00
Lobito	—	325$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	—	760$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	710$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	670$00
Colonial Navegação ...	—	410$00	425$00
Port. de Celulose	—	—	3.800$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	—	245$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	535$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	335$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.510$00
Gás e Electricidade ...	339$00	338$50	339$50
H. Alto Alentejo	161$00	160$50	161$00
H. E. Cávado	1.155$00	1.150$00	1.160$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.247$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	1.240$00	—	1.245$00
União Eléctrica Port....	160$00	160$00	160$50
H. do Douro	1.075$00	1.075$00	1.080$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	3.850$00	3.810$00	3.900$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$30	28$60
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	$17	$21
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56	$58
Bélgica	$02,4	$03,1
Brasil	26$25	26$75
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,2	$48,2
Espanha	$07	$10
Congo	5$75	5$90
França (N. Franco) ...	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04,7
Itália	4$80	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Um Stand-Exposição

de materiais modernos para a construção civil e decoração

Constituiu acontecimento de relevo, nos meios afectos á construção civil e decoração, a inauguração de um Stand-Exposição na Av. Miguel Bombarda, 5-A e 5-F.

Trata-se de um vasto estabelecimento onde figuram, expostos em «stands» originais, materiais modernos para que os arquitectos, engenheiros e construtores com facilidade as possam apreciar.

Deve-se esta iniciativa, digna dos maiores elogios, a Benamor Lopes, espírito dinâmico e conceituado impulsionador no nosso meio de tudo quanto se relacione com a construção civil.

Durante a cerimónia da inauguração, a que assistiu grande numero de distintos técnicos, foi muito apreciada a exposição que a todos mereceu o mais vivo interesse. No final da reunião foi servido a todos os assistentes um Porto de honra os quais brindaram pelas prosperidades da organização.

U Thant poderá aceitar o convite para ir a Angola e Moçambique ou sugerir um representante

(Continuação da 1.ª página)

sas as acusações feitas contra Portugal.

O dr. Franco Nogueira desmentiu que Portugal se recuse a cooperar com a O. N. U., e pediu ao secretário geral que não deixe de ir pessoalmente ver quais são, de facto, as condições de vida em Angola para verificar que não tem fundamento a propalada «guerra de extermínio» que os africanos acusam Portugal de fazer. — (A. N. I.).

OS AFRICANOS PODERÃO APRESENTAR HOJE O SEU PROJECTO DE MOÇÃO

NOVA YORK, 10. — O embaixador norte-americano na O. N. U., Adlai Stevenson, presidente do Conselho de Segurança durante este mês, convocou para hoje, á tarde, a reunião do conselho, a fim de que o debate sobre os territórios portugueses possa terminar rápidamente.

Stevenson, ao convocar a reunião para esta tarde, e não para de manhã, quis dar tempo aos delegados africanos para apresentarem ainda hoje o seu projecto de moção, a fim de que se possa passar á votação e encerrar o debate. — (A. N. I.).

O CONSELHEIRO DE U THANT DEIXOU ANGOLA

LUANDA, 10. — O conselheiro militar de U Thant, o tenente-coronel dinamarquês Lauris Mathias Skern, que conforme noticiámos se deslocou a Angola, a pedido de Portugal, a fim de levantar um inquérito sobre o ataque ao posto de Massabi, seguiu ontem para Ponta Negra, e dali para Brazzaville, de onde partirá para Nova York. — (L.).

A REPERCUSSÃO EM ANGOLA DO DISCURSO DO MINISTRO

LUANDA, 10.—Teve a maior repercussão, suscitando os mais vivos comentários de aplauso entre a opinião publica, a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros na reunião do Conselho de Segurança da O. N. U.

A Imprensa e a Rádio salientam o alto nível que sempre tem caracterizado a actuação do dr. Franco Nogueira na defesa dos direitos de Portugal.—(L.).

Pereceram três militares na queda de um avião em Luanda

LUANDA, 10. — O comando da Segunda Região Aérea divulgou o seguinte comunicado:

«Por causa ainda desconhecida, ontem, dia 9, cerca das 14 horas e 10 minutos. um avião «Super-Aero» sofreu um acidente na área do Aeroporto Craveira Lopes, em Luanda, quando efectuava um voo de experiência. A tripulação era constituída pelo capitão piloto-aviador António Fernandes de Campos Rodrigues dos Santos, primeiro-cabo mecânico M. M. A., n.º 249 — rtd. Olímpio Lapa dos Santos, primeiro-cabo M. M. A. n. 232-61 António Francisco Fialho da Conceição e primeiro-cabo n.º 241-61 Adelino Pedrosa de Matos. Pereceram os três primeiros, encontrando-se o ultimo em estado grave, mas livre de perigo.

«Até ao momento, julga-se que a causa do acidente foi a falha de um motor, logo após a descolagem, não permitindo ao piloto o «contrôle» do avião, ao tentar a aterragem na pista.

«Os funerais efectuam-se hoje, para o Cemitério do Alto das Cruzes, depois de missa celebrada na Igreja de Jesus». — (L.).

A nova legislação sobre impostos

Em suplemento ao «Diário do Governo», com data de 30 de Novembro ultimo, foi hoje publicado o novo Código do Imposto Complementar, ao qual há dias nos referimos.

O mesmo suplemento publica também alterações aos Códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais, da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola e da Contribuição Industrial e a adição de dois parágrafos ao Código de Processo das Contribuições e Impostos.

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

UM GUIA DA MATÉRIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA, COMENTADA DO PONTO DE VISTA CONTABILÍSTICO

pelo PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

PORTUGÁLIA EDITORA

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º-D. LISBOA-2 — TEL. 32 34 38

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Ainda não foi localizado o avião que amarou ao largo dos Açores

PONTA DELGADA, 10 — Quase ao fim da tarde de ontem, um avião «Biscraft», devido á falta de combustível, fez uma amaragem forçada, a cem milhas a nordeste de São Miguel, quando procedia de Gander (Terra Nova), com rumo ao aeroporto de Santa Maria, com três pessoas a bordo.

Dado o alarme, pouco depois, dirigiram-se para o local presumível da amaragem diversos aviões de busca e salvamento da base das Lajes, o navio-patrulha «Santa Maria» e algumas unidades mercantes que navegavam próximo daquelas paragens. Até agora, não se encontraram vestígios do aparelho sinistrado, mas as pesquisas prosseguem intensamente. Admite-se que o «Biscraft» tenha sido prejudicado na sua rota, pelas más condições atmosféricas.

O Chefe do Estado na Embaixada de Espanha

(Continuaçao da 1.ª página)

Natália Rodrigues Thomaz, o ministro do Ultramar, a sr.ª de Sobredo e o sr. D. Luís Remus e a sr.ª D. Maria del Rosario Quesada, membros da colónia espanhola; e, á esquerda, a sr.ª de Gomes de Araujo, o ministro da Marinha, as sr.ªs de Humbreto Pais, de Pereira Coutinho e de Becerra; o sr. D. Thomaz de Carranza, conselheiro da Embaixada; a sr.ª de López-Saez e o sr. capitão-de-fragata D. Enrique Franco, adido naval espanhol.

Em frente do Chefe do Estado sentou-se a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que tinha á direita o sr. nuncio apostólico, a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, o sr. almirante Lopes Alves, o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência; o sr. comandante Guilherme Thomaz, ajudante de campo do Presidente; a sr.ª de Remus e a menina Emília Ibañez-Martin, filha dos embaixadores; e, á esquerda, o sr. prof. Ibañez-Martin, a sr.ª de Lopes Alves, o sr. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência; a sr.ª de Guilherme Thomaz, o sr. D. José Ramon Sobredo, ministro-conselheiro da Embaixada; a sr.ª de Carranza, o sr. coronel López-Saez, adido aeronáutico espanhol; e o sr. D. Eduardo Becerra, primeiro-secretário da Embaixada.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

A FRANÇA E OS GOESES

(Continuação da 1.ª pagina)

económica de Goa, o espectáculo é lamentável.

«Goa, que até então era próspera — depois do Japão e da Tailandia tinha o mais alto nível de vida da Ásia — sofre terrívelmente com o desemprego. As minas de ferro deixaram de exportar. A braços com a proibição, as destilarias vão fechar. O comércio está parado.

«Atrás do exército de libertação, legiões de mendigos — essa chaga milenária da Índia — invadiram aquilo que foi uma bonita cidade e hoje está irreconhecível.»

A terminar, o jornalista escreve: «A indianização de Goa produziu calamidades muito maiores do que as que surgiram com a africanização dos antigos territórios franceses. Assim, os Goeses, invocando o direito á autodeterminação, têm toda a razão ao reclamarem um plebiscito sob fiscalização internacional. A este legítimo pedido a França devia dar o seu inteiro apoio.» — (A.N.I.)

AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELAS 20,30

em

Rádio Clube Português

não deixem de ouvir

As mais belas Histórias de Amor

Antologia radiofónica das melhores páginas da literatura mundial dedicadas ao amor.

Produção de IGREJAS CAEIRO, oferecida em exclusivo pelas sensacionais camisas

PLUMA

A NOVA CAMISA DE POPELINE ESPECIAL QUE NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO E TEM

GARANTIA TOTAL

Bem diferente das vulgares camisas de série, e apenas pelo preço de **175$00** e **200$00**

PLUMA

É REALMENTE A CAMISA QUE TORNA O HOMEM MAIS DISTINTO E MAIS ELEGANTE

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

(MESMO EM FRENTE AO REPUXO)

O chefe do [illegible] com os novos [illegible]

TOMOU POSSE A NOVA VEREAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Na sala das reuniões preparatórias dos Paços do Concelho, efectuaram-se hoje as cerimónias da posse dos doze vereadores efectivos eleitos no dia 24 de Outubro — sete reeleitos e cinco novos — e da prévia verificação de poderes.

Presidiu o dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, ladeado pelos srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município, tendo assistido, além dos antigos e dos novos vereadores, os directores dos Serviços e outros altos funcionários da Câmara e do Governo Civil.

Cada um dos vereadores leu a fórmula do juramento: «Juro desempenhar fielmente as funções que me são confiadas».

O auto de posse foi lido pelo dr. Jorge Bonança, chefe da Secção de Escrivania do Município, tendo os documentos relativos á eleição sido entregues pelo dr. António Gonçalves da Rosa, funcionário superior do Governo Civil.

O chefe do distrito apresentou cumprimentos ao presidente, ao vice-presidente e aos vereadores eleitos, desejando felicidades no exercício das suas funções e que a sua acção, se não puder ser mais importante do que a da anterior vereação, seja, pelo menos, igual.

O general França Borges agradeceu e disse:

— A vereação que termina o seu mandato em 31 deste mês cumpriu, duma maneira notável. a sua missão, com alto espírito de cooperação e leal colaboração, de que resultaram os maiores benefícios para a cidade e prestígio para a Câmara. Lisboa fica a dever-lhe assinalados serviços. Saudo os novos vereadores, certo de que eles cumprirão o seu dever, nesta hora grave para a vida nacional.

Seguidamente, sob a presidência do general França Borges, a vereação elegeu um dos dois procuradores do concelho ao Conselho do Distrito de Lisboa: o vereador Julio Rocha Borges.

O EMPRÉSTIMO americano

Um suplemento ao «Diário do Governo», com data de 30 de Novembro, hoje distribuído, autoriza a emissão de um empréstimo externo, negociado com bancos americanos, no montante de 15 milhões de dólares, o qual, adicionado ao anterior, já autorizado, no valor de 20 milhões, perfaz o total de 35 milhões, do qual o País se tornou devedor, conforme o documento que saiu ontem na folha oficial e ao qual fizemos referência.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava encoberto ou muito nublado e havia nevoeiro no vale do Tejo e chovia no litoral a norte do cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a sul da Islandia e de uma superfície frontal associada á referida depressão.

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS: Porto, 8°; Douradas, 4°; Coimbra, 7°; Lisboa, 12°; Faro, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,7; na água do mar, 14°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 15 HORAS: máxima, 16°,2; mínima, 9°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 5°,6.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco, predominante de oeste, durante o dia de amanhã; períodos de chuva durante a tarde de hoje.

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 56

OS FAROIS DOS VEÍCULOS

O tio Casimiro explica ao sobrinho o significado e importância da utilização dos farois e luzes de advertência que todos os veículos motorizados devem possuir. Adverte-o ainda de que não podem usar-se os máximos, em estrada ou rua, quando outros veículos circulem em sentido contrário, a fim de se evitarem os perigosos encandeamentos.

ASSASSÍNIO EM PRIMEIRO GRAU

por POLLY · SIMPSON MACMANUS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jim Barker, um motorista de táxi, conta-nos a sua história. Uma velhota atravessou a rua para o chamar, Jim entrou em casa para buscar a bagagem do passageiro, neto da velhota, Dickie. Ao percorrer o corredor, Jim depara com uma rapariga assassinada, deitada sobre o sofá de um quarto. Fecha a porta atrás de si e, para não se ver mais tarde envolvido no crime, procura sair do prédio. Mas a velhota e o neto surgem-lhe pela frente, oferecem-lhe café e falam-lhe de Virgínia, que é a jovem assassinada. De subito, Jim lembra-se de que deixou as suas impressões digitais na maçaneta da porta. Já não terá ocasião para limpar essas impressões sem ser visto. A si próprio pergunta porque motivo a velhota e o neto o escolheram para bode expiatório de um crime de morte.

7

CAPÍTULO II

A velhota soltou uma risada.

— Não digas que estás com ciumes, Dickie! — Depois, virou-se para mim. A menina que vive no apartamento da frente é a namorada do meu neto. É um amor de pequena! — Seguidamente, falando agora para Dickie, continuou: — Naturalmente, que a porta estava aberta, querido. A Virgínia saiu. Ela não te disse? Quando vi este senhor fechar a porta, tive vontade de rir e pensei comigo mesmo que se a Virgínia levou consigo a chave, a mulher a dias vai ter um trabalhão para entrar no apartamento.

O rapaz resmungou qualquer coisa que não percebi bem. Era impossível que fossem tão estupidos! Depois, a velhota continuou:

— O meu neto acha que a sua pequena devia ir com ele para se casarem. Não sabe que uma rapariga séria não faz as coisas dessa maneira.

Cada vez me sentia mais desnorteado. A moça

8

com o buraco na garganta não me parecera essa rapariga séria, mas isso tanto se me dava, pois naquele momento, o meu maior desejo era ver-me dali para fora sem eles, e procurar a Polícia. Não conseguia afastar da cabeça a ideia que aqueles dois procurassem um bode expiatório. Avancei para a porta.

— Aí tem a mala — disse o rapaz, empurrando-a para mim, com a biqueira do sapato.

Agarrei a mala e dirigi-me para o corredor. O rapaz estava naquele momento a pôr o chapéu e o casaco. Não me agradava nada a hipótese de lhes virar as costas. Se não iam chamar a Polícia, é porque talvez precisassem do meu táxi e da minha farda. Para isso, teriam que me liquidar primeiro. Os jornais vinham cheios com notícias de tais assaltos.

Nada aconteceu. Quando já percorria o corredor, ouvi a velhota dizer:

— Adeus, Dickie. E lembra-te que aconteça o que acontecer, tudo acabará em bem.

Olhei por cima do ombro para ver se haveria ainda tempo de limpar a maçaneta da porta, sem que me vissem. Não havia. Os dois já estavam no limiar da entrada e o neto olhava na minha direcção. A velhota passara-lhe os braços em torno do pescoço. Beijava-o naquele momento. Disse para os meus botões que tudo aquilo era *fita* sem duvida. Comecei então a descer rapidamente as escadas.

Tencionava deixar a mala no passeio e correr para o táxi. Chovia a bom chover, quando saí do prédio. Pus a mala junto da porta, atravessei o passeio. Não sei como Dickie o conseguiu, mas a verdade é que o rapaz chegou ao carro ao mesmo tempo que eu, com a mala e tudo. Instalou-se a meu lado.

— Sento-me aqui a seu lado. Assim, conversaremos melhor. No fim de contas, já somos amigos, não é verdade?

Não mordi a isca. Principalmente, ao notar no

9

olhar de esguelha que ele me lançou enquanto me dizia isso.

— Somos, sim. O senhor disse para a estação, não é verdade?

De subito, outro homem surgiu ao pé de nós.

— Quietinhos os dois! E agora... toca a andar.

Dizendo isso, o homem enfiou-se no carro e fechou a porta. Senti o cano da sua automática encostar-se ás minhas costas.

— Ao chegar a Chestnut... vira a esquina. E nada de espertezas, se nos cruzarmos com um *chui*.

Só me restava obedecer. Dobrei a esquina em Chestnut.

— Continua em frente — ordenou o homem sentado no banco de trás.

— Escuta, Al — implorou Dickie. — Dá-me uma oportunidade, sim? Lá porque quero levar uma vida direita de hoje em diante, não significa que vá bater com a língua nos dentes. Juro-te que fecharei a boca.

Al soltou uma risada escarninha.

— Disso, não tenho a menor duvida... Eu me encarregarei de te fechar a boca.

— A minha avó arranjou-me trabalho com o meu tio. Prometi-lhe que teria juizo, mas não esqueço os amigos que me deram trabalho quando fui desmobilizado. Esquecerei tudo o que se passou! Dá-me uma oportunidade!

— Já pensaste fazer acompanhar essa ladainha com musica? — retrucou Al.

Disse comigo mesmo que a velhota era um encanto de senhora, mas que o neto não passava de um cobardola. No fim de contas, lá por se ter uma avó simpática e vestir um blusão de cabedal preto, não quer dizer que um tipo seja valente.

Quando chegámos á ponte, a luz vermelha obrigou-nos a parar. Um carro parou a nosso lado, tão perto que se eu estendesse para fora o braço, poderia bater no vidro da janela. Sim, poderia, se não fosse o cano de ferro grudado ás minhas costas. Al inclinara-se para a frente, a

10

rir e a falar. A gente do outro carro deve ter ficado com a impressão de que eramos três amigalhaços.

— Onde está a Virgínia, Dickie? — perguntou Al, de repente.

— Virgínia? repetiu o rapaz como se fosse a primeira vez que ouvia pronunciar aquele nome.

— Sim, Virgínia, a pequena que tu julgavas levar contigo? Escuta, meu bandalho, tu não sabias que a Virgínia era minha?

Senti o camarada a meu lado empertigar-se e adivinhei a lividez mortal que lhe cobria agora o rosto. O meu estômago deu uma volta.

(Continua)

PEQUENO MAGAZINE

Tóquio prepara-se para os gigantescos Jogos Olímpicos de 1964

As hospedeiras dos «night clubs», os motoristas de táxis, os polícias e as empregadas dos estabelecimentos da maior cidade do Mundo estão a frequentar cursos intensivos de língua inglesa.

Razão deste subito interesse linguístico: a realização, no próximo ano, dos Jogos Olímpicos de Tóquio, aos quais se espera assistam cerca de trinta milhões de visitantes, a maior parte dos quais falando inglês.

O frio que a estátua tinha

Cibeles, na' sua fonte da praça madrilena que também tem o seu nome, foi objecto de muitas homenagens por parte de escritores, poetas, desenhistas e pintores. Mas nenhum foi tão carinhoso como uns cidadãos que na fria madrugada de 9 de Novembro de 1928 envolveram o corpo de pedra da deusa numa castiça capa espanhola de bom corte e bom estado de conservação.

Quinze dias depois o dono reclamou-a contando uma história mais ou menos inverosímil que as benévolas autoridades aparentaram acreditar, devolvendo-lhe a capa.

PESCA

No rio, os peixes buscam, de dia, os lugares mais fundos e, pela manhã, e á tarde, os mais baixos.

Pescando de barco, não é preciso ir para o largo para fazer grandes pescarias; a meia duzia de remadas da rocha já se apanham pargos, corvinas, capatões e badejos.

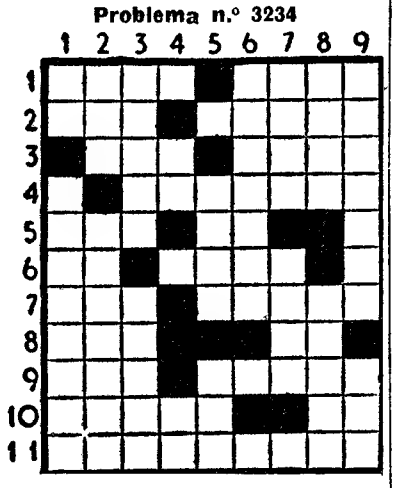
Fuja, no mar, das águas verdes ou lamacentas, porque o peixe faz a mesma coisa...

— Ena, que assinatura complicada tem o novo chefe!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3234



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Cidade de Espanha. 2 — Cinho. Rigidez. 3 — Sufixo que designa abundancia. Ratava. 4 — Tremeras com frio (pop.). 5 — Magnete natural. Em partes iguais. 6 — Símbolo químico do níquel. Combate. 7 — Fluído aeriforme. Líquido que se separa dos grumos do sangue depois de coagulado (pl.). 8 — Cantão da Suíça. Pertences. 9 — Unidade monetária do Japão. Observaste. 10 — Remara para trás. Segundo. 11 — Devastavas.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Espécie de chouriça delgada. 2 — Rezo. Dareis mios. 3 — Tem amizade. Destinos. 4 — Nesse lugar. Letra grega. 5 — Navios. Forma apocopada e proclítica de vale. 6 — Pastor dos Montes Hermínios, chefe dos Lusitanos que resistiram longo período ás legiões de Romanos. 7 — Principe de Novogárdia heroi do «Poema de Igor». Clima. 8 — Grande pintor espanhol. Cidade de Itália. 9 — Rezastes. Aqui está.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3233

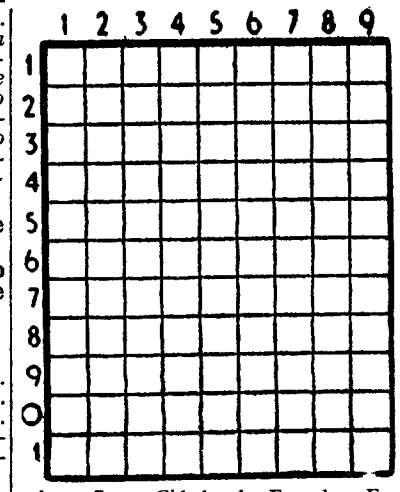
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. NÃO. 2 — Ura. Caira. 3 — Ar. PODE. 4 — Laga. Er. 5 — Opalino. 6 — Mas. Rema. 7 — Rs. Ró. 8 — Reata. Cãs. 9 — Dr. Inço. 10 — Era. Havre. 11 — Resvalara.

VERTICAIS: 1 — Qual. MORDER. 2 — Urra. Erre. 3 — Ea. Gosta. As. 4 — Gap. Ti. 5 — ARRANHA. 6 — Nápoles. Cal. 7 — Aio. Im. Cova. 8 — Ordenara. RR. 9 — Aero. Óssea.

(Provérbio: QUEM NÃO PODE

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7079



HORIZONTAIS: 1 — Pequenas câmaras dos navios para alojamento de passageiros. 2 — Limpou com areia. 3 — Grande quantidade. Intima. 4 — Césio (s. q.). Ofertas. Aspecto. 5 — Nome de mulher. 6 — Rio do O. de África. 7 — Deus dos rebanhos. Escudeiro. Caminhar. 8 — Nome de uma letra. Patrão. 9 — Idólatra. Verbal. 10 — Amarrava. 11 — Isolado. Pronome pessoal. Prefixo de negação.

VERTICAIS: 1 — Próximo. Sumos pontífices. 2 — Artigo definido. Lenda escandinava. 3 — Grande quantidade. Pronome pessoal. Nome de uma letra. 4 — Aparência. Irrita. Também. 5 — Moveis os remos. O mais. 6 — O sono das crianças. Acompanho. Ovário dos peixes. 7 — Cidade de Espanha. Em partes iguais. Sulca. 8 — Nociva. Rio de Portugal. 9 — Ecoara. Giram.

Solução do problema n.º 7078

HORIZONTAIS: 1 — Arde. Casa. 2 — Roa. Rim. 3 — Em. Par. Ao. 4 — Arâmios. 5 — Álamo. 6 — Ia. Asa. Do. 7 — Arem. Raia. 8 — Crê. Eva. 9 — Animo. 10 — Em. Tão. Im. 11 — Mota. Soma.

VERTICAIS: 1 — Are. Via. Sem. 2 — Roma. Arc. Mó. 3 — Dá. Rã. Era. 4 — Palamenta. 5 — Camas. Ia. 6 — Rimaremos. 7 — Ar. Oó. Avô. 8 — Sias. Dia. Im. 9 — Amo. Doa. Ema.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ILPA — Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas — S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral a reunir-se extraordinàriamente no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins de apreciar e decidir sobre assuntos financeiros, comerciais e técnicos.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral:

DR. ANTÓNIO DE BARROS

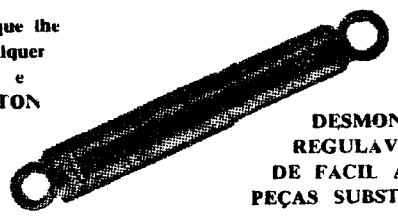
Horário dos Comboios LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa.

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor e Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FOGÕES E AQUECEDORES

PE
PRODUTOS ESTRELA

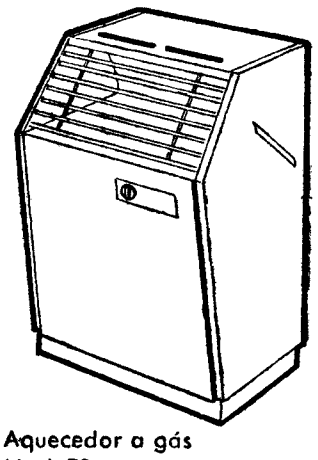
os preferidos para exportação

PRODUTOS NACIONAIS DE EXCELENTE QUALIDADE

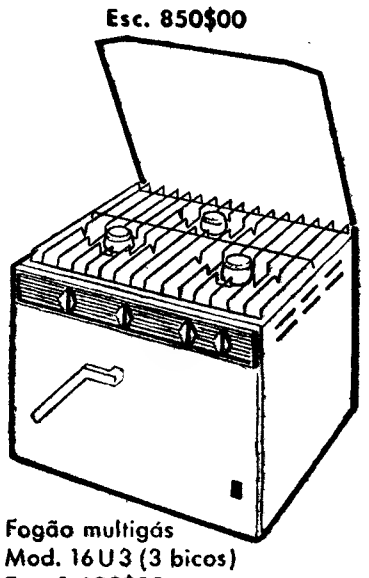
Alguns dos 45 modelos fabricados pela PE

Aquecedor eléctrico
Mod. 67
Esc. 100$00

Aquecedor a petróleo
Mod. 66
Esc. 850$00



Aquecedor a gás
Mod. 78
Esc. 1.250$00



Fogão multigás
Mod. 16 U 3 (3 bicos)
Esc. 1.690$00

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. J. M. LEVITT

671

LISBOA MAIS PERTO DE SEVILHA

(Continuação da página central)

lugar de segunda potência turística, no mundo europeu, ultrapassando a França, cujas tradições e importancia são sobejamente conhecidas. Mesmo o primeiro lugar, ainda ocupado pela Itália, corre perigo quase certo, se nos lembrarmos que a corrente turística espanhola já assinalou, há dias, o seu décimo milhão de visitantes este ano.

Mas os esforços dos serviços oficiais e das entidades particulares espanholas não param, não adormecem sobre os louros colhidos, esquematizando-se, por toda a parte, completos planos de expansão turística, que prevêem o aperfeiçoamento da rede hoteleira e a reconstrução de muitos monumentos e casas solarengas, ricas de tradições históricas, e a melhoria constante das infra-estruturas rodoferroviárias e aeronáuticas. No sector da aviação comercial, por exemplo, essa determinação é bastante notória, pois não se esquece ali que, do êxito das comunicações aéreas, lançadas dos principais centros de irradiação turística internacional, sobre o território de Espanha, muito pode aguardar-se, em proveito da política económica em desenvolvimento.

O voo Lisboa-Sevilha

Vêm estas palavras a propósito do voo inaugural da carreira Lisboa-Sevilha, concretizado no dia 3 do corrente, carreira que a empresa de navegação aérea Aviaco (representada entre nós pela TAP) volta a explorar, depois do período experimental do Inverno passado. Trata-se de uma ligação de grandes tradições na aviação comercial portuguesa, salvo erro a primeira que efectuámos, no plano internacional, mas que abandonámos já lá vai um bom par de anos.

A iniciativa agora lançada, com bases mais seguras, pela Aviaco, para o que adquiriu dois bimotores «Convair-440», tipo «Metropolitan», aviões de extraordinária segurança e comodidade, e que se encontram equipados com radares de tempo, para maior garantia e conforto dos passageiros, parece-nos corresponder a uma prospecção certa e de vantagem evidente, porquanto se destina, em especial, a canalizar os turistas das Américas, que iniciam na capital portuguesa a sua digressão pela Península ou pela Europa em geral, directamente para a Andaluzia.

A referida carreira, durante este Inverno, terá uma frequência trissemanal (terças, quintas e sábados), mas poderá ser intensificada, logo que a frequência dos passageiros tal justifique. A citação da Aviaco permite, ainda, dizer-se que é uma das duas grandes empresas existentes em Espanha, reservando-se a ligações domésticas e internacionais de médio curso, para o que possui uma frota convencional e de reacção, adaptada ás condições da exploração.

Com efeito, compete áquela companhia vinte e oito ligações internas, a mais extensa das quais é Madrid-Las Palmas (1866 quilómetros) e a mais pequena Las Palmas-Tenerife (125 quilómetros). No plano externo, a Aviaco mantém doze carreiras (incluindo já Sevilha-Lisboa), que têm os seus extremos máximo (1360 quilómetros) e mínimo (170 quilómetros) situados nos serviços Madrid-Bruxelas e Málaga-Tanger, respectivamente. Números principais, respeitantes á exploração do ano findo: 25 966 horas de voo; 19 608 voos efectuados; 7 998 642 quilómetros percorridos; 421 545 passageiros transportados.

Viagem inaugural

Conforme dissemos, a viagem inaugural efectuou-se na passada terça-feira, no percurso Lisboa-Sevilha, tendo sido convidados pela Aviaco, além dos representantes da Imprensa portuguesa, diversas individualidades ligadas ás agências de turismo nacionais e estrangeiras e das empresas de navegação aérea representadas em Portugal.

O moderno aparelho largou do aeroporto da Portela, ás 17 horas, e numa hora de voo, que decorreu esplêndidamente, e durante o qual os convidados foram rodeados das maiores gentilezas, por parte do respectivo pessoal de bordo, chegou-se ao aeroporto de São Pablo, próximo da capital da Andaluzia. Seguiu-se a instalação, num dos melhores hotéis de Sevilha, e logo nessa noite, na «parilla» do Hotel Cristina, os viajantes foram obsequiados com um jantar, que foi presidido pelo sr D. José Inchausti Balseiro, subdirector da Aviaco, que se deslocou expressamente de Madrid, acompanhado de sua esposa e de outros dirigentes da mesma empresa, a que se seguiu uma «Fiesta Flamenca», oferecida pelo Turismo Espanhol.

No outro dia, houve uma visita á cidade, a convite do Autotransporte Turístico Espanhol (Atesa), que se revestiu do maior interesse, apesar do mau tempo que se fez sentir, aliás desde o momento da chegada. Numa rápida observação, os convidados estiveram na catedral e na famosa Giralda, no Alcazar e na igreja dos Toureiros (Macarena). Desde aquela construção formidável, em estilo gótico, que data do século XV, até ao velho palácio mourisco e residência real, erguido um século antes, houve possibilidade de admirar todas as suas belezas, de alto valor artístico e histórico, patentes em altares e pinturas, jardins e habitações, avultando, também, os fabulosos tesouros da catedral e da igreja de Macarena, com as suas muralhas romanas.

Depois, foi todo o encantamento típico do Bairro de Santa Cruz (antiga Judiaria), de estreitas «calles» e praças floridas, pátios singulares, que fazem daquele aglomerado o sector urbano mais notável da urbe sevilhana.

Uma cidade em crescimento

A digressão prosseguiu pela Casa de Pilatos (magníficas colecções de cerâmicas), Torre del Oro (construção á beira-rio, que data do século XIII e esteve unida ás muralhas do Alcazar) e Hospital da Caridade, onde pôde admirar-se uma soberba pinacoteca, com preciosos quadros de Murillo e outros. Isto para só falar nos principais e conhecidos atractivos sevilhanos.

Mas, a capital andaluza, para além da sua extraordinária riqueza monumental, do seu grandioso passado histórico, que se observa em tantos e tão variados locais e recantos, interessa-nos, também, pela sua singular personalidade, o que constitui, sem duvida, uma atracção inigualável. Urbe muito movimentada, que ultrapassa já os quinhentos mil habitantes, quase cortada a meio pelo guadalquivir, na margem direita, a sul da velha Triana, ergue se como que uma nova cidade, a impor-se pelos seus pequenos, mas bem concebidos, arranha-céus, pelos seus conjuntos de «viviendas», uns construídos e outros em construção febril, a dar-nos o novo panorama desta vizinha Espanha.

Não cabe, porém, nesta despretensiosa crónica de viagem, alongarmo-nos mais em considerações sobre aquela portentosa cidade, afinal conhecida de milhares e milhares de portugueses. Bastará apontar que é uma capital em permanente espírito de renovação, que se abre todos os dias para o turismo, e onde se defende o património monumental de todas as mazelas possíveis, coisa que não se verifica, com frequência, noutras latitudes...

Aspectos finais de uma breve visita

Os convidados da Aviaco, depois da observação dos principais aspectos de Sevilha monumental, foram obsequiados, no Hotel Madrid, onde se encontravam instalados, com um almoço, seguindo-se, na «finca» dos irmãos Peralta, uma «Fiesta Campera», muito prejudicada pela chuva impertinente.

Nessa quarta-feira, houve, por fim, um «cocktail», no antigo Hotel Alfonso XIII (hoje Andalucia Palace), oferecido pelo grupo dos três mencionados hotéis de luxo de Sevilha, em que participaram, também, jornalistas e agentes de viagens locais.

O regresso a Lisboa efectuou-se no dia seguinte, ao princípio da tarde, tendo os dirigentes da Aviaco, numa nova manifestação de cordialidade, deslocado-se ao aeroporto de São Pablo, a despedir-se, muito afectuosamente, dos seus hóspedes. O voo em direcção a Portugal levou mais quinze minutos do que o primeiro, pois houve que suportar algumas «contrariedades atmosféricas». O serviço a bordo foi, de igual modo, perfeito e atestou o interesse da companhia pelos seus passageiros.

CARLOS MACHADO

Reclamações locais

Estrada em mau estado

MONTARGIL, 10 — Encontra-se em péssimo estado de conservação o troço da estrada nacional n.º 243, entre esta localidade e Foros do Arrão. Podemos afirmar que a não ser cuidada rápidamente, esta estrada tornar-se-á absolutamente intransitável dentro de pouco tempo. Ora, para que isso não suceda, o que seria um mal para os interesses regionais que serve, como um prejuízo para os serviços que superintendem neste sector da administração publica, achamos dever nosso chamar para o caso a atenção de quem possa resolver o problema.

Falta de mão-de-obra

em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 10—Está-se em plena época da colheita da azeitona, que felizmente este ano, se apresenta melhor que a do ano passado, tanto na quantidade como até na qualidade.

No entanto, estão os produtores da região a encontrar dificuldades na sua apanha, por se verificar escassez de mão-de-obra, dado que daqui tem saído grande quantidade de rurais que procuram nos centros industriais, nomeadamente em Lisboa e arredores, melhores condições de vida.

Também os preços que correm para este produto, são muito inferiores aos dos anos transactos, pois ainda há um ano era paga a 2$20 e 2$30, enquanto para o corrente, foi inicialmente paga a 1$80, descendo agora para 1$60.

O tempo chuvoso que se tem feito sentir em nada tem beneficiado este estado de coisas, trazendo ainda atrasos aos trabalhos agrícolas que não se têm podido fazer.

GRANDE

*** SORTEIO 1963

GAZCIDLA

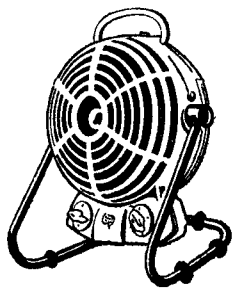
No grande sorteio GAZCIDLA, que a Cidla mais uma vez levou a efeito através da Rádio Televisão Portuguesa | dia 15 de Novembro | foram premiados os seguintes consumidores:

* 1º PRÉMIO	Sr. Jorge Figueiredo Abreu de Andrade Rua do Patrocínio, 126, r c. – LISBOA	Um automóvel AUSTIN – SEVEN 200 litros de Supercarburante SACOR 2 embalagens de 17 Kg de óleo SACOR
* 2º PRÉMIO	Sr. Carlos Correia Guedes PINHÃO	Material de queima | 6.000$00 | Um televisor AGA | 53 cm |
* 3º PRÉMIO	Sr. Mário dos Santos Resende TIOBALDE PAÇOS DE BRANDÃO	Material de queima | 3.000$00 | Um televisor AGA | 53 cm |

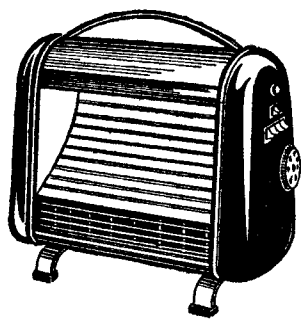
GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA QUE TAMBÉM DÁ PRÉMIOS

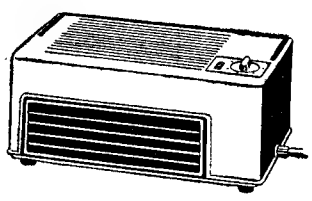
no **INVERNO**, assegurando o seu confôrto com a família ASTRON, termo-ventiladores de superior qualidade, equipados com termostato...



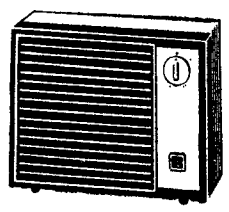
ASTRO SILENTA-R



ASTRON DUPLEX



ASTRON SUPER



ASTRON 64

...previne-se para o calor do próximo **VERÃO.**

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LIMITADA

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TELEF. 31101 (6 LINHAS)
LISBOA-2

belarte

uma nota certa nos dias de festa

Fique certo do ambiente de sua festa, do êxito do seu presente, da afirmação do seu gosto, servindo, oferecendo e bebendo o **Espumante Natural DANÚBIO**

caves aliança

CAMINHOS DE FERRO

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de Luís de Camões
Os Lusíadas — Edição artística com uma introdução pelo *Doutor Hernâni Cidade* — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo *Prof. Eleutério Cerdeira.* Iluminuras e desenhos de *Mestre Joaquim Lopes.* 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 10 prestações mensais de 50$00.

Rimas, Autos e Cartas — Edição artística totalmente revista, publicada sob a direcção literária do *Doutor Álvaro J. Costa Pimpão* — 1 volume encadernado em pele, em 10 prestações mensais de 60$00.

Obras completas de Gil Vicente
Edição artística com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo *Doutor Álvaro J. da Costa Pimpão.* 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 15 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de Júlio Dinis
11 volumes em bom papel encadernados em balacuir em 11 prestações mensais de 40$00.

Obras completas de Elaine Sanceau
9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60$00 e 14 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de Stefan Zweig
32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50$00 e 23 prestações mensais de 30$00. Encadernados, em prestações mensais de 50$00.

História de Portugal
Direcção literária do *Doutor Damião Peres* — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos, 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150$00 e 1 de 50$00. Com encadernação em pele 16 prestações mensais de 200$00.

História dos Descobrimentos Portugueses
Segunda edição, actualizada, pelo *Doutor Damião Peres.* — 1 volume encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

Geografia de Portugal
Um volume de grande formato pelo *Doutor Amorim Girão,* encadernado, em 10 prestações mensais de 40$00.

Raças do Império
Um volume profusamente ilustrado, pelo *Doutor Mendes Correia,* encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

Beethoven
Magnífica edição em 3 volumes, por *Romain Roland.*— Tradução de *Fernando Lopes Graça,* encadernados, em 10 prestações mensais de 82$00.

O Homem antes da Escrita
Sob a direcção de *André Varagnac* e com a colaboração de *Camille Arambourg, P. Bosch-Gimpera, Henri Breuil, Vadime Elisseeff, Pierre Montet, Jean Naudou* e *André Parrot.*

1.º volume publicado de *RUMOS NO MUNDO.* Edição portuguesa sob a direcção de *V. Magalhães Godinho.* Um volume encadernado, em 10 prestações mensais de 20$00.

Dicionário de Música
Por *P.e Tomás Borba* e *Fernando Lopes Graça. Operas — Termos Técnicos — Biografias — Instrumentos.* Notável edição, impressa em bom papel e profusamente ilustrada, 2 volumes encadernados com lombada de carneira, em 11 prestações mensais de 50$00.

Peregrinação e Cartas de Fernão Mendes Pinto
Reprodução fiel do texto da 1.ª ed. de 1614, apresentando lado a lado com este, a versão integral em português moderno por *Adolfo Casais Monteiro.* 2 volumes com encadernação em pele, em 20 prestações mensais de 50$00.

História Trágico-Marítima
Edição profusamente ilustrada, pela primeira vez anotada, comentada e acompanhada de um estudo por *António Sérgio.* 3 volumes no f.º 25,5×19 cm com encadernação em pele, em 10 prestações mensais de 100$00.

Naufrágios e Combates no Mar
Textos seleccionados, anotados e comentados por *António Sérgio* e com um estudo por *Jaime Cortesão;* 2 volumes no f.º de 25,5×19 cm com encadernação em pele, em 20 prestações mensais de 35$00.

Remetemos, a pedido, catálogos com mais de dois mil títulos e colecções completas das obras de alguns dos maiores escritores portugueses dos nossos dias que por acordo com os seus editores também podemos fornecer na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

RECORTAR ESTE CUPAO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia N.º 27 ..... PORTO

(FA) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição de .....
.....
na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide, 23.

Pilhas Berec para maior duraçao

Diario de Lisbôa · N.º 342

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

VASCO PRATOLINI

Escritor do nosso tempo

por Maria Eduarda dos Reis Colares

«Um vendedor de sementes, quando fores grande, vai parecer-te também a ti um vagabundo...».

«Pronto, papá, eu sou grande e nem mesmo hoje os poetas têm um nome»

VASCO PRATOLINI

OFICIO DE VAGABUNDO

Entre pessoas educadas e de bom gosto, é costume respeitar as ideias alheias. Por isso, há dias durante uma discussão adti que uns considerassem escritor válida (falou-se em poeta, mas creio que para o caso é indiferente) aquele que encontra dentro de si e nas suas recordações o material da sua obra, enquanto eu continuo do lado dos que admitem que tão válido como escritor pode ser esse, como o que encontra no mundo, exteriormente a si, o motivo da sua arte.

Porque afinal o escritor, por mais objectiva que seja a sua obra, não a pode libertar de um factor subjectivo. Cada qual é livre de sentir o que melhor lhe parece e mesmo que aquilo em que diz acreditar não seja mais do que uma bandeira a que se agarrou, uma atitude que escolheu tomar perante os outros e perante ele próprio, isso é já sintoma de que sente *a necessidade de acreditar seja no que for.*

Deixa portanto o escritor aquilo que sente e pensa, nos seus livros; será mais rico o que recorda a infancia distante, ou o que pensa num presente de luta e num futuro de verdade? Creio que escritor completo será, então, aquele em que mais harmoniosamente se dê a síntese desses dois hemisférios. E sob esse aspecto, é Vasco Pratolini um escritor completo. Dentro de si, e voltando-se para a sua juventudar uma visão geral dessa personagem, em todas as suas atitudes, todos os seus movimentos. Compreendemos e conhecemos a personagem dentro das suas relações com os outros: se ela está só, não se trata da sua solidão, como gerada expontâneamente, existindo por existir; ela apenas se explica por uma situação global da personagem e dos factos que a determinam; ela não é naturalmente só, mas a sua solidão depende de um determinado factor. É essa visão do total que Pratolini nos dá; a personagem surge-nos integrada na práxis *que a determina e não idealisticamente,* sendo por *ser;* a personagem é o *reflexo das condições sociais em que é.*

Metello, «O Rapaz de Floren-

(Continua na ultima página)

Descoberta do Mundo

Por Luís M. de Almeida Martins

Os navios são grandes e pesados. Os navios servem para transportar coisas e pessoas para outras terras. Quase sempre, também transportam nostalgia.

Gosto dos navios porque eles ajudam-nos a compreender o que é a Vida. Mostram-nos o que são os nossos sonhos. Destroiem os nossos ideais. São realistas.

Contradições humanas.

★

Mergulho em Zweig. Tento compreender a natureza humana em Somerset. Discuto problemas. E sinto-me nu. Não atinjo aquilo a que pretendo chegar.

E escrevo, escrevo. Faço os possíveis por transmitir para o papel o que vai em mim. O papel não troça de ninguém, porque não é humano.

★

As composições decorativas devem servir para mascarar o Mundo.

Não há nada mais belo do que a Arte.

★

O Rossio e o Chiado ás 6. Esculturas animadas segundo a Moda. A já referida Arte.

O Mundo também tem coisas belas e futeis. Regozijo-me ao ver isso.

Mas, em teoria, há outro tipo de Beleza. Essa, não a lobrigo.

★

Gosto de viver no século XX. Os problemas são os de sempre. O nível de vida é o melhor(!) e temos mais oportunidades de observar o Mundo.

Às vezes contemplo os tempos idos. A infancia é como a Pré-História. Épocas mais felizes. Saudosos tempos que só estão distantes meia duzia de anos!

(Continua na página seguinte)

Snobismo

Por Ana Maria T. Marques

Mesas, cadeiras, gente, fumo e garridice. É o convivio. Vejo-me frente-a-frente com uma série de caras novas. Sinto-me acanhado, fora de sítio. Amaldiçoo-me mil vezes, por ter acompanhado a Suzana. Observo-a enquanto faz as despezas da conversa. Ri. Fala. Conta anedotas. Espalha à sua volta uma alegria exuberante, que me parece exagerada. Vejo bocas, dentes, olhos. Não consigo perceber próprimente seres humanos. É impossível. Há fumo e banalidades. Cansaço. Institutos falhados. Ouço e rio para mim. É bom poder pensar. É bom saber ouvir.

O mano mais velho passa mesmo ao lado. Não me vê. Uma reclinada num dos ombros uma pobre camélia melada, tudo lama, tudo artificial.

Ofereceu-me café. Recuso. Faz-me mal aos nervos. Co-

(Continua na página seguinte)

NO AUTO-CARRO

Olha! Acorda...
Repara!
Não podes,
o sono não deixa.
olha o vai-e-vem
começou a vida
Eh! ouve o rumor.
Troca-o!
Tapa-te!
Aconchega-te
Abstrai!
Mais um dia...
Mau? Bom?
Talvez bom...
Talvez mau...
Mas... DESTAPA-TE!
Vais no autocarro
não na cama.

MANUEL MOREIRA RATO

VER-TICAL

Vertical é, o eu ignorar tudo
Vertical é ter Deus na minha frente
Vertical é o meu sentido mudo
E o grito interjeição de toda a gente

Vertical é o meu grave transcendente
Minha força viril e meu montante
No torneio sibilino de sofrente
Que recebe as lançadas arrogante

De que me serve o sangue peregrino
No cadinho de fogo clandestino
Onde o meu oiro velho decantou.

E rasteiro qual um montão de brasas.
De que me serve o corpo e estas asas
Que Deus me deu e minha mãe gerou?

M. J. OLIVEIRA

«DUAS MANEIRAS DE QUERER», desenho de Quintino — Setembro, 1963 — dedicado a Decília

Notas do Tempo

QUE PASSA

Caramulo 5 de Novembro

A chuva fustiga a janela. Mas, mais do que a chuva lá fora, sinto a incompreensão fustigando o espírito dos que tentam lutar. Torna-se premente conseguirmos protecção. Qual será o «chapéu-de-chuva» contra a incompreensão?

7 de Novembro

O ambiente em casa tornou-se insuportável. Saio. Uma brisa fria e seca varre o meu espírito. É necessário muito amor e muita coragem para lutar. Conseguirei? Vagueio ao acaso e sentado numa pedra encostado a um muro, um rapazito faz os «trabalhos de casa». Sorrimos. Ele, espontâneo e despreocupado. Eu, amargurado e triste. Continuo a caminhar mordiscando o velho cachimbo. Estou patéticamente deprimido.

8 de Novembro

A vida tem, por vezes, pequenos pormenores absolutamente preponderantes no dia a dia. O «Hino ao Amor» de Edith Piaf foi esta manhã um desses pequenos nadas. Sinto-me embriagadoramente feliz. Para quê pensar no lado mau da existência?

Sou feliz

(Continua na ultima página)

SNO-BISMO

(Continuação da 1.ª página)

meçam a falar de doenças nervosas, psiquiatras e manias. Tusso. Engasgo-me com aquela fumarada. Vejo borrões à minha frente. São olhos pintados. Unhas rubras. Cabelos desalinhados. Barbichas pretenciosas. Palavras que se atiram e se perdem nas abobodas da sala.

«Adoro o Bécaud». «Tens o último disco?».

«Que mania! Não sou uma discoteca». «Darling ouviste o programa de pedidos? cantou o Aznavour. «Se querem letras falem ali com a Licas. É um ás». E a Licas desfez-se em risinhos. É melada. Pretenciosa. Fictícia. «Ouve lá és a irmã do Chico?» «É um tipo terrível». Ouço falar do mano mais velho com uma indiferença assustadora. Depois é a Licas que se gaba de ter desmiolado o Chico. Não me custa muito a acreditar. O mano sempre teve muito mau gosto! E a Licas fuma. E a licas fala. E a Licas começa a irritar-me.

Os cabelos caem-lhe nos ombros magros. Os lábios enrugam-se desdenhosos. Fuma. Fuma. Exibe-se numa catadupa de gestos e conceitos. «Canta o fadinho que tu sabes». «Canta Licas». E ela canta numa voz pastosa, uns certos versinhos alusivos à Faculdade e aos professores. Aplausos. Risos. Exebição. Snobismo. «Tenho fome. Quem me paga o almoço?». «Francamente menina, é preciso descaramento!». «Tou limpa. E a Licas faz beicinho. E as outras riem e imitam a Licas. E a Licas imita tantas outras Licas!

O mano passa outra vez. Vem sem a lama. Chamam-no Ele. vem, lança-me um olhar de superior condescendência e cai redondinho ao lado da Licas. Cabelos que flutuam. Olhos que pestanejam. Fingida candura. Fingida naturalidade. Gestos ensaiados defronte de um espelho. «Já viste os meus cartazes?». «Vamos ao cinema?». «Já viste a Cleópetra?». Entusiasmo. Calor. Fujo sem ser notado. Atravesso o bar, os corredores e o átrio.

Cá fora há frio. Há natureza. Há vida. Já não me sinto amarga como eles, lá dentro. Já me esqueci da Licas, dos tipos pretenciosos e estúpidos. Há vento cá fora. Há pingos de chuva nas ervas dos relvados. Há naturalidade e movimento. Há todo o panorama extraordináriamente maravilhoso que encanta as raparigas simples e ansiosas, que amam a poesia, a beleza de uns pingos de chuva nas ervas dos caminhos.

DESCOBERTA DO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

Possuo um Ideal, mas não o sei exprimir.

Beleza esvoaçante, pensamentos distantes, mas dentro de mim. O Ideal há-de estar ao meu alcance. Entretanto, ando em frente, sempre em frente — até o atingir.

Mas o pânico assalta-me. O meu Ideal é inconsistente. Teòricamente, é inatingível.

Mesmo assim, tenho Esperança.

E sorrio sempre, confiante na Vida.

LUÍS M. DE ALMEIDA MARTINS

poema

Trago no peito brados de grilhetas,
poetas que versejam nas esquinas
e o peixe apodrecido nas valetas
e o riso inconcebível das varinas.

Trago no peito o grito da manhã
e o súbito tingir da alvorada.
Trago no peito o fogo de Satã
coberto duma veste imaculada.

Trago no peito a musa apetecida
e fico contemplando as almas belas...

.....

trago no peito a luz da própria vida,
trago no peito o brilho das estrelas.

M. J. MATOS NUNES

A COLHEITA DE SETEMBRO, desenho de Quintino – 1963

Noite da planície

Por Joel Góis

«É como lhe digo, menino. O seu avô foi um santo homem... Fez as suas partidas, lá isso fez. Mas também quem não as faz?... E trabalhador... Era vê-lo... Pela ceifa, mal chegava á herdade, aí se agarrava ele a uma foice e não havia homem que o aguentasse».

Na roda do ano ouvia dezenas de vezes contar as mesmas coisas ao «ti» Chico da Hortinha, mas nunca me aborrecia. Adorava que me falassem do meu avô, mas principalmente a ele.

Já entrado em anos, mas ainda rijo, as mãos e a cara cheias de rugas e queimadas pelo sol, o cabelo e a barba brancos, o inevitável chapéu enfiado na cabeça, tal era o velho trabalhador. Dizia-se que tinha uma língua afiada, que não pensava duas vezes no que ia dizer. Mas eu adorava ouvi-lo...

«Lembro-me de uma vez... Ora deixa cá ver... A cabeça já não ajuda nada... Mas devia ter o pai do menino para aí uns dez aninhos, fomos os três á caça. «Tavamos» no defeso, mas a gente queria lá saber disso para alguma coisa. O que interessava era que se agarrasse coelho ou lebre para se poder lançar os galgos. Nesse dia *tavamos* com sorte, lá isso é verdade, e já tinhamos no fundo do saco coisa que se visse. Vai, senão quando vimos ao longe o guarda. «Atão» é que foi ver quem tinha pernas. E olhe que nenhum de nós as tinha más, pois ao fim de um bocado já tinhamos perdido de vista o guarda».

Bebia-lhe as palavras e só não lhe pedia para continuar por vergonha. Por vezes a sua voz tremia um pouco, e lágrimas sinceras apareciam-lhe nos cantos dos olhos.

Sentado numa pedra eu via-o então puxar do cigarro e lançar baforadas de fumo, enquanto consultava o céu.

Só quando a queimadura se tornava insuportável, lançava fora o cigarro, e recomeçava então a falar:

«Cinquenta anos atrás, dias como o de hoje eram uma desgraça. Sem vento não podiamos limpar o grão e ficávamos até noite escura á espera que ele chegasse. Agora com essa maquinaria toda é um descanso. Mas ao mesmo tempo aquilo era divertido. Noites havia em que o avôzinho chegava e dizia para a gente: «Um litro de vinho a quem levantar aquele saco de trigo». E chegava ele, zás — levantava-o como que a brincar. Muitas vezes senti cá uma coisa a roer-me por dentro e a dizer-me: «Tenta homem». É que, saiba o menino, eu sempre gostei de uma boa pinga. Mas depois lá vinha a razão a dizer: «Tá» quieto Chico! Olha que tu não és lá muito forte e podes dar algum jeito e médicos e remédios levam os olhos da cara». Belos tempos esses. «Atão» podia-se chamar ao Alentejo o celeiro de Portugal. Mas agora...».

E os olhos do «ti» Chico da Hortinha, de habitual vivos e alegres, tornavam-se sombrios e os seus lábios emudeciam.

Quando me retirava já ia adiantada a noite. Um silêncio profundo, só quebrado aqui e além pelo coaxar das rãe e ralos, rodeava-me. A Lua escondera-se, lá ao longe, por detrás dos montes e a escuridão invadira tudo. Caminhava devagar, enquanto no meu espírito uma decisão se avolumava: voltaria no dia seguinte.

FADISTAS

Por CARLOS ALBERTO CÁCERES MONTEIRO

Pedro, estirado num sofá, folheava vagarosamente um livro que, diga-se de passagem, não era de «cow-boys». Com efeito desde os dez anos que Pedro não lia daquela literatura barata. Ao lado o rádio, bastante alto, deixava escapar as notas duma musica ultramoderna. Contudo o rapaz, pois é dum rapaz de quinze anos que se trata, não ligava à música: estava na moda gostar daquilo, ele não desgostava, mas preferia ler o livro; até porque não tinha pelos «twists» e «rocks» aquela loucura das meninas, cujos nomes agora o locutor pronunciava, a pretexto de terem pedido discos

Lá de dentro a mãe gritou:

— «Pedro, baixa isso! As vizinhas já estão a fazer comentários e eu já tive que tomar um comprimido». E Pedro obedeceu, não suficientemente bem, visto a mãe ter voltado a gritar:

— Baixa mais! — esta frase foi misturada com um «Ena!» de Pedro

Mas céus! Que ouvia ele!?!! Um fado! Que descaramento! Aquilo podia ser muito bonito, muito típico, podia ser a canção nacional, mas ele não podia com o fado, pronto! (Gostos!).

— E logo este... — murmurou Pedro, referindo-se ao fadista. E desligou a telefonia.

Mas era agora a criada que protestava, porque o menino tinha apagado a «talafonia» quando ia cantar o superbom...

Pedro ficou fulo, e respondeu muito simplesmente:

— Eu não canto melhor?!!

Depois fechou a porta do quarto, mudou de fato, ensaiou um penteado diferente, calçou outros sapatos e foi ter com a mãe.

— Onde vais? — perguntou esta.

— Oh mamã!... Estou farto de dizer que vou ao Tivoli.

— Levas dinheiro para o eléctrico?

— Levo, mas vou a pé.

— Com este calor?!!

— Pois.

Beijou a mãe e saiu. Olhou para o relógio: eram seis horas. Minutos volvidos estava nos Restauradores. Passou pela passagem subterrânea «para acompanhar o progresso», viu os cartazes no Eden, parou a olhar os títulos do «Diário de Lisboa», acabado de chegar e continuou passeio acima, admirando as beldades sentadas na esplanada.

Já junto à porta do cinema vê um ajuntamento.

Que será? Aproxima-se e percebe que é um artista qualquer a dar autógrafos.

— Quem é? — pergunta a outro rapaz, baixo como Pedro.

— Não sei! — foi a resposta.

— Estão estes matulões à frente...

E Pedro, já com o livro de autógrafos na mão esticou o braço, por entre os corpos dos tais «matulões». Passados segundos retirava-o com a folha maculada por uns rabichos. Ah! Mas é o ... Ah! Aquele trabalhão para conseguir um autógrafo do fadista que lhe fizera desligar o rádio...

Mas o que meteu mais raiva a Pedro foram as palavras que num intervalo do espectáculo, ouviu ao fadista, que conversava com outro homem. Dizia ele:

— «Inda agora estive a dar autógrafos a uns admiradores meus».

POEMA DA RAZÃO

(a Cidália de Brito)

digo bom dia
no abraço
de querer-vos mais unidos

digo-te bom dia
como um pontapé na pedra
e pás!
a água vem limpar o sangue
que chorámos
e criar a seiva
na árvore por florir

digo-te que será bom dia
amanhã
e que os nossos passos
serão o eco
do caminho de amor
que construímos
assim como é real
e verdadeiro
e simples
haver rosas a crescer
em canos de espingardas
e crianças a perdoarem-nos
num sorriso
a mágoa de trazerem os pés
descalços e chagados

digo bom dia
firmemente digo
uma canção de amor
desafinada
a erguer estrelas
ao tecto luminoso
onde faltavam

sim
digo-te bom dia também
(como um suspiro)
por não veres em cada queda
o sinal do caminho a percorrer
e desperdiçares o tiro
no branco do alvo que não presta

NELSON DE MATOS

POEMA

Uma só frase mas que dissesse tudo
O que o poeta sentiu...
Uma pedrada atirada no escuro
E que o espaço floriu!

Uma rosa vermelha
Ou canção de ninar,
E sentir-me menino
Outra vez a brincar...

Uma pedrada atirada no Oceano,
E senti-lo tremer.
Um sonho, enfim, concretizado e
humano,
Das mãos a arder!

ARMANDO BAPTISTA

I—esperança

Talvez o vestido,
Talvez um olhar teu,
Talvez teu sorriso,
Me tenha enfeitiçado...
Talvez um sonho,
Talvez uma loucura,
Me faça esperar por ti...

II—alguém

Para a Cecília

Um prado verde
Da cor de teus olhos
Um campo de espigas loiras
Como teus cabelos
Um rio de águas limpidas
Como as tuas lágrimas...
... ...
Assim te antevejo
Em meus sonhos...
É assim que apareces
Quando te chamo...
... ...
E apenas sei
Que és alguém
Por quem espero eternamente!

Poesias de Fernando Lourenço

SABER É FÁCIL...

Sabes que é fácil ser feliz? Se os teus olhos de ouro não se apagarem, se o brilho da primeira estrela da manhã que em ti brilha se mantiver aceso, se conservares nas mãos abertas os lilazes da Primavera, se fores usando o teu coração de sangue e fogo pelas mãos cansadas de toda essa gente diferente, se fores gastando o teu coração de lírios brancos pelos olhos silenciosos dessa outra gente errante, se fores rasgando o teu coração de verdade e ternura pelas lágrimas da gente magoada, se repetires com eles as palavras de todos os dias:

Cavalo
Pássaro
Fonte
Mar
Estrela
Jardim
Cão
Flor

Se chorares as suas lágrimas
Se os seus sorrisos forem os teus sorrisos
Se lhes mostrares o Mundo
Se lhes mostrarem os outros
Se lhes mostrares a Nobreza
Se lhes mostrares Deus
Se não duvidares deles
Se aguardares na altura a saudade e a ternura dos dias passados, se tiveres sempre um pássaro a cantar dentro de ti, um pássaro a querer voar mas sem poder porque lhe ataram as asas,
se viveres
se acreditares no Pai Natal
se imaginares o Amigo, o amigo sonhado nas noites de silêncio, o amigo que parta um dia e a quem dirás:
«Dás-me um beijo?».

E se depois um cão passar por ti e não o vires. Se começar a chover e não sentires. E quando a noite começar a escorregar lentamente pelas colinas verdes e paradas, se não notares. Se continuares a brincar. Se continuares a sorrir. Se continuares a esperar. E se no silêncio do teu quarto
(dás-me um beijo?)
Na solidão do teu coração magoado
(dás-me um beijo?)
No espanto do teu coração de lágrimas
Houver sempre a mesma prece

Angustiada
saudosa
trémula

—Ó meu Deus faz com que um dia, quando os cravos voltarem a florir, quando os meus olhos deixarem de ter lágrimas, quando os meus passos souberem o caminho verdadeiro...

Então talvez possas dizer comigo
«Sabes que é fácil ser feliz?»

(difícil
difícil
difícil).

ANA CRISTINA GUEDES CAMPOS

Desenho a tinta-da-china de VLADIMIRO

OS MEUS PROBLEMAS

P. M. — Conforme pedes, não transcrevo a tua carta, embora digas coisas que poderiam ajudar outros jovens.

Tudo o que me contas é natural numa rapariga da tua idade, idealista e sensível. Mas tu exageras as tuas preocupações, e então principia o teu problema. Esse teu anseio de pureza, de perfeição, precisa de não ser exclusivo, obcessivo, como está a ser. Precisa de ser acompanhado de tolerância, de compreensão. Eu sei que a compreensão e a tolerância vêm com a idade, mas é preciso que haja em ti uma certa predisposição para elas. Posso provar-te que exageras, referindo-te um pormenor alheio ao problema que te aflige: afirmas que não és uma boa alma, quando as tuas notas são de uma boa alma. Exageras. E começa aí o teu problema. Não será assim?

Sem duvida, tens razão nas tuas críticas. Muitas pessoas são insensíveis, superficiais, gastam o tempo, as energias e o dinheiro em coisas inuteis. E não há mais nada? Não conheces ninguém que trabalhe, seja util, dedicado, sensível, bondoso, compreensivo, etc.? Mais ainda: nessas pessoas que tanto te desgostam, não encontras nelas nada digno de apreço? Tens a certeza que todas essas pessoas são tal como as julgas? Conhecê-las enquadradas no seu próprio meio, sabes alguma coisa do seu passado, da sua vida íntima, das suas inquietações?

Não fazes á tua mãe referências que me permitam avaliar das vossas relações. Por isso te pergunto se já procuraste encontrar junto dela as respostas ás tuas duvidas e, consequentemente, a calma de que necessitas. Creio que não, pelo que me dizes da tua impossibilidade de expor ao teu meio familiar as preocupações espirituais que tens tido ultimamente. Não acharias bem tentar uma aproximação?

É claro que podes escrever-me sempre que o desejes, e nada do que confessas é inferior ou disparatado. Encontrarás sempre a minha amizade e a minha compreensão. Não sei se esta sincera amizade compreensiva pode ajudar-te, mas afirmo-te que ela não tem nada de convencional ou artificial. Contudo, o que posso oferecer-te não basta. Penso que precisas de conversar urgentemente com um psicólogo. Repito que o que dizes é natural, mas estás a levar tudo isso a um exagero a que é necesssário pôr cobro, pois caso contrário continuarás a sofrer muito e a ver o Mundo com um pessimismo que te não ajuda a ti mesma nem a ninguém. E o Mundo precisa que a tua pureza e entusiasmo juvenis se não percam. Tens que transformar tudo o que sentes em força activa por um mundo melhor.

TIÃO

VASCO PRATOLINI

Escritor do nosso tempo

(Continuação da 1.ª página)

de, regressando á infancia remota, encontra ele tema de um incessante fascinio, mas tema de arte viva: as recordações da juventude não são apenas a reconstituição desses bairros velhos de Florença ou dos rostos esquecidos, mas também das sensações reais de uma juventude entusiasta, da juventude dos grandes ideais, da tomada de consciência, da juventude que sente os outros viverem á sua volta, que sente uma necessidade de solidariedade com a multidão que ela procura, a multidão enlevada numa mesma ambição, numa mesma fé de que ele compartilha; a multidão cujas reacções ele quer absorver, em cujos sentimentos ele quer mergulhar, a quem ele quer tomar o pulso febril, sentir a respiração, os movimentos, ouvir o sopro das queixas.

Através de toda a obra, regressamos ao bairro de sua infancia, ás vozes familiares, aos pregões conhecidos, ás timidas alegrias de uma primeira juventude, ás raparigas frescas e alegres das suas ruas. Vamos encontrar o fascinio antigo da infancia na recusa de deixar os prados, o rio, os jardins, o cesto do vendedor de tremoços, do vendedor de bolos e do vendedor de papagaios de papel multicolor, para se encerrar numa oficina de manhã á noite («sabes, papá, há sol quando estás na oficina. A água do rio é verde, os tremoços dourados...»). Mas o pai não o autoriza a ir pelo Mundo como vendedor de sementes, vendedor de sementes é um oficio de vagabundo; um oficio para um homem que « não teve a coragem do seu verdadeiro nome».

Assim o poeta-vendedor de sementes, trabalhou, aprendiz de multiplos oficios pouco rendosos, e todas as manhãs atravessa o seu bairro. O bairro pobre, a casa pobre, a leitaria modesta, os cinemas do bairro, o regresso á noite. Sempre o bairro. O bairro onde ele conhece as raparigas da sua juventude, as raparigas do seu «Diário Sentimental»: Mara («são tão lindas as crianças, sabes, têm olhos perdidos e brilhantes»), Vanda («tinhamos dezoito anos...»), a «rapariga do gramofone», as suas «Raparigas de Sanfrediano»; Marisa, Olga, todos os seus amigos perdidos no tempo, Giorgio, Carlo, Berto, Arrigo, Valério.

Com eles conhecemos «O Bairro». Esse bairro que se nos torna familiar com Pratolini; com as ruas que recordamos por muito tempo, ruas de airosos nomes florentinos, Santa Croce, a Annunziata, o Borgo Allegri, o Arco de San Piéro; e o Arno, companheiro constante da vida do bairro, o Arno que restitui os corpos perdidos para sempre. Vivemos por essas praças e ruelas a vida de todo o bairro, da sua luta, da sua juventude perante a vida e perante a luta.

Para Pratolini a amizade é de uma enorme importancia, ele apresenta-nos todos os seus amigos de outrora, os amigos com quem ele sonhara viver e lutar, de quem ele quer ser amigo para sempre e que ele recorda como qualquer coisa de muito belo e muito importante. Num tom de realismo desapaixonado moldado pela linguagem corrente e simples, de uma poesia limpida e de uma enorme ternura, ele realiza um constante regresso a uma infancia e a uma juventude de amores e amizades saudosas.

As suas personagens são vivas. Não existem na medida em que ele lhes dá vida pensando-as, existem por si, definidas em todas as suas atitudes perante os diversos problemas: choram, riem, apaixonam-se, lutam, defendem os ideais legados pelos que antes de si lutaram ,arriscam a pele, trabalham, tornam-se conscientes, trocam o calção pelas calças compridas, sofrem, morrem, fazem guerras, fogem, mas são eles sempre. Pratolini agarra-os naquela idade em que estudam, em que se tornam pedreiros ou doutores, em que as ideias se definem, em que as amizades ficam para toda a vida.

O mérito de Pratolini está em não querer contar ao leitor uma história em que as personagens nos apareçam sob o exclusivo aspecto que interessa á narrativa, mas em nossa», não vive num campo intelectual, sentimental, artistico, ou politico; Metello vive totalmente em função das condições que o determinam: a luta, a consciencialização, os companheiros do acaso, os seus breves amores, durante a primeira parte; determinado na segunda parte da narrativa pela causa que decidiu defender, pelos companheiros de sempre, por Ercília que o faz viver e vencer pela certeza e pelo amor verdadeiro de Ercília. Mas é sempre o rapaz de Florença, na constância, nas atitudes e nas ideias, esse «Rapaz de Florença», que constitui com algumas páginas do «Diário Sentimental» e do «Bairro», o melhor de Vasco Pratolini.

Metello é o herói perfeito de Pratolini, um herói por vezes fraco, mas autêntico, arrastando, lutando e revoltando-se contra uma vida insuficiente, receosa, entusiasta, igual a todas as vidas de todos os rapazes de Florença. Metello é o mesmo herói débil lutador com feroz energia da «Crónica Familiar», essa crónica em que uma vez mais vamos encontrar (a sempre constante de Pratolini), o bairro, a casa pobre e a avó, encontramos também e ainda Arrigo, amigo velho, um Arrigo, um amigo velho, um amigo do bairro distante da casa rica onde Ferruccio é criado, Ferruccio, «o irmão já morto» («de teus gentis anos a flor caida»), o irmão que tão tarde ele compreende.

Mais impessoal, menos autobiográfico, menos envolvido naquela névoa de terna poesia, são «As Raparigas de Sanfrediano»; o inevitável regresso ás ruas conhecidas, ás desempoeiradas raparigas agrestemente belas, como só Sanfrediano dá á Itália.

Pratolini, o garoto fascinado pelo vendedor de sementes, não quer mais ser vendedor de semntes, prefere outro oficio, tão vagabundo como este e como ele tão maravilhoso, tão fascinante, em que possui a mesma liberdade de olhar o Arno e os prados ao longo das margens; um mesma liberdade oxdN-d um oficio que não tem um nome, que não será forte, como o pai aconselhava, mas o pai passava os dias fechado numa oficina, não sabia que o filho não podia viver sem o Sol, sem a água verde do Arno, sem os tremoços dourados.

Mas os poetas ainda hoje não têm um nome...

MARIA EDUARDA DOS REIS COLARES

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIARIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

NOTAS DO TEMPO QUE PASSA

(Continuação da 1.ª página)

e a felicidade não se
descreve

sente-se
vive-se
enquanto dura
e aguarda-se
quando se vai.

10 de Novembro

Um amigo escreveu-me: «a doença fez-me abrir os olhos para a vida. O Homem não deve estar adormecido. Tem de estar alerta; e é este alerta que constitui o verdadeiro significado da vida. Deus quis que eu encontrasse na doença o meu verdadeiro caminho». Sim, meu querido amigo, é verdade. A vida reduz-se, fundamentalmente, a uma progressão espiritual e humana através do sofrimento. Por isso, eu admiro aqueles que sofrem com a inconsciência dos seus semelhantes.

Tu
que estás minado
pela doença
do corpo,
não te deixes enredar
na estupidez
do espírito.
Luta, reage, vive
(lugares-comuns?)

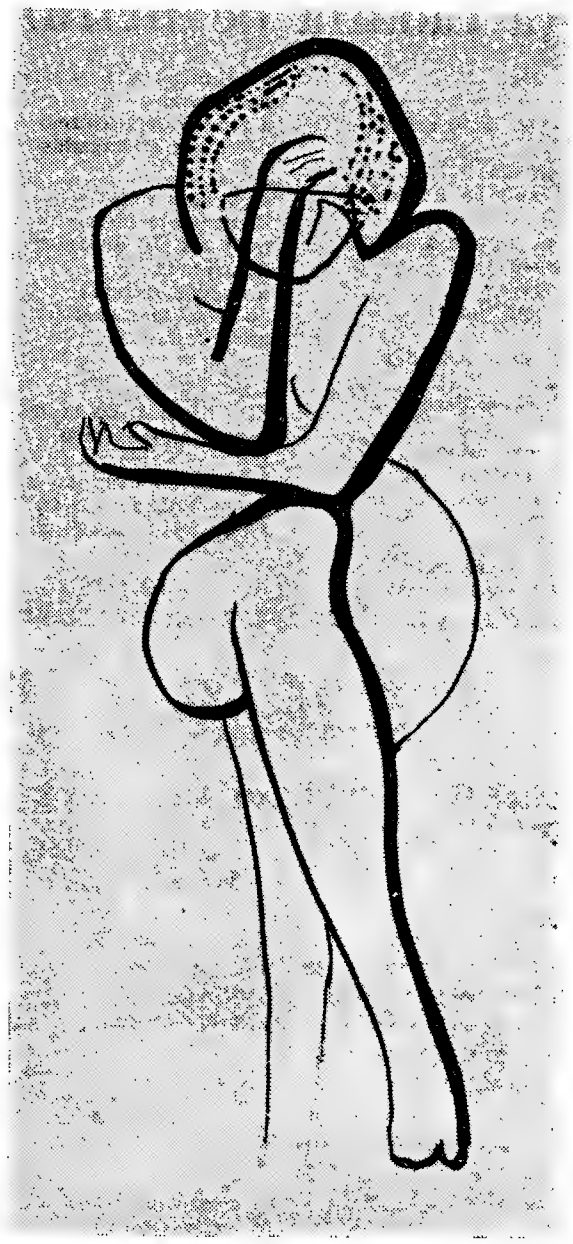
13 de Novembro

A humanidade só pode progredir, até um estado ideal, mercê do «progresso individual» dos seus componentes. Por mais voltas que se dê ao pensamento vamos sempre cair no homem. Sim o Homem é a base de tudo. Portanto, quaisquer reformas e medidas, a serem tomadas, têm de levar em consideração aquela verdade fundamental. A instrução e educação das masssas, dando-lhes consciência do seu papel no Mundo, parece-me ser assim um dos problemas mais importantes do nosso tempo.

MÁRIO MOTA MARQUES

«SÚBITO DESÂNIMO»

Desenho de Quintino — Setembro 1963



UM JOVEM AO ACASO

P. — Como te chamas?
R. — Rodrigo António Malta.
P. — Estudas?
R. — Sim, no 6.º ano liceal.
P. — Tenciona seguir algum curso superior?
R. — Sim, espero vir a ser engenheiro, não por estar na moda mas porque sempre gostei de electrotécnia.
P. — Concordas com o actual método de ensino?
R. — Em parte não.
P. — De quem é a culpa, de alunos ou de professores?
R. — Um pouco de ambos. O professor está sobrecarregado com trabalho e por sua vez uma parte dos alunos faz das aulas uma rotina só suportável por ter férias.
P. — A teu ver como devia ser encarado o estudo?
R. — Como uma escolha e não como imposição.
P. — Imposição?
R. — Sim, pois quando os pais podem o jovem vai estudar, quer tenha vocação ou não, pois pensam que só aquele que é formado é util á sociedade.
P. — Para além do estudo em que ocupas o tempo?
R. — Leio, pratico desporto, cinema.
P. — Que te atrai na leitura?
R. — Além de aprender bastante posso evadir-me dos meus próprios problemas para pensar nos dos outros, que são afinal de todos nós.
P. — Alguma mensagem aos jovens?
R. — Procurem ser util ao homem para que ele o seja.

RODRIGO ANTÓNIO MALTA

Van Gogh

(Je voudrais peindre des hommes ou des femmes avec ce je ne sais quoi d'éternel, dont autrefois le nimbe était le symbole — LETTRES).

Amarelo infernal
das noites fecundas e iracundas
dos arrebóis
Esplendor brutal de mil sóis
no verde, no azul, no encarnado
és o Génio assim pintado.

Para ti peço Deus e a chama da loucura
para ti o sorriso de quem acha e não
procura
quero dar-te
e só encontro a arte.

ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

Panorama do Cinema Mundial

ESPECTADORES — 16 biliões — Um terço a menos em 7 anos!
RECEITAS — 2500 biliões — 25 por cento mais!
FILMES — 2500 — 10 por cento menos desde 1958!

Dois aspectos tirados entre a eleição de Jean-Paul Belmondo á presidência do Sindicato dos Actores, de França, e as ultimas desventuras do «Desprezo», dão muito que falar e, ainda mais, fazem reflectir o mundo do cinema.

Uma dessas conclusões, assinada por Eitel Monaco, faz a análise do cinema no Mundo face ás realidades económicas. O outro, assinado por Roger Ribadeau-Dumas, produtor e deputado da U. N. R., foi apresentado sob a forma de um «Aviso da Comissão de Assuntos Culturais, Sociais e Familiares á Assembleia Nacional». Um e outro estão suficientemente documentados para terem eco no meio cinematográfico. Eles são igualmente pessimistas e estão particularmente de acordo quando se manifestam contra a concorrência feita pela Televisão.

Eitel Monaco começa por revelar numeros globais e aproximados, porque o cinema é uma industria sem estatísticas internacionais sérias, o numero de cinemas no Mundo (220 000), o numero de espectadores (16 biliões) e a receita bruta (2500 biliões de francos, ou seja 5 biliões de dólares), o que mostra que o numero dos cinemas e dos espectadores tem-se mantido estacionário, mas em contrapartida as receitas aumentaram de 25 por cento durante os cinco ultimos anos graças ao aumento do preço dos lugares. Mas não se criem ilusões quanto aos numeros: em sete anos, os países da Europa (exceptuando a U. R. S. S. e as democracias populares por falta de dados) perderam exactamente um terço dos seus espectadores.

Em relação aos 4120 milhões existentes em 1955, já no ano passado este numero tinha descido para 2740 milhões, ao mesmo tempo que se registava um aumento de 7 por cento da população. Nos Estados Unidos verificou-se uma ligeira subida (5 por cento), mas que não chega para compensar os 40 por cento perdidos em cinco anos.

Em contrapartida, a América do Sul conta com um bilião de espectadores, num aumento de 15 por cento, e a Africa, em sete anos viu o numero dos seus cinemas aumentar de 20 por cento e o de espectadores 30 por cento. Para uma receita total de 120 milhões de dólares (França: 140, Itália: 210).

Pode verificar-se que em 1962, por exemplo: — Os E. U. A. produziram 145 filmes: 30 por cento da produção de 1940; — O Japão, 370 filmes (500 em 1955);—Itália, 175 (226 com as co-produções);—França, 80 (125 com as co-produções); — U. R. S. S., 104; — Inglaterra, 71 (122 em 1958); — Alemanha, 63 (menos 20 por cento em relação a 1962 e 45 por cento em relação a 1958). Com o México, 56 (84 em 1958), chega-se a um total mundial de 2500 filmes, ou seja uma diminuição de 10 por cento desde 1958, mas restam cerca de 35 000 filmes em distribuição, e a passagem que se segue encerra linhas altamente significativas:

«De ano para ano, nota-se uma tendência crescente para a concentração de receitas a favor dum numero cada vez mais restricto de filmes. Alguns, de grande envergadura, tanto sob o ponto de vista financeiro como espectacular, registam receitas excepcionais e nitidamente superiores ao que filmes do mesmo género conseguiram anteriormente. Isto origina a dimnuição dos filmes de receita média que constituem a base mais segura da continuidade da industria. As causas que determinam estas diferenças podem resumir-se assim: o publico manifesta uma acentuada indiferença no que res-

(Continua na página central)

TEATRO TOTAL

O Teatro Hébertot, acaba de apresentar «A Rainha Verde», cuja encenação, coreografia e texto pertencem a Maurice Bejart. A partir do tema eterno da luta do homem contra a morte, Bejart imaginou uma peça onde se encontram reunidas todas as formas possíveis do espectáculo: comédia, canto, dança, cinema, acrobacia, música clássica e electrónica, «jazz», etc. No pequeno palco do Boulevard des Batignolles, os elementos dos «décors» parecem ter sido colocados ao contrário. Os praticáveis deixam a descoberto as paredes dos bastidores. No final, abre-se uma grande porta no cenário, para deixar sair os homens «vencedores». Esta encenação tende a criar uma atmosfera mórbida, com símbolos por vezes obscuros, que o texto nem sempre consegue explicar. Na foto, uma cena da «Rainha Verde»

A tradução (e a traição!) das legendas dos filmes

Recebemos do nosso leitor, Fernando H. Veríssimo, de Lisboa, uma carta em que, a propósito das traduções das legendas dos filmes, nos diz:

«Os preços que paga o espectador de cinema em Portugal são tão elevados, sobretudo em relação ao nível de vida da maioria da população, que seria lógico esperar-se que os filmes fossem exibidos em condições inteiramente satisfatórias. Tal não acontece, e só venho referir-me aqui ao problema da tradução dos diálogos de filmes estrangeiros, que o são quase todos que vemos.

«Tenho verificado, vezes sem conto, que as legendas estão ausentes quando indispensáveis a uma clara compreensão do argumento; noutras ocasiões, deformam profundamente o sentido e a intenção do discurso. Já tenho mesmo visto, em casos extremos, que se põe na boca dos personagens precisamente o contrário do que eles exprimem.

«Vem este arrazoado a propósito de mais um erro de tradução que acabo de notar — este no filme «Cleópatra».

«Numa determinada cena, Cleópatra penetra numa quadra onde se encontra César que, ao vê-la, comenta com admiração: «You are growing nicer!» («Estás cada vez mais linda!») — frase que na legenda aparece correctamente traduzida. Cleópatra replica-lhe: «And you are growing bolder!» (tradução correcta: «E tu estás cada vez mais *atrevido!*»). A legenda dispara na cara do espectador esta tradução: «E tu estás cada vez mais *calvo!*». O tradutor confundiu *bold* («atrevido», pronuncia: *bôld*) com *bald* («calvo», pronuncia: *bóld*), embora se trate de pronuncias distintas. O espectador não advertido deve ter ficado com a impressão de que a «rainha» era mais solta de língua do que sói ver-se em gente descendente do Sol...

«Claro que se trata aqui de um exemplo dos menos graves (embora com actualidade) e, de resto, assim tinha de ser, dado que «Cleópatra» é um filme em que os imensos recursos técnicos postos em jogo não chegam para ocultar a confrangedora pobreza

(Continua na página central)

focos cruzados

FOI recentemente inaugurado, em Lisboa, o equipamento para filmes de 70 milímetros em mais um cinema — o segundo a possuir tal aparelhagem.

A França possui, actualmente, 191 cinemas preparados para projectar filmes daquele formato. Acontece, entretanto, que não há filmes suficientes para «alimentar» tantos cinemas, pois existem apenas cópias de 50 filmes no formato de 70 milímetros...

AO fim da tarde do dia 24 do mês passado, Rádio Renascença lançava para o ar o seu noticiário. Notícias «importantes»: o que estava e não estava provado sobre a culpabilidade de Lee Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy, preparativos para o seu julgamento, etc. Simplesmente, nesse momento, já andavam na rua edições especiais dos jornais da tarde; a televisão e vários postos haviam anunciado, há quase duas horas, o assassínio de Oswald!

Um nosso leitor, pressuroso, ligou para aquele posto, avisando-o do que sucedia e estranhando o atraso da informação. «O nosso noticiário é feito com antecedência», explicaram-lhe. E nada foi dito, a seguir, para dar conhecimento ao ouvinte da notícia mais importante do dia!

PROJECTOR N.º 1

A Vingança da Velha Senhora

Eis aqui Ingrid Bergman, tal como aparece no filme «A Vingança», actualmente em rodagem em Roma. Do elenco fazem, também, parte Anthony Quinn, Irina Demich e Claude Dauphin. «A Vingança» é a adaptação cinematográfica da peça de Firedrich Duerrenmatt, «A Visita da Velha Senhora», na qual a famosa actriz sueca envergará magníficos vestidos e jóias avaliados num milhão de dólares. Ao longo do filme, Ingrid Bergman apresentará doze penteados diferentes, a cargo de um dos mais célebres cabeleireiros romanos

Dalida, a popular cançonetista francesa tem, além duma bela voz, um bonito rosto de mulher

A CÉLEBRE DALIDA

VEM A PORTUGAL PELA PRIMEIRA VEZ

E ACTUARÁ NO CASINO ESTORIL

A aproximação do fim do ano traz-nos uma novidade de tomo, que certamente vai alegrar os jovens amantes do «music-hall»: Dalida, a popular «vedeta» francesa, virá a Portugal, pela primeira vez, no próximo «reveillon». Na verdade, a simpática «estrela» de «Parlez-moi d'amour», aceitou o contrato que o Casino Estoril lhe propôs para actuar ali na passagem do ano.

Os apreciadores da canção francesa sabem muito bem quem é Dalida. Há pouco mais de três anos, fazendo alarde de uma voz invulgar e senhora de uma apreciável presença física, Dalida transpôs célere os degraus da fama, sagrando-se rápidamente como a rainha dos «juke-box» parisienses e permanecendo durante semanas, com êxito estrondoso, no cartaz do teatro «L'Étoile». De então para cá, a carreira artística de Dalida tem sido fulgurante e, actualmente, o seu nome alinha ao lado dos mais categorizados artistas europeus do género.

A sua voz quente, coleante, faz furor. Nasceu o estilo Dalida, inconfundível, acariciador, quase estonteante. A juventude rendeu-se totalmente ao seu encanto, transformando-a num ídolo. Os anos passam, e o encanto de Dalida permanece intacto. Um cartaz com o seu nome, em Paris ou em qualquer outra cidade da Europa (que a fama de Dalida cedo ultrapassou fronteiras) basta para assegurar um rendoso êxito comercial. Milhares de discos, com as suas mais representativas canções, estão hoje espalhados por todo o Mundo, figurando nas discotecas dos apreciadores do género e preenchendo grande parte dos programas de musica ligeira das estações radiofónicas.

Dalida, que práticamente actuou em todas as capitais da Europa, nunca tivera oportunidade de se apresentar em Portugal, onde agora virá pela primeira vez. Por todas as razões, não é difícil augurar-lhe um novo êxito, pois são muitos, certamente, os admiradores que aproveitarão a oportunidade de a aplaudir na ultima noite do ano, quando se apresentar, no Casino Estoril, com a sua característica longa cabeleira negra e o seu corpo de cigana cingido por um dos *vestidos azuis* que ela já tornou célebres.

— Mas quem fala em «crise de teatro»?...

«ADIEU PHILIPPINE» É A HISTÓRIA DE UM JOVEM SOLDADO FRANCÊS QUE VAI PARA A ARGÉLIA

—REVELA JACQUES ROZIER REALIZADOR DO FILME

«Adieu Philippine», filme de Jacques Rozier, jovem realizador francês, foi, finalmente, estreado há pouco, em Paris, depois de longos meses em arquivo, sem distribuidor que quisesse encarregar-se da sua apresentação.

Trata-se da primeira longa metragem deste realizador, antigo aluno do I. D. H. E. C. e autor, já, de duas curtas metragens: «Rentrée des classes» (1955) e «Blue jeans» (1958).

«Adieu Philippine» tem atrás de si uma história longa e complicada: iniciado em 1960, teve de mudar, depois, de produtor e de distribuidor; conheceu diversas montagens e teve de ser inteiramente post-sincronizado.

Dizia-se também que François Truffaut, Alain Resnais e Jean Luc Godard (que já o tinham visto) tinham gostado imenso do filme. Mas, no fim de contas, «Adieu Philippine» continuava a ser um mito e o publico não tinha possibilidade de o ver.

«Em 1962, apresentei «Adieu Philippine» em Cannes, explica Jacques Rozier, no âmbito da «Semana Internacional da Crítica». O filme teve o seu pequeno êxito, sem duvida, mas os distribuidores hesitaram: não havia nele qualquer actor conhecido, o argumento nada tinha de sensacional, as personagens eram vulgares, quotidianas. Assim, eles acharam que o melhor seria não se arriscarem...

— Qual é o significado do seu filme?

— «Adieu Philippine» foi concebido em 1959. Era o filme de uma partida para a Argélia, a história de um francês (como todos os franceses de vinte anos) que ia prestar serviço militar no território argelino. Era o termo de uma juventude, as ultimas férias. O próprio barco no qual ele embarcava, de acordo com a sua guia de marcha, representava já a guerra. Eu não quis fazer um filme que tomasse partido, mas sim mostrar o que podia passar-se no espírito de um rapaz que se encontrava perante tal eventualidade.

— Três anos depois, o filme possui ainda, o mesmo valor?

— Ele foi, evidentemente, prejudicado pelo facto de ter tido de esperar todo este tempo. Entretanto, quando «Adieu Philippine» foi exibido em sessão privada, há dois anos, 50 % dos espectadores não viram a alusão. Eram aqueles que não se sentiam, de forma alguma, ligados á guerra da Argélia. Os outros 50 %, que se sentiram tocados pelo filme, eram os rapazes de 20, 23 anos que *se viam*, que se encontravam em «Adieu Philippine». Penso que esses, marcados agora pelos seus 28 meses de serviço militar, não terão esquecido ainda um passado tão próximo e, ao verem o filme em 1963, voltarão a encontrar e a sentir a emoção de então.

O publico, o grande publico, esse verá em «Adieu Philippine» a história de um rapaz e de duas raparigas; criei a história com certa imaginação, mas o aspecto real, o caso concreto é a partida e a separação.

Além disso, o que é essencial no filme é que ele seja situado na sua época, que seja *datado*. Por isso coloquei-lhe no começo um cartão assinalando: «*A acção decorre em 1960*».

— Consta que cuidou muito da interpretação, da direcção dos actores que não são profissionais...

— Pareceu-me que era necessário partir da ideia de que o *herói* do filme devia ser um tipo, um jovem como qualquer outro, igual aos que encontramos em qualquer lado. Afirmei sempre que queria fazer um filme sobre um jovem soldado francês. Quando se tratou da distribuição dos papeis, eu não sabia qual o actor que deveria escolher. Por fim, cheguei á conclusão de que tinha que entregar o papel a um actor não-profissional. Organizámos, então, um inquérito-fotográfico sistemático: três equipas de pesquisa trabalharam durante dois meses em Paris e na periferia da capital, nas ruas, nas festas populares, nas escolas profissionais, nos bailes. Durante esses dois meses foram interrogados uns 500 jovens de 20 anos e tirámos 3000 fotografias. O escolhido foi Jean-Claude Aimini, um empregado bancário. Achei-me, então, perante um *actor* que nunca tinha representado. E aconteceu, que ele era incapaz de dizer o diálogo escrito que tinhamos preparado, esse diálogo levava-o a perder toda a sua espontaneidade. Era preciso, assim, encontrar uma solução. E achamo-la: Expliquei-lhe aquilo que queria que ele dissesse, o significado do que devia dizer, e ele passou a improvisar de acordo com este

Homenagem no Brasil ao cantor português Manuel Monteiro

No Teatro Republica, do Rio de Janeiro, efectuou-se ontem um espectáculo de homenagem ao cantor português Manuel Monteiro há muitos anos radicado no Brasil.

Além de outros, colaboraram no espectáculo: Francisco José, Irene Coelho, Tristão da Silva, Maria José Vilar, Ester de Abreu, Carlos Galhardo, Welington Botelho, Maria da Graça, Gilberto Alves, Saluquia Rentini, Moreira da Silva, Carlos Alberto, Maria Girão, Costinha, Risadinha, Linda Batista, Rosita Gonçalves, Riva Blanche, Silvino Neto, Celestino Silveira, Ademilde Fonseca, Joaquim Pereira, Ivete Garcia, Mário Rocha, Trovadores de Coimbra, Henrique Batista e Blecaute.

PANORAMA DO CINEMA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

peita aos mercados de tradição, para ver este ou aquele filme. No que respeita á pressão exercida pelas industrias concorrentes, cada vez mais numerosas e atraentes, o publico quer escolher o seu filme e vai ver este ou aquele espectáculo cinematográfico que pelo seu conteudo ou pelas características técnicas que apresenta difere para melhor dos espectáculos oferecidos pela Televisão».

Depois de ter examinado outros factores negativos (aumento de custo, fiscalização excepcional, etc.), Eitel Monaco dá os seguintes numeros no que respeita á Televisão:

«Em Janeiro de 1963 contavam-se no Mundo: 3672 estações de televisão e 132 milhões de receptores, numeros que se acrescem, em cada ano, de 10 por cento.

«Os E. U. A. contam 56 milhões de receptores, o Japão 14 milhões, a Inglaterra 12 milhões, a Alemanha 8 milhões, a U. R. S. S. 7 milhões, a França e a Itália 4...».

Ele conclui por lançar um grito de alarme. Duas soluções: lutar contra a Televisão e obter uma redução sensível de taxas que sobrecarregam o cinema. Mas que se ofereça ao publico o cinema que ele gosta e merece ver...

A VIDA DE PIAF NO CINEMA

A vida de Edith Piaf — a grande cançonetista francesa desaparecida — vai ser aproveitada como tema de um filme italiano. O papel de Piaf será desempenhado pela cantora italiana Marisa Solinas. Antes de ser contratada, Marisa teve de submeter-se a várias demonstrações, que comprovaram a sua flagrante semelhança com Piaf. Como a malograda artista francesa, ela tem, também, apenas, 1 metro e 57 de altura

Actores não profissionais são os intérpretes de «Adieu Philippine», um filme de vida acidentada que conta a história de um jovem francês lançado na guerra argelina

plano. Ele *era* a personagem: para mim, para o realizador, tratava-se de o ajudar a ser ele mesmo, frente á «camera». E foi este diálogo inventado, improvisado, que se transformou no elemento importante, primordial, que iria determinar toda a montagem, forçando-me a escolher as cenas olhando não só á imagem, mas também ao texto, ás palavras. Pretendi fazer quase um documentário. É por isso que se pode ligar «Adieu Philippine» ao *cinema-verdade*; mas, em boa verdade, o que me interessava era utilizar este método do *cinema-verdade* com um argumento bem preciso, para criar um cinema de ficção.

Um inédito de Calderón de la Barca no Festival de Bregenz (Áustria)

Uma tragédia inédita de Calderón de la Barca vai ser representada pelo famoso «Burgtheater», de Viena, no próximo Festival de Bregenz, que se realiza durante o Verão.

Intitula-se «El Gran Duque de Gandia», e foi escrito em 1671, a pedido do embaixador da Áustria na corte espanhola. Mais tarde, ao deixar a Espanha, o aristocrata austríaco levou consigo o manuscrito e depositou-o na biblioteca do seu palácio de Melada Vozice, próximo de Praga, onde foi descoberto, há quatro anos, pelo professor checo Vaclav Cerny, da Universidade Carlos, de Praga.

O texto do original espanhol foi depois publicado pela Academia de Ciências de Praga.

A direcção do Festival de Brezens decidiu incluir «El Gran Duque de Gandia» no seu programa, a conselho do professor Heinz Kindermann, director do seminário de história do Teatro da Universidade de Viena.

Segundo Kindermann, é provável que a peça tenha sido representada na Espanha, na época em que foi escrita, embora não haja provas disso. Em todo o caso, desde então permaneceu esquecida na biblioteca do palácio checo.

A procedência dos filmes exibidos em França

Em 1962 os cinemas franceses exibiram 3701 filmes contra 3349 em 1959, ano depois do qual o numero de filmes projectados tem vindo em progressão constante, segundo anunciou em Paris o Centro Nacional de Cinematografia, no seu boletim.

Contudo, dos 3701 filmes exibidos no ano passado, 2004 eram filmes antigos, de certa maneira, produzidos antes de 1959. Quanto aos filmes novos, num total de 1697, repartem-se desta forma: franceses, 573; americanos, 408; britanicos, 110; alemães, 232; italianos, 112 e soviéticos, 32.

O C. N. C. publicou ainda os índices dos preços dos lugares nos cinemas em toda a região parisiense: tais preços passaram do índice 96,8, em 1957, ao índice 198,1, em Agosto ultimo, enquanto que 250 outros artigos não subiram mais do que de 103,3 em 1957, a 150,7 no mesmo mês de Agosto.

Foram portanto os preços de entrada nos cinemas que sofreram o maior aumento de todos esses artigos.

A TRADUÇÃO DAS LEGENDAS DOS FILMES

(Continuação da 1.ª página)

do argumento. Mas dislates constantes, desta espécie e de outras, surgem nas legendas dos próprios bons filmes a desfigurarem o conteudo, o sentido e a beleza dos diálogos.

«A título de curiosidade: há uma palavra inglesa que tem sido vítima «predilecta» nas telas dos nossos cinemas. Refiro-me a *mad*. Significa *louco, doido*, etc., mas é vocábulo frequentemente utilizado no inglês coloquial na acepção de *zangado, enraivecido*. Mais de uma vez tenho visto «enlouquecer» personagens que seguramente não tencionavam transpor os limites de uma simples «zanga»...

«Julgo que todos entendem que cinema é «mercadoria», como o é um livro, um aspirador ou um bacalhau, e acho que não seria, portanto, descabido o exigir-se que nos fossem sempre «servidos» filmes «próprios para consumo»...

«Não fiz mais do que apontar factos sem lhes deduzir as causas ou causa. Os tradutores de filmes devem conhecer o problema e sobre ele poderem melhor pronunciar-se do que o espectador de cinema que escreveu estas linhas».

Manuel Summers obteve um prémio no Festival de Acapulco

No VI Festival Cinematográfico de Acapulco, o espanhol Manuel Summers ganhou o prémio da melhor realização de longa metragem, pelo seu filme «Del Rosa al Amarillo», já exibido em Lisboa, com grande êxito, na Semana do Cinema Espanhol. No Festival de San Sebastian, «Del Rosa al Amarillo» obtivera, também, vários prémios.

O filme mexicano «Hombre de Papel» foi considerado a melhor película de fundo, e a actriz argentina Barbara Mujica recebeu o prémio da melhor interpretação, em «Las Rastas».

Um filme francês rodado na Índia: «Le voyage en question»

Após dezoito meses de trabalho discreto, um cineasta, Serge Friedman, terminou agora a montagem de um filme de longa metragem, cuja rodagem decorreu na União Indiana durante o ano passado e que aborda um tema ainda não tratado até hoje: o contacto de um técnico ocidental com um país do «terceiro mundo».

Sob o título de «Le voyage en question», este realizador (autor do filme «Les magiciennes», estreado em Paris em 1960) descreve o embate de um engenheiro, conselheiro técnico de uma fábrica de pneumáticos em Poona, com seres cuja maneira de pensar e os valores espirituais são fundamentalmente (e inevitavelmente) diferentes dos seus. Advêm daí algumas modificações na sua personalidade.

Ainda que o autor tenha podido registar com a sua «camera» certas cerimónias secretas, tais como a «iniciação dos jovens» e a casta dos bramanes, o seu objectivo não foi o de oferecer uma viagem ao espectador, mas sim o de lhe apresentar, segundo a sua própria expressão «a questão que se levanta no fim da viagem».

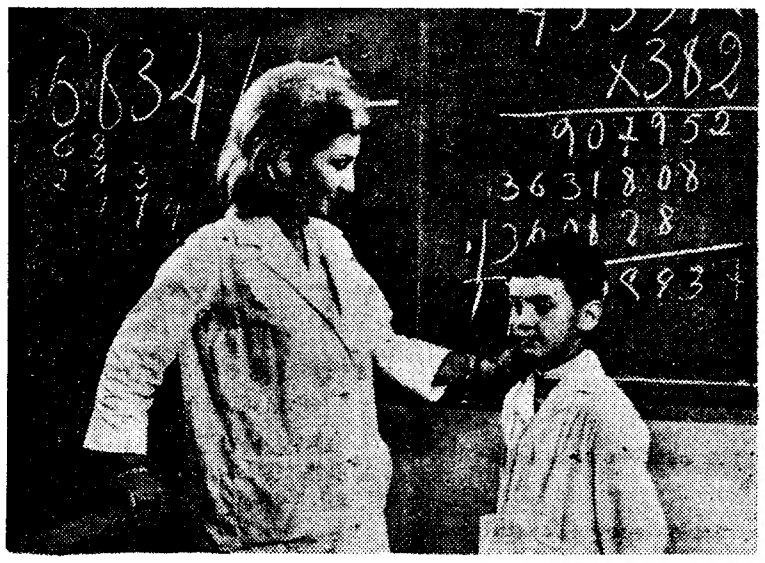
CINEMATECA NACIONAL

Livros entrados no mês de Outubro:

«Teatro Danês Contemporâneo»; «Conduite à Gauche»; «Étude sur la Création de Centres Nationaux de Catalogage de Filmes et de Programmes de Télevision; «Alexandre Astruc», de Raymond Bellour; e «Le Titre de Roman de Journal, de Film — Sa Protection — François Valancogne».

Esta loirinha de 23 anos é a actriz alemã Elke Sommer, que se tornou rápidamente famosa nos estudios ingleses. Vêmo-la aqui num intervalo das filmagens de «A Shot in the Dark», merecendo os cuidados da costureira. Há 3 anos, Elke Sommer tratava de crianças. Agora não lhe faltam contratos e deve partir em breve para Hollywood, onde filmará «The Prize», com Paul Newman

«Nove rapazes e um cão»



Mila Ribeiro, a «Professora», e o pequeno Mota da Costa, numa cena do novo filme português «Nove Rapazes e Um Cão»

Nos estúdios da «Cinedex» continuam, com grande actividade, sob a direcção de Constantino Esteves, as filmagens da nova película «Nove rapazes e um cão», que tem argumento, diálogos e versos de Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca e musica de João Nobre.

Trata-se das aventuras de um grupo de garotos e de um cão, o «Farrusco», que vai ser, certamente, o encanto das crianças, ás quais este filme, muito especialmente, é destinado.

O elenco que está a interpretar o novo filme de Manuel Queirós inclui alguns artistas consagrados, como Alves da Costa, Leónia Mendes e Maria Shultz, e, no papel de «Professora», a nova artista Mila Ribeiro.

A jovem artista Fernanda Figueiredo, Rui Furtado, Julio Cleto, Maria Bastos e Cunha Marques têm, também, no novo filme, importantes interpretações, bem como os pequenos José Manuel e Mota da Costa.

Como notas dominantes deste novo filme da «Cinedex», contam-se a alegria da história, a actuação dos seus pequenos intérpretes e o trabalho de Alves da Costa e Leónia Mendes, em dois papéis plenos de pitoresco e emoção.

CRISE NO CINEMA INGLÊS

A Federação dos Produtores Cinematográfisos ingleses pediu ao Governo britânico que aumentasse de trinta para cinquenta por cento a quota de filmes nacionais que devem ser, por lei, projectados nos cinemas de Inglaterra, sem aguardar os resultados do inquérito que, todos os anos, os competentes serviços oficiais promovem na industria cinematográfica.

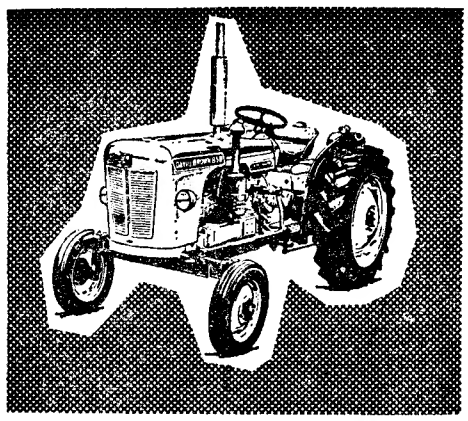
Aquela Federação sublinhou que o aumento representaria um remédio, a curto prazo, para fazer frente ás crescentes dificuldades com que se debate o cinema inglês, devido á concorrência da produção estrangeira e, sobretudo, da norte-americana.

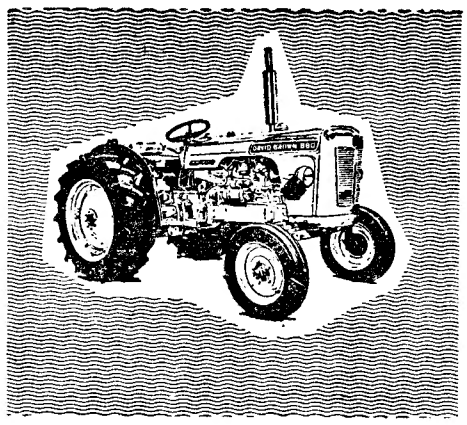
Indicou, igualmente, que a produção inglesa diminuiu notávelmente, deixando desempregados numerosos técnicos e trabalhadores e provocando o encerramento temporário dos estudios de Beaconsfield e a suspensão de todo o pessoal. Durante o ano passado, 290 salas de cinema fecharam as portas e a frequência aos espectáculos sofreu um declínio de 54 milhões de pessoas, em comparação com o ano anterior.

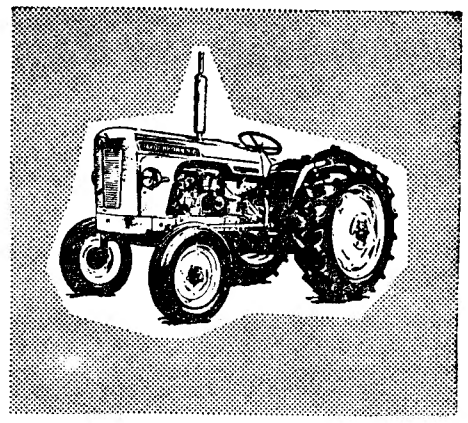
NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Ainda não está marcada a data da estreia do filme «A Caça», de Manuel de Oliveira.**
- **O actor Serge Reggiani foi contratado pelo realizador norte-americano Richard Brooks para interpretar um dos principais papéis do filme «Lord Jim», inspirado no romance de Joseph Conrad. Peter O'Toole, James Mason e Curd Jurgens são outros dos actores que intervêm na película, cuja rodagem decorre agora em Hong Kong.**
- **Ralph Nelson vai dirigir a produção de Aaron Rosenberg «Fate is The Hunter», interpretada por Glenn Ford. Nelson produziu e dirigiu «Lírios do Campo» e «Um soldado á chuva» e obteve o Prémio da TV há umas épocas, com a direcção do filme «Requiem para um pugilista». «Fate is The Hunter» baseia-se nas memórias de Ernest Gann e trata de um incidente dramático na aviação comercial. A rodagem deste filme, o primeiro do novo plano de produção da Fox, inicia-se este mês.**
- **O realizador Marco Ferreri («A abelha mestra») e Guy Bedos, intérprete e co-autor do filme «Dragées au poivre», preparam uma película de episódios. O primeiro terá por tema a solidão; o segundo, o êxito. Este será interpretado, provávelmente, por Jean-Paul Belmondo.**
- **Luigi Comencini, que terminou recentemente a rodagem de «La ragazza de Bube», com Claudia Cardinale no papel da protagonista, iniciará brevemente as filmagens de «Um coração árido», película baseada, tal como aquela, num livro de Carlo Cassola.**
- **Julie Andrews foi contratada pela 20th Century-Fox para desempenhar a primeira figura feminina no filme de Rodgers & Hammerstein «The Sound of Music». «E' uma comédia cujo enredo se baseia na famosa família Trapp, da Austria, antes da guerra, a qual se exibiu na Broadway durante mais de dois anos e obteve igual popularidade em toda a América.**

ÊXITO







TRACTORES **DAVID BROWN**

os únicos que oferecem simultâneamente

T. C. U. patente DAVID BROWN que transfere o peso da alfaia sobre as rodas para aumentar a aderência.

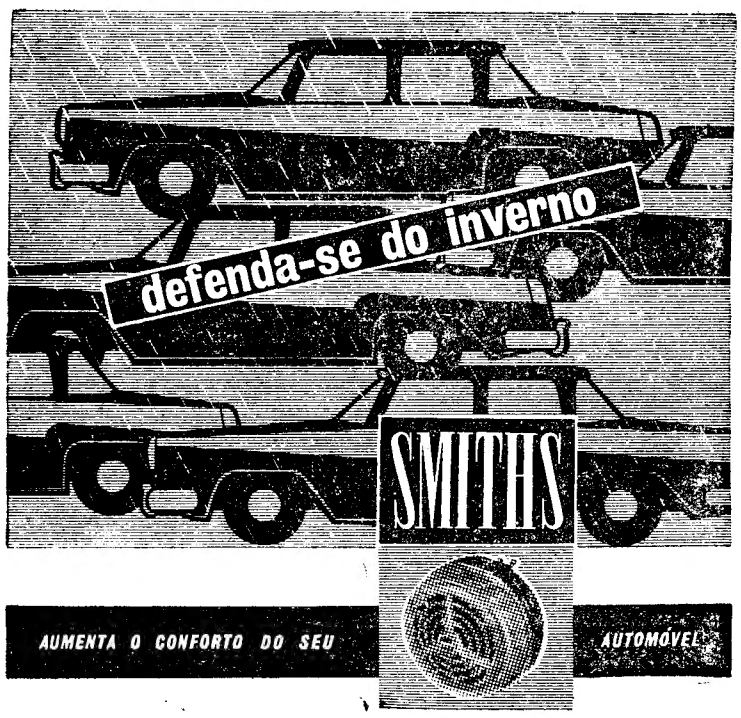
BLOCAGEM DE DIFERENCIAL para eliminar o escorregamento unilateral.

SISTEMA IMPLEMATIC elevador de três pontos que trabalha indiferentemente com alfaias com ou sem roda de tancharia.

T. C. U. + BLOCAGEM + IMPLEMATIC = MÁXIMO RENDIMENTO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. - LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



- Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes Exclusivos em Portugal — **SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.**
Av. da República, 4, 1.º — Tel. 58141-PPC. 3 linhas
Lisboa-1

Stand de Vendas — Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 58141 — Lisboa-1

CARPETES – Passadeiras – ALCATIFAS

Tipo REGIONAL DE COIMBRA

Fazem-se por medida e ao gosto do cliente

Pedidos à fábrica BAETAS, IRMÃOS

Apartado 3 — Telefs.: Fábr. 52133, Resid.ª 52178

MIRANDO DO CORVO

ALGARVE

MARIM

GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA

1.ª classe — Ambiente Selecto

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE **GARDY**

RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121

TELEG: RESIDENCIAMARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1

FARO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olhos 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nev. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.

Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest. 15 h

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), às 12 1/2

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica 18 h.

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Ofereça a sua Espôsa uma Panela de pressão **KELOmat** mas tenha cuidado, certifique-se que é uma **KELOmat** e não qualquer outra marca!

A **KELOmat** é a panela de pressão que cose mais depressa e de manejo mais fácil. O presente mais útil, porque, àlêm de encantar sua Espôsa, dar-lhe-à uma economia de 50% na conta de gás! Junte o útil ao agradável.

OFERECA UMA

KELOmat

A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA E ISENTA DE PERIGO

À venda nas boas lojas de utilidades

AGENTE { SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES **M. SIMÕES JR. LDA.**

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

ELECTRO DOMÉSTICOS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, n.º 8 - 2.º — Telef: 736752